

EUROBARÓMETRO ESPECIAL 569

Atratividade do ensino e formação profissionais

RELATÓRIO EUROBAROMETER

NOVEMBRO DE 2025



Este inquérito foi solicitado pela Comissão Europeia, Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão (DG EMPL) e coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação (DG COMM «Public Opinion & Citizens Engagement» Unit)

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões nele contidas são apenas as dos autores.

Título do projeto	Atratividade do ensino e da formação profissionais - Relatório
Versão linguística	PT
Meios de comunicação social/volume	PDF Web
Número do catálogo	KE-01-26-025-EN-N
ISBN	978-92-68-37337-8
DOI	10.2767/1737362

© União Europeia, 2026



A política de reutilização da Comissão é aplicada ao abrigo da Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39, ELI: <http://data.europa.eu/eli/dec/2011/833/oj>). Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Isto significa que a reutilização é permitida, desde que seja dado o devido crédito e sejam indicadas quaisquer alterações.

<https://www.europa.eu/eurobarometer>



*Eŭropo
Demokratio
Esperanto*

Documento elaborado por Pierre Dieumegard para Europokune - Europe Together- and [Europe Democracy Esperanto](#).

O objectivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento «Eurobaro meter» [só existia em inglês](#), num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos :

[Kontaktu nin-Ek ! Eŭropo kune!](#)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Conteúdo

Introdução.....	4
Introdução.....	5
Metodologia.....	7
Principais conclusões.....	8
I. Resultados do ensino e formação profissionais no mercado de trabalho.....	10
1. O EFP gera postos de trabalho com elevada procura.....	11
2. O EFP conduz a empregos bem remunerados.....	14
3. Perceções mais amplas do mercado de trabalho.....	17
II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP.....	21
1. Visão global do EFP no país.....	22
2. Qualidade da aprendizagem.....	25
3. Qualidade da mão-de-obra docente.....	28
4. Qualidade das infra-estruturas.....	30
5. Competências técnicas especializadas.....	32
6. Oportunidades de aprendizagem adicionais.....	34
7. Recomendações do EFP para os jovens.....	42
III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral.....	50
1. Imagem comparativa do EFP face ao ensino geral.....	51
2. A experiência com o EFP influencia a escolha do EFP.....	58
IV. Obstáculos à participação no EFP.....	66
1. Desafios relacionados com as competências não técnicas.....	67
2. Desafios relacionados com a orientação e os estereótipos de género.....	71
3. Desafios futuros.....	89
Conclusão.....	91
Observações.....	94
Especificações técnicas.....	96
Taxas de resposta.....	98
Modo de entrevista por país.....	99
Margens de erro.....	100
Questionário.....	101

Introdução

Introdução

O presente relatório do Eurobarómetro Especial n.º 569 é um estudo abrangente encomendado pela Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão (DG EMPL) da Comissão Europeia e realizado em novembro de 2025. O presente relatório analisa a atratividade do ensino e formação profissionais iniciais (EFP), fornecendo informações sobre as perceções e experiências dos cidadãos em todos os Estados-Membros. Salvo especificação em contrário, o inquérito centra-se no EFP inicial (ou seja, nos programas de formação profissional de nível secundário superior). Ao longo do presente relatório, o termo EFP refere-se a estes programas iniciais, salvo indicação explícita em contrário, por exemplo, quando se discutem percursos de EFP superiores ou pós-secundários.

A União Europeia deu prioridade ao reforço do ensino e formação profissionais (EFP) através de várias iniciativas políticas coordenadas. Desde 2002, o Processo de Copenhaga proporciona um quadro para a cooperação europeia no domínio do EFP, com o objetivo de melhorar a qualidade, a transparência, a mobilidade e a atratividade dos sistemas de EFP em toda a Europa.¹ Com base nesta base, a Recomendação do Conselho de 2020 sobre o EFP estabeleceu princípios a nível da UE que destacam a agilidade, a capacidade de resposta do mercado de trabalho, a aprendizagem de elevada qualidade e em contexto laboral.²

Estes esforços foram reforçados através de compromissos políticos como a Declaração de Osnabrück (2020)³ e a Declaração de Herning (2025)⁴, aprovadas pelos ministros do EFP dos Estados-Membros, dos países candidatos e do EEE, pelos parceiros sociais europeus e pela Comissão Europeia. A Declaração de Herning reafirma o compromisso de coordenar os esforços para tornar o EFP mais atrativo, inclusivo e de melhor qualidade e mais bem alinhado com as necessidades do mercado de trabalho.

Embora estes quadros estratégicos definam ambições claras, não eliminam os desafios significativos que subsistem. Este inquérito revela que, embora dois terços dos europeus vejam o EFP de forma positiva e reconheçam os seus pontos fortes no ensino de

competências relevantes para o emprego, três quartos afirmam que o ensino geral tem uma imagem mais positiva. Os estereótipos de género persistem e restringem as escolhas de percursos: mais de metade dos europeus (55 %) afirma que os domínios de EFP relacionados com as CTEM são mais adequados para os homens e mais de metade (57 %) considera que os homens nos domínios da prestação de cuidados ou dos serviços de EFP enfrentam frequentemente estigmas ou juízos sociais.

O presente relatório fornece uma compreensão pormenorizada da forma como os europeus percecionam o EFP, incluindo a sua qualidade, acessibilidade, relevância para o mercado de trabalho e os fatores sociais que moldam as escolhas educativas das pessoas e a atratividade dos empregos a que o EFP conduz. As conclusões servirão como um recurso valioso para os decisores políticos, as partes interessadas e o público, oferecendo informações sobre as áreas que requerem atenção e melhoria. Ao dar resposta aos desafios identificados no presente relatório, os Estados-Membros, em cooperação com a UE, podem dar passos significativos no sentido de fazer do ensino profissional um verdadeiro percurso de primeira escolha que responda tanto às aspirações individuais como às necessidades do mercado de trabalho.

Os principais objetivos deste inquérito 2025 são os seguintes:

- Avaliar as perceções do público sobre a qualidade do EFP, incluindo as normas de ensino, as infraestruturas (ou seja, o equipamento físico e digital a que os aprendentes têm acesso) e os resultados da aprendizagem
- Examinar a sensibilização e a acessibilidade dos percursos de EFP, incluindo a prestação de informações e as oportunidades de mobilidade e de formação contínua
- Compreender os fatores que influenciam as escolhas educativas dos jovens e o papel da orientação de professores, pais e pares
- Explorar as perceções da relevância do EFP para o mercado de trabalho, incluindo a procura de emprego, os níveis salariais, o estatuto social e a sustentabilidade futura
- Identificar estereótipos e preconceitos de género que moldam as escolhas entre percursos de ensino geral e profissional
- Comparar as atitudes em relação ao EFP entre os Estados-Membros, a fim de identificar as melhores práticas e os domínios que exigem uma intervenção específica

1 <https://www.cedefop.europa.eu/en/content/copenhagen-declaration>

2 <https://www.cedefop.europa.eu/en/content/council-recommendation-24-november-2020-vocational-education-and-training-vet-sustainable>

3 https://www.cedefop.europa.eu/files/osnabrueck_declaration_eu2020.pdf

4 <https://danish-presidency.consilium.europa.eu/media/23xla4rt/herning>

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais
Introdução

Metodologia

Este Eurobarómetro Especial n.º 569 sobre a atratividade do ensino e da formação profissionais faz parte da vaga 104.2 do Eurobarómetro e foi realizado em novembro de 2025. Cerca de 26 453 inquiridos de diferentes grupos sociais e demográficos foram entrevistados na língua nacional adequada. Este inquérito foi encomendado pela Comissão Europeia, Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão (DG EMPL).

A metodologia utilizada foi a dos inquéritos Eurobarómetro Standard realizados pela Direção-Geral da Comunicação (Unidade «Opinião Pública & Participação dos Cidadãos»)⁵. As entrevistas foram realizadas presencialmente, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo remota na língua nacional adequada. Entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing), que só foram realizadas na Chéquia, na Dinamarca, em Malta e na Finlândia. Em anexo ao presente relatório figura uma nota técnica relativa às entrevistas realizadas pelos institutos membros da rede Verian.

Gostaríamos de agradecer às pessoas em toda a União Europeia que ofereceram o seu tempo para participar neste inquérito.

Sem a sua participação activa, este estudo não teria sido possível.

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pelas suas abreviaturas oficiais, a seguir enumeradas:

Bélgica	BE	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	AT
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	FI
República de Chipre	CY*	Suécia	SE
Letónia	LV		
União Europeia – média ponderada para os 27 Estados-Membros			UE27

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre estão incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

5 Abordagens metodológicas do Eurobarómetro:
https://europa.eu/eurobarometer/about/eurobaromete_r

Principais conclusões

O EFP é considerado de elevada qualidade e relevante para o emprego e é mais frequentemente recomendado como um percurso educativo, embora o ensino geral mantenha uma imagem mais positiva

- Dois em cada três europeus (67 %) afirmam que o EFP é visto de forma positiva nos seus países, enquanto 73 % consideram que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade.
- Acredita-se que o EFP ensina competências técnicas relevantes para o emprego (85% dos inquiridos), emprega professores competentes (79%) e proporciona acesso a infra-estruturas modernas (78%).
- Mais de metade (52%) dos trabalhadores por conta própria possuem uma qualificação de EFP, salientando o papel desta via no apoio ao trabalho por conta própria e à criação de empresas.
- Dois terços (67%) acreditam que o EFP oferece uma via para estudos universitários, e proporções semelhantes dizem que oferece oportunidades para estudar no estrangeiro.
- Cinco em cada dez europeus recomendariam o EFP aos jovens que optassem por um percurso secundário superior, enquanto menos de quatro em cada dez (39%) recomendariam o ensino geral. A nível terciário, é também mais provável recomendar percursos profissionais mais elevados (52%) do que percursos académicos (35%).
- No entanto, três quartos dos inquiridos (75%) consideram que o ensino geral tem uma imagem mais positiva do que o EFP e mais de oito em cada dez (82%) consideram que os alunos com melhores resultados são afastados dos percursos profissionais.

A necessidade de um emprego e de rendimentos é o principal fator na escolha do EFP

- Mais de metade dos europeus (53%) refere a necessidade de ter um emprego e ganhar dinheiro rapidamente como o principal factor que influencia os jovens na escolha do EFP e é o principal factor em 24 Estados-Membros.
- O aconselhamento dos pais (35%) é mais influente do que a orientação dos professores (28%), enquanto o prestígio do EFP (16%) e das redes sociais (14%) tem

muito menos peso. Isto sugere que há uma margem substancial para elevar o estatuto do ensino profissional no discurso público.

- Um em cada cinco europeus (21 %) identifica o desejo de se tornar empresário ou trabalhador por conta própria como um dos principais fatores para a escolha do EFP.

Empregos ligados ao EFP considerados procurados, bem remunerados e ecológicos

- Mais de oito em cada dez (82%) europeus afirmam que as qualificações de EFP conduzem a empregos com elevada procura.
- Dois terços (66%) afirmam que as qualificações de EFP conduzem a empregos bem remunerados.
- Dois terços (63 %) dos europeus afirmam que as qualificações de EFP conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica.

As opiniões divergem quanto às competências básicas e sociais e à inclusividade

- Metade dos europeus afirma que os programas de EFP são insuficientes no ensino de competências básicas, como a literacia ou a literacia digital, e de competências transversais, como a comunicação ou o pensamento crítico.
- Dois terços dos europeus afirmam que os programas de EFP são suficientemente inclusivos para apoiar os aprendentes que enfrentam obstáculos, embora os pontos de vista variem consideravelmente entre os Estados-Membros.

Uma divisão geracional molda a forma como o EFP é percebido e recomendado

- É mais provável que os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos digam que os professores e os conselheiros de orientação não abordam adequadamente os preconceitos de género antes de os estudantes escolherem entre o ensino geral e o ensino profissional. Esta perceção é comum a 62 % deste grupo etário mais jovem, em comparação com 52 % das pessoas com 55 anos ou mais.
- Os inquiridos mais jovens registam taxas de participação no EFP mais baixas (46%) do que as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os

54 anos (52-53%) e estão mais inclinados a recomendar o ensino geral em detrimento do ensino profissional (53% contra 33% entre as pessoas com mais de 55 anos), revelando uma clara inversão geracional nas atitudes.

- No entanto, os inquiridos que abandonaram o ensino aos 20 anos ou mais têm menos probabilidades de recomendar percursos profissionais (43%) do que os que abandonaram entre os 16 e os 19 anos (58%).

Os estereótipos de género são predominantes no percurso educativo e nas escolhas de campo

- Mais de metade dos europeus afirma que os domínios de EFP relacionados com as CTEM são mais adequados para os homens, mas com grandes diferenças entre os Estados-Membros, variando entre 86 % na Hungria e na Eslováquia e apenas 15 % na Suécia.
- Cerca de sete em cada dez inquiridos (71%) consideram que as mulheres interessadas em disciplinas técnicas são canalizadas para o ensino geral, enquanto quase sete em cada dez (69%) afirmam que as mulheres recebem menos incentivos para o EFP relacionado com as CTEM do que os homens.
- Sete em cada dez europeus afirmam que os homens que não têm um elevado nível académico são mais pressionados do que as mulheres a optar pelo EFP em detrimento do ensino geral.
- Mais de metade (57%) afirma que os homens nos domínios da prestação de cuidados ou* do EFP relacionado com os serviços enfrentam estigma social, revelando restrições nas escolhas de percursos para ambos os sexos.

I. Resultados do ensino e formação profissionais no mercado de trabalho

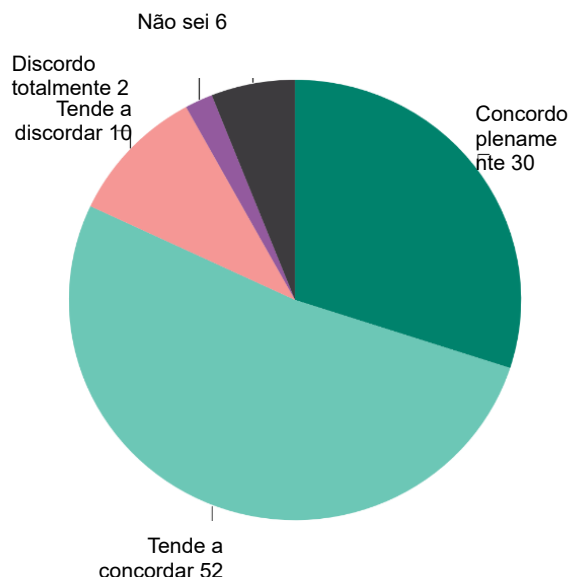
1. O EFP gera postos de trabalho com elevada procura

Mais de oito em cada dez cidadãos da UE afirmam que as qualificações de EFP conduzem a empregos muito procurados no mercado de trabalho

Em toda a União Europeia, 82 % dos inquiridos consideram que as qualificações de EFP conduzem a empregos com elevada procura no mercado de trabalho do seu país, incluindo 30 % que concordam plenamente com a afirmação e 52 % que tendem a concordar.⁶ Apenas 12% discordam, enquanto 6% não sabem.

Esta constatação geral pode ser comparada ao longo do tempo, com um aumento da concordância em comparação com os resultados observados em 2011 ; No inquérito do Cedefop de 2016 (UE-28), 86 % dos inquiridos consideraram que as pessoas no ensino profissional adquiriram as competências necessárias para os empregadores,⁷ enquanto o inquérito Eurobarómetro de 2011 sobre o EFP (UE-27) concluiu que 73 % dos inquiridos consideravam que o EFP conduzia a profissões muito procuradas no mercado⁸ de trabalho.

Q38.4: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As qualificações EFPI conduzem a empregos com elevada procura no mercado de trabalho em [NOSSO PAÍS] (UE-27) (%)



6 QB8.4. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As qualificações de EFP dão origem a empregos muito procurados no mercado de trabalho (NOSSO PAÍS).

7 https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/opinion-survey-on-vet?visualisation=MAP&topic=group4&question=Q18T2_Q&answer=Q18T2_A1&subset=EducationLevel&subsetVal=All&country=AT&countryB=EU28. A formulação das perguntas difere do presente inquérito: «As declarações que se seguem referem-se aos empregos que as pessoas podem obter após o ensino profissional no ensino secundário superior. Em que medida concorda ou discorda de cada um deles? – As pessoas no ensino profissional adquirem as competências de que os empregadores necessitam no seu país»

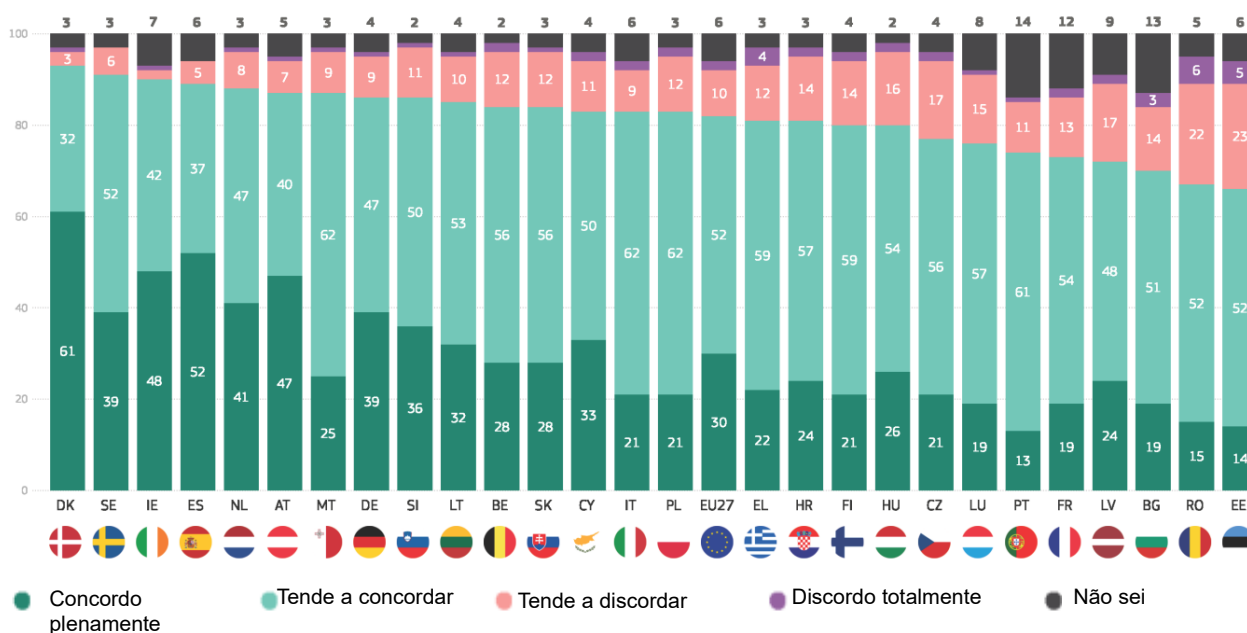
8 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/999>. QA10.11. A formulação das perguntas difere do atual inquérito e refere-se ao EFP em geral e não especificamente ao EFP inicial: «Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: O ensino e a formação profissionais conduzem a profissões muito procuradas no mercado de trabalho.»

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

I. Resultados do ensino e formação profissionais no mercado de trabalho

No presente inquérito, as opiniões variam entre os Estados-Membros, com os níveis mais elevados de acordo registados na Dinamarca (93 %), na Suécia (91 %) e na Irlanda (90 %). Os níveis mais baixos registam-se na Estónia (66 %), na Roménia (67 %) e na Bulgária (70 %). Em 19 Estados-Membros, pelo menos oito em cada dez inquiridos concordam que as qualificações de EFP conduzem a empregos com elevada procura no mercado de trabalho.

QB8.4. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:- as qualificações de EFPI conduzem a empregos com elevada procura no mercado de trabalho em (NOSSO PAÍS) (%)



I. Resultados do ensino e formação profissionais no mercado de trabalho

As opiniões sobre a medida em que as qualificações de EFP conduzem a empregos com elevada procura variam em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- A opinião de que as qualificações de EFP conduzem a empregos com elevada procura é defendida por 88 % dos inquiridos que afirmam que o EFP é visto de forma positiva no seu país, em comparação com 74 % dos que afirmam que é visto de forma negativa.
- O acordo é mais generalizado entre os inquiridos que consideram que os jovens recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP (88%) do que entre os que consideram que não o fazem (75%).
- Existem algumas diferenças por categoria socioprofissional: 85 % dos gestores consideram que as qualificações de EFP conduzem a empregos requisitados, em comparação com 79 % das pessoas em casa,⁹ dos desempregados inquiridos e dos estudantes.
- Os inquiridos que terminaram os seus estudos aos 20 anos ou mais têm maior probabilidade de acreditar que as qualificações de EFP conduzem a empregos com elevada procura (84%), seguidos dos que terminaram entre os 16 e os 19 anos (82%) e dos que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos (77%).
- Há também apenas pequenas variações por idade dos respondentes. A percentagem que concorda que as qualificações de EFP conduzem a empregos de elevada procura é mais elevada entre as pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (83 %), diminuindo apenas ligeiramente para 82 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, 81 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e 79 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.
- Há apenas diferenças marginais na percepção por género.
- As diferenças entre os que frequentaram o EFP e os que não frequentaram também são marginais.

QB8.4 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As qualificações do EFPI conduzem a empregos com elevada procura no mercado de trabalho (NOSSO PAÍS) (% na UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	82	12	6
Género			
Homem	83	12	5
Mulher	81	13	6
Idade			
15-24	79	16	5
25-39	81	14	5
40-54	83	12	5
>=55	82	11	7
Educação (Fim de)			
<=15	77	11	
16-19	82	13	5
>=20	84	11	5
Ainda a estudar	79	14	7
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	81	14	5
Gestores	85	11	4
Outros golos brancos	83	13	4
Trabalhadores manuais	83	12	5
Pessoas da casa	79	14	7
Desempregado	79	15	6
Aposentado	81	11	8
Estudantes	79	15	6
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	82	12	6
Cidade pequena ou média	81	13	6
Grande cidade	84	11	5
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	88	9	3
Negativo	74	21	5
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	84	12	4
Não	80	13	7

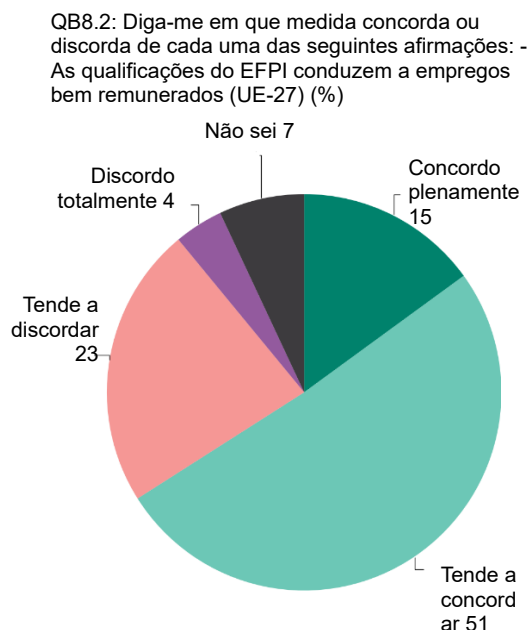
9 As pessoas da casa são definidas como indivíduos responsáveis por fazer compras comuns e cuidar da casa, ou sem qualquer ocupação atual, que não trabalham.

2. O EFP conduz a empregos bem remunerados

Dois terços dos cidadãos da UE consideram que as qualificações de EFP conduzem a empregos bem remunerados

Em toda a União Europeia, 66 % dos inquiridos consideram que as qualificações de EFP conduzem a empregos bem remunerados, incluindo 15 % que concordam fortemente e 51 % que tendem a concordar.¹⁰ Cerca de um quarto dos inquiridos discorda desta afirmação (27%), enquanto 7% não sabem.

Este resultado pode ser comparado com os de inquéritos anteriores, com um aumento global da percentagem de inquiridos que concordam com esta afirmação: o inquérito do Cedefop de 2016 (UE-28) concluiu que 60 % dos inquiridos consideravam que o EFP conduzia a empregos bem remunerados¹¹, ao passo que, no inquérito Eurobarómetro de 2011 sobre o EFP (UE-27), 55 % afirmaram que a formação profissional conduzia a empregos bem remunerados¹².



¹⁰ QB8.2. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As qualificações de EFP conduzem a empregos bem remunerados.

¹¹ https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/opinion-survey-on-vet?visualisation=MAP&topic=group4&question=Q18T2_Q&answer=Q18T2_A1&subset=EducationLevel&subsetVal=All&country=AT&countryB=EU28. A formulação das perguntas difere do presente inquérito: «As declarações que se seguem referem-se aos empregos que as pessoas podem obter após o ensino profissional no ensino secundário superior. Em que medida concorda ou discorda de cada um deles? — O ensino profissional conduz a empregos bem remunerados».

¹² <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/999>. A formulação das perguntas difere do atual inquérito e utiliza o termo «EFP», sem distinguir entre EFP inicial e contínuo. QA10.9: «O ensino e a formação profissionais conduzem a empregos bem remunerados».

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

I. Resultados do ensino e formação profissionais no mercado de trabalho

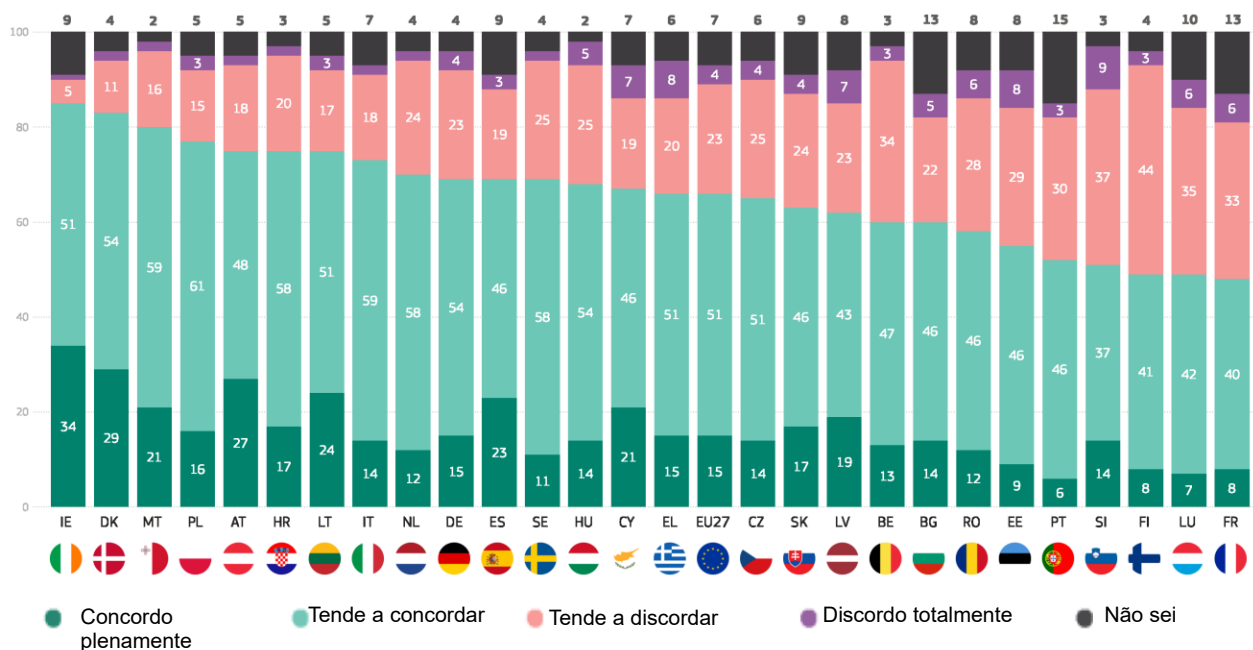
No presente inquérito, este resultado reflete-se ainda mais nos padrões de participação no EFP: os inquiridos independentes registam algumas das taxas mais elevadas de participação no EFP (52 %), o que aponta para uma forte ligação entre os percursos de EFP e as carreiras empresariais (ver secção III.2 para os padrões de participação no EFP por categoria socioprofissional).

Pelo menos metade dos inquiridos em 24 Estados-Membros considera que as qualificações de EFP conduzem a empregos bem remunerados.

Os pontos de vista variam entre os Estados-Membros, com os níveis mais elevados de acordo registados na Irlanda (85 %), na Dinamarca (83 %) e em Malta (80 %).

Os níveis mais baixos registam-se em França (48 %) e no

QB8.2. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:- O IVET qualifications conduz a empregos bem remunerados (%)



Luxemburgo e na Finlândia (ambos 49 %).

I. Resultados do ensino e formação profissionais no mercado de trabalho

As opiniões sobre a medida em que as qualificações de EFP conduzem a empregos bem remunerados variam em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- A opinião de que as qualificações do EFP conduzem a empregos bem remunerados é defendida por 75% dos inquiridos que afirmam que o EFP é visto de forma positiva no seu país, em comparação com 50% dos que relatam percepções negativas.
- Existem algumas diferenças marcantes entre as categorias socioprofissionais: 68 % dos colarinho branco e 67 % dos trabalhadores manuais consideram que as qualificações de EFP conduzem a empregos bem remunerados, em comparação com 60 % dos inquiridos desempregados.
- Os inquiridos que concluíram o ensino entre os 16 e os 19 anos são mais propensos a concordar com esta afirmação (68%) do que aqueles que concluíram o ensino com 15 anos ou menos ou que o fizeram aos 20 anos ou mais (64 e 65, respetivamente %).
- A convicção de que as qualificações do EFP conduzem a empregos bem remunerados varia ligeiramente com a idade, desde 67 % das pessoas com idade igual ou superior a 40 anos (40-54, 55 e mais) e 65 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos até 63 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

QB8.2 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As qualificações do EFPI conduzem a empregos bem remunerados (% na UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	66	27	7
Género			
Homem	67	27	6
Mulher	64	28	8
Idade			
15-24	63	31	6
25-39	65	29	6
40-54	67	28	5
>=55	67	24	9
Educação (Fim de)			
<=15	64	24	12
16-19	68	26	6
>=20	65	29	6
Ainda a estudar	59	33	8
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	65	30	5
Gestores	66	28	6
Outros golos brancos	68	27	5
Trabalhadores manuais	67	27	6
Pessoas da casa	62	28	10
Desempregado	60	33	7
Aposentado	66	24	10
Estudantes	62	31	7
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	65	28	7
Cidade pequena ou média	66	27	7
Grande cidade	66	27	7
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	75	20	5
Negativo	50	44	6
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	68	28	4
Não	64	27	9

3. Perceções mais amplas do mercado de trabalho

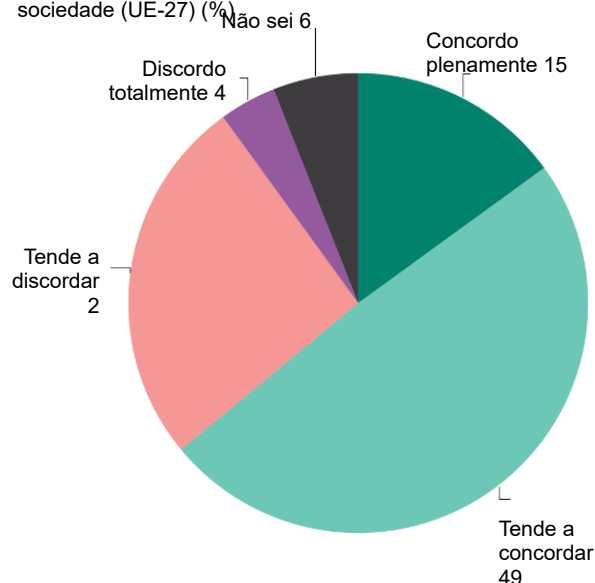
Cerca de dois terços dos cidadãos da UE afirmam que as qualificações de EFP conduzem a empregos altamente considerados na sociedade

Em toda a União Europeia, 64 % dos cidadãos da UE consideram que as qualificações de EFP conduzem a empregos altamente considerados na sociedade, incluindo 15 % que concordam fortemente e 49 % que tendem a concordar.¹³ Quase um terço discorda (30%), enquanto 6% não sabem. Trata-se de um aumento do acordo global em comparação com 2016, quando 60 % dos inquiridos consideraram que o ensino profissional se destinava a empregos altamente considerados no seu país.¹⁴

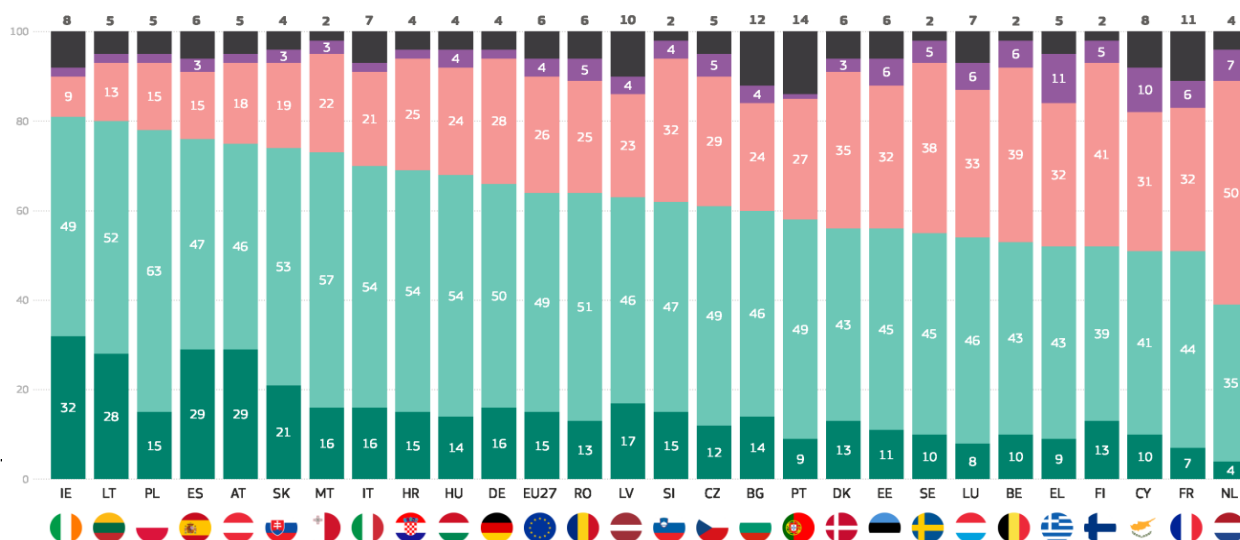
No presente inquérito, pelo menos metade dos inquiridos em 26 Estados-Membros concorda que as qualificações de EFP conduzem a empregos altamente considerados na sociedade.

Os pontos de vista variam entre os Estados-Membros, com os níveis mais elevados de acordo registados na Irlanda (81 %), na Lituânia (80 %) e na Polónia (78 %). Os níveis mais baixos registam-se nos Países Baixos (39 %) e em França e Chipre (ambos com 51 %).

QB8.3: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As qualificações do EFPI conduzem a empregos altamente considerados na sociedade (UE-27) (%)



QB8.3. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:- as qualificações do EFPI conduzem a empregos altamente considerados na sociedade (%)



14

Concordo plenamente Tende a concordar Tende a discordar Discordo totalmente Não sei

Q18T2_A1&subset=EducationLevel&subsetVal=All&country=AT&countryB=EU28 A formulação das perguntas foi ligeiramente diferente em 2016: «As declarações que se seguem referem-se aos empregos que as pessoas podem obter após o ensino profissional no ensino secundário superior. Em que medida concorda ou discorda de cada um deles? - O ensino profissional conduz a empregos altamente conceituados no seu país »

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

I. Resultados do ensino e formação profissionais no mercado de trabalho

As opiniões sobre a medida em que as qualificações de EFP conduzem a empregos altamente considerados na sociedade variam em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- A percepção do EFP tem, uma vez mais, um impacto significativo nos resultados. Mais de três quartos dos inquiridos (76 %) que consideram que a percepção do EFP é positiva concordam que o EFP conduz a empregos altamente considerados na sociedade, em comparação com apenas 42 % que consideram que o EFP tem uma imagem negativa.
- Existem algumas diferenças assinaláveis entre as categorias ocioprofissionais: 68 % dos trabalhadores manuais e domiciliários concordam que as qualificações do EFP conduzem a empregos altamente conceituados, em comparação com 57 % dos estudantes.
- Esta crença diminui com a redução da idade, passando de 67% dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos para 65% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos, 63% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e 58% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.
- Os inquiridos que concluíram os estudos entre os 16 e os 19 anos são mais suscetíveis de concordar que as qualificações do EFP conduzem a empregos altamente conceituados (68%), seguidos dos que concluíram os estudos com 15 anos ou menos (66%) e dos que o fizeram aos 20 anos ou mais (60%). Esta opinião é partilhada por 54% dos inquiridos que ainda estão a estudar.
- Os inquiridos que frequentaram o EFP são mais propensos a concordar com a afirmação do que aqueles que não o fizeram (68% vs. 60%).
- Não há diferenças por sexo.

Q88.3 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As qualificações do EFPI conduzem a empregos altamente considerados na sociedade (% na UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	64	30	6
Género			
Homem	64	30	6
Mulher	64	29	7
Idade			
15-24	58	37	5
25-39	63	32	5
40-54	65	31	4
>=55	67	25	8
Educação (Fim de)			
<=15	66	22	12
16-19	68	26	6
>=20	60	35	5
Ainda a estudar	54	40	6
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	60	35	5
Gestores	61	34	5
Outros golos brancos	66	30	4
Trabalhadores manuais	68	27	5
Pessoas da casa	68	25	7
Desempregado	59	34	7
Aposentado	66	25	9
Estudantes	57	38	5
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	66	28	6
Cidade pequena ou média	63	31	6
Grande cidade	63	31	6
Percepção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	76	20	4
Negativo	42	53	5
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	68	28	4
Não	60	32	8

I. Resultados do ensino e formação profissionais no mercado de trabalho

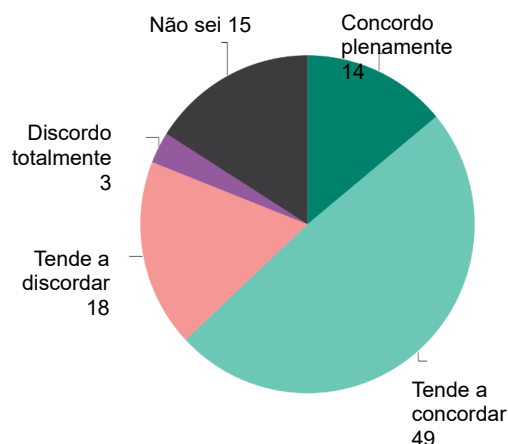
Cerca de dois terços dos cidadãos da UE concordam que as qualificações de EFP conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica

Em toda a União Europeia, 63 % dos cidadãos da UE concordam com a afirmação de que as qualificações de EFP conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica, incluindo 14 % que concordam plenamente e 49 % que tendem a concordar.¹⁵ Cerca de um em cada cinco (21 %) discorda, enquanto 16 % não sabem.

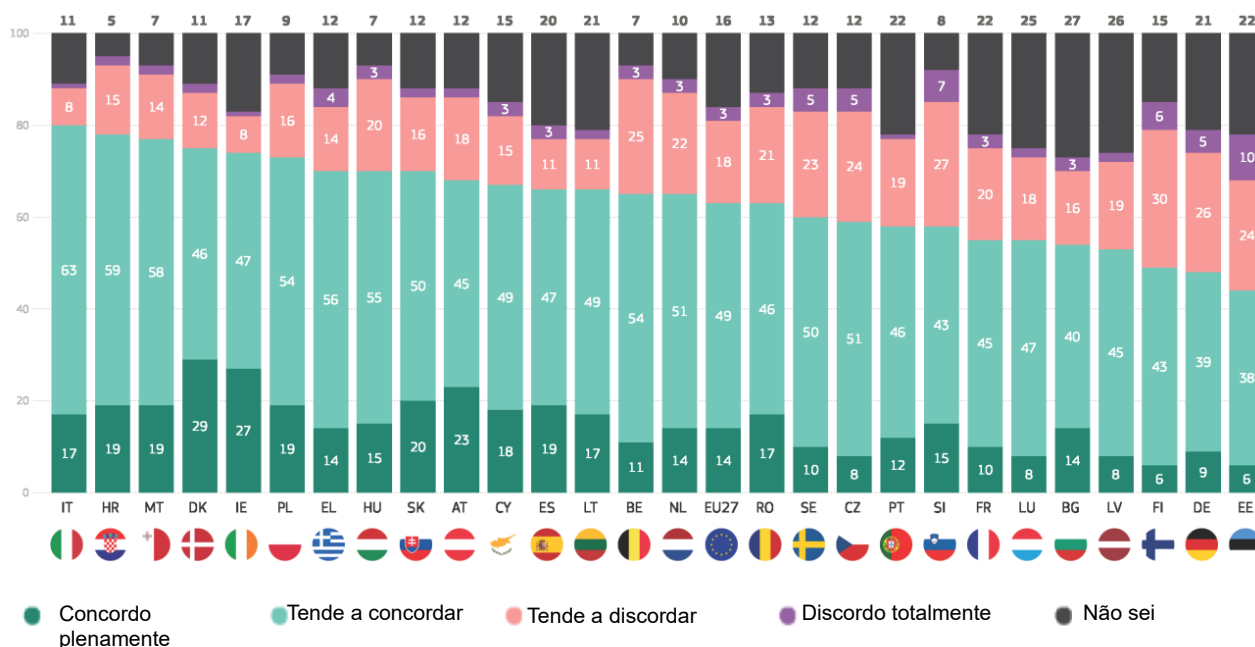
Em 25 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos afirma que as qualificações de EFP conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica.

Os pontos de vista variam entre os Estados-Membros, com os níveis mais elevados de acordo registados em Itália (80 %), na Croácia (78 %) e em Malta (77 %). Os níveis mais baixos registam-se na Estónia (44 %), na Alemanha (48 %) e na Finlândia (49 %).

QB8.5: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As qualificações WET conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica (UE-27) (%)



QB8.5. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As qualificações do EFPI conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica (%)



¹⁵ QB8.5. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As qualificações de EFP conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica.

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

I. Resultados do ensino e formação profissionais no mercado de trabalho

Os pareceres sobre a medida em que as qualificações de EFP conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica variam em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Os inquiridos que consideram o EFP positivo no seu país são mais suscetíveis de considerar que as qualificações de EFP conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica (69 % contra 53 %).
- Existem algumas diferenças entre as categorias socioprofissionais: Os trabalhadores de colarinho branco são mais suscetíveis de acreditar que as qualificações do EFP conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica (67 %), em comparação com 60 % dos gestores e dos inquiridos reformados.
- Os inquiridos cuja educação terminou aos 16 anos ou mais são mais propensos a pensar que o EFP conduz a empregos que contribuem para a transição ecológica do que aqueles cuja educação terminou aos 15 anos ou mais (64 % contra 58 %).
- Existe uma diferença por urbanização subjectiva, com 66% dos inquiridos nas grandes cidades a concordarem com a afirmação, em comparação com 61% dos inquiridos nas zonas rurais ou aldeias.
- As diferenças por idade são apenas marginais. O acordo de que o EFP conduz a empregos que contribuem para a transição ecológica é mais forte nos grupos etários dos 15 aos 24 anos e dos 40 aos 54 anos (65 %), seguido do grupo dos 25 aos 39 anos (64 %). É a mais baixa do grupo com mais de 55 anos (61%).

QB8.5 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As qualificações do EFPI conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica (% da UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	63	21	16
Género			
Homem	64	21	15
Mulher	62	21	17
Idade			
15-24	65	25	10
25-39	64	24	12
40-54	65	21	14
>=55	61	18	21
Educação (Fim de)			
<=15	58	16	26
16-19	64	20	16
>=20	64	23	13
Ainda a estudar	63	24	13
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	65	22	13
Gestores	60	24	16
Outros golos brancos	67	21	12
Trabalhadores manuais	66	21	13
Pessoas da casa	64	17	19
Desempregado	61	22	17
Aposentado	60	17	23
Estudantes	63	26	11
Urbanização subjectiva			
Zona rural ou aldeia	61	21	18
Cidade pequena ou média	63	21	16
Grande cidade	66	20	14
Percepção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	69	18	13
Negativo	53	31	16
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	63	22	15
Não	63	20	17

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

1. Visão global do EFP no país

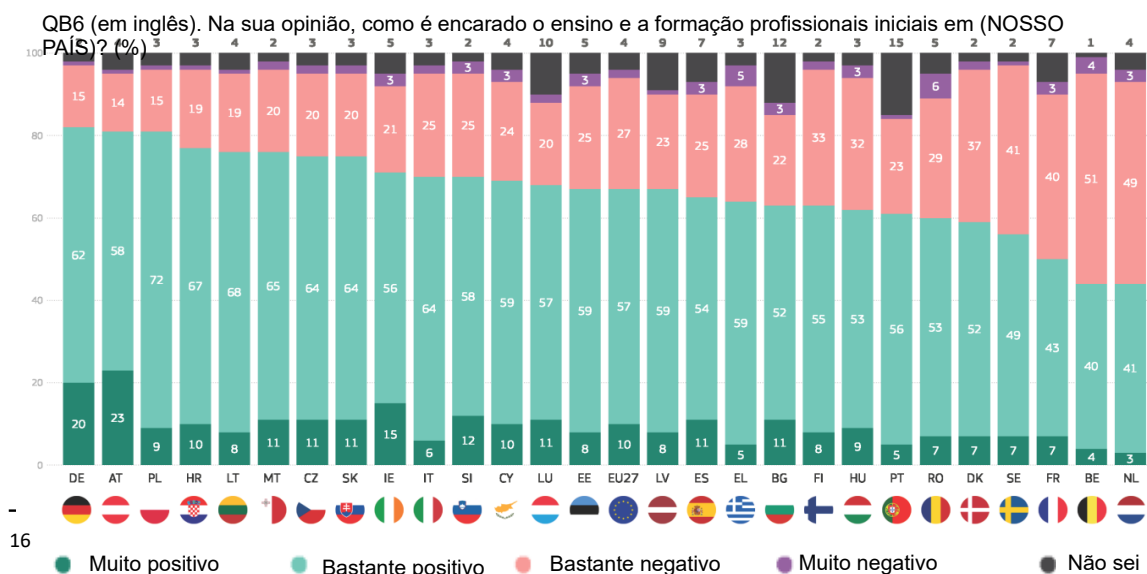
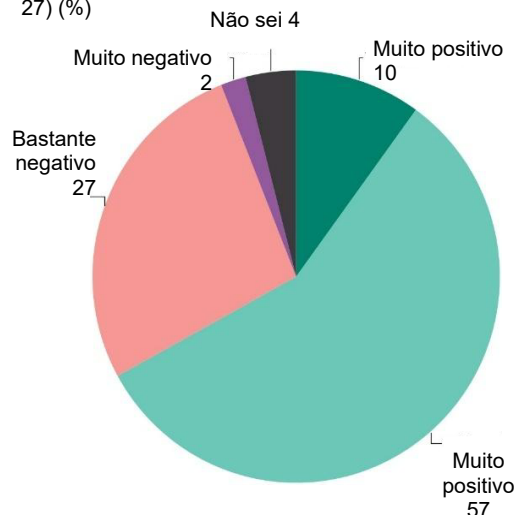
Dois terços dos cidadãos da UE consideram que o EFP é visto de forma positiva no seu país

Em toda a União Europeia, 67 % dos cidadãos da UE consideram que o EFP é encarado de forma positiva no seu país, incluindo 10 % que dizem ser muito positivos e 57 % bastante positivos.¹⁶ Cerca de três em cada dez inquiridos consideram que o EFP é visto de forma negativa, incluindo 27 % de forma bastante negativa e 2 % de forma muito negativa. Estes resultados são relativamente estáveis ao longo do tempo. No inquérito do Cedefop de 2016 (UE-28), 67 % dos inquiridos afirmaram que o EFP do ensino secundário superior tinha uma imagem positiva no seu país¹⁷ e 71 % dos inquiridos no inquérito Eurobarómetro de 2011 sobre o EFP (UE-27) também concordaram.¹⁸

No presente inquérito, as perceções do EFP variam consideravelmente entre os Estados-Membros da UE. Os níveis mais elevados de perceção positiva registam-se na Alemanha (82 %), na Áustria e na Polónia (ambos 81 %), na Croácia (77 %) e na Lituânia e em Malta (ambos 76 %). As perceções são as menos positivas na Bélgica e nos

Países Baixos (ambos com 44 %), em França (50 %) e na Suécia (56 %).

QB6: Na sua opinião, como é encarado o ensino e a formação profissionais iniciais em (NOSSO PAÍS)? (UE-27) (%)



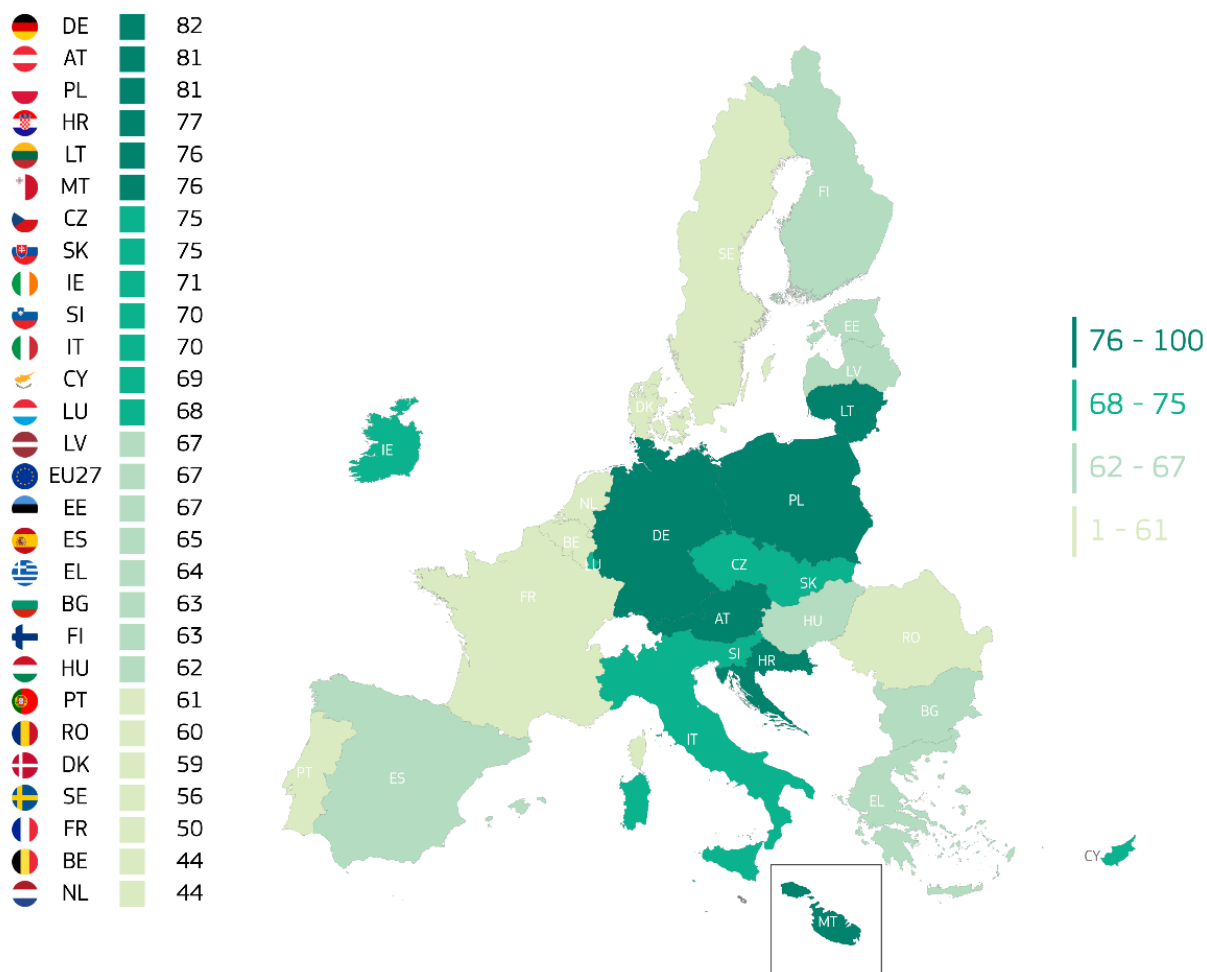
17 https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/opinion-survey-on-vet-visualisation=MAP&topic=group4&question=Q18T2_Q&answer=Q18T2_A1&subset=EducationLevel&subsetVal=All&country=AT&countryB=EU28. A formulação das perguntas difere do presente inquérito: Q15: «Quer dizer que, atualmente, o ensino profissional no ensino secundário superior para as pessoas com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos tem uma imagem positiva ou negativa no seu país?»

18 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/999>. A formulação das perguntas difere do atual inquérito e utiliza o termo «EFP», sem distinguir entre EFP inicial e contínuo. QA9: «E considera que o ensino e a formação profissionais têm uma imagem muito positiva, bastante positiva, bastante negativa ou muito negativa em (NOSSO PAÍS)?»

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

QB6: Na sua opinião, como é encarado o ensino e a formação profissionais iniciais em (NOSSO PAÍS)? -
Total «Positivo» (UE-27) (%)



II. Percepções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

No que diz respeito à forma como o ensino e a formação profissionais iniciais são encarados, existem algumas diferenças sociodemográficas e comportamentais entre os europeus, como se segue.

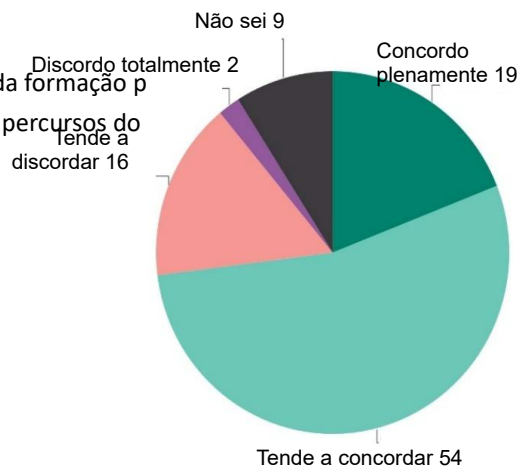
- As percepções positivas do EFP são muito mais generalizadas entre os inquiridos que consideram que os estudantes recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP (81%) do que entre os que pensam que os estudantes não recebem informações suficientes (42%).
- Aqueles que acreditam que o EFP oferece uma aprendizagem de alta qualidade são mais propensos a classificar o EFP positivamente (76%) do que aqueles que não têm esta opinião (42%).
- Os inquiridos que acreditam que o EFP conduz a empregos bem remunerados são mais propensos a comunicar percepções positivas do EFP (76%) do que os que não o fazem (50%).
- Existem algumas diferenças notáveis entre as categorias socioprofissionais: os trabalhadores domésticos, os reformados e os trabalhadores manuais são mais suscetíveis de afirmar que o EFP inicial é encarado de forma positiva (69-70 %), em comparação com 60 % dos inquiridos desempregados.
- Os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos têm maior probabilidade de ter uma imagem positiva do EFP (68%), enquanto este valor é de 61% entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.
- Os inquiridos que concluíram o ensino entre os 16 e os 19 anos são os mais suscetíveis de pensar que o EFP tem uma imagem positiva (70 %), em comparação com 64 % entre os que estudaram até aos 20 anos ou mais.
- As pessoas que acreditam que o EFP relacionado com as CTEM - é mais adequado para os homens são visivelmente mais positivas em relação ao EFP do que as que não têm esta opinião (72% em comparação com 61%).
- As diferenças por género são negligenciáveis.

QB6 Como considera que o ensino e a formação profissionais iniciais são vistos em (NOSSO PAÍS)?(%-UE)

	Total "Positivo"	Total "negativo"	Não sei
UE27	67	29	4
Género			
Homem	67	29	4
Mulher	66	29	5
Idade			
15-24	61	36	3
25-39	66	31	3
40-54	67	29	4
>=55	68	26	6
Educação (Fim de)			
<=15	69	21	10
16-19	70	26	4
>=20	64	33	3
Ainda a estudar	60	36	4
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	66	31	3
Gestores	64	33	3
Outros golases brancas	68	30	2
Trabalhadores manuais	69	27	4
Pessoas da casa	70	25	5
Desempregado	60	35	5
Aposentado	69	24	7
Estudantes	62	35	3
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	69	26	5
Cidade pequena ou média	65	31	4
Grande cidade	67	29	4
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	72	25	3
Não	62	32	6

QB7.1: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - O EFPI oferece uma aprendizagem de elevada qualidade (UE-27) (%)

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação p
II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do



2. Qualidade da aprendizagem

Cerca de três quartos dos cidadãos da UE afirmam que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade

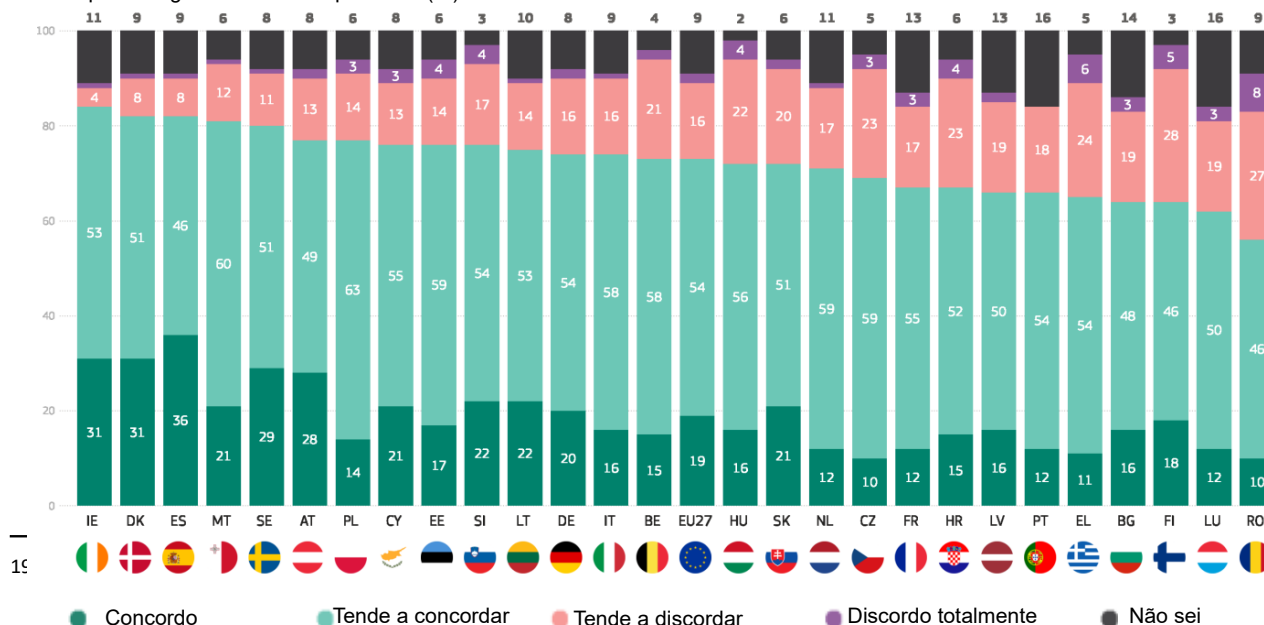
Em toda a União Europeia, 73 % dos inquiridos concordam com a afirmação de que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade, incluindo 19 % que concordam fortemente e 54 % que tendem a concordar.¹⁹ Apenas 18% discordam, enquanto 9% não sabem.

No inquérito Eurobarómetro de 2011 sobre o EFP (UE-27), 75 % dos inquiridos afirmaram que o EFP oferecia uma aprendizagem de elevada qualidade,²⁰ refletindo de perto os resultados deste Eurobarómetro Especial.

No presente inquérito, as opiniões variam entre os Estados-Membros, com os níveis mais elevados de acordo registados na Irlanda (84 %), em Espanha e na Dinamarca (ambos com 82 %) e em Malta (81 %). Os níveis mais baixos registam-se na Roménia (56 %), no Luxemburgo (62 %) e na Bulgária e na Finlândia (ambos 64 %). Em todos os Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos concorda que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade.

Uma parte significativa dos inquiridos respondeu «não sei», com as taxas mais elevadas em Portugal e no Luxemburgo (ambos 16 %).

QB7.1. Diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações da ead1 do artigo 111.o-A:— O EFPI oferece uma aprendizagem de elevada qualidade (%)



Concordo plenamente Tende a concordar Tende a discordar Discordo totalmente Não sei

formulação das perguntas difere do atual inquérito e utiliza o termo «EFP», sem distinguir entre EFP inicial e contínuo. QA10.1: "Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. O ensino e a formação profissionais oferecem uma aprendizagem de elevada qualidade".

II. Percepções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

As opiniões sobre a medida em que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade variam em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

■ As diferenças de percepção por género são negligenciáveis.

- Os inquiridos que veem o EFP de forma positiva são mais propensos a concordar: 82 % dos que afirmam que o EFP é encarado de forma positiva no seu país concordam com a afirmação, em comparação com 56 % dos que afirmam que é encarado de forma negativa.
- A opinião de que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade é mais generalizada entre os inquiridos que sentem que as pessoas recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP (82%) do que entre aqueles que sentem que não o fazem (61%).
- Existem algumas diferenças notáveis entre as categorias socioprofissionais, sendo mais provável que os trabalhadores manuais concordem que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade (75%), em comparação com 68% dos estudantes.
- A urbanização subjetiva também está associada a diferentes respostas, uma vez que 76% dos inquiridos em zonas rurais ou aldeias concordam com esta afirmação, em comparação com 70% dos inquiridos em cidades de pequena ou média dimensão.
- Há pequenas diferenças por idade. É mais provável que os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 55 anos concordem que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade (74 %). Este valor diminui ligeiramente para 73 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, 72 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e 69 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.
- A idade no final da educação também desempenha um pequeno papel. A convicção de que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade é mais elevada entre os inquiridos que concluíram o ensino entre os 16 e os 19 anos (74 %), em comparação com 73 % dos que terminaram aos 20 anos ou mais e 71 % dos que terminaram aos 15 anos ou menos.
- Os inquiridos que recomendam o ensino secundário profissional são mais propensos a concordar com a afirmação (77%) do que os que recomendam o ensino secundário geral (70%).
- Os inquiridos que frequentaram o EFP são mais propensos a concordar que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade (76%) do que os que não frequentaram (70%).

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

QB7.1 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: O EFPI oferece uma aprendizagem de elevada qualidade (% na UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	73	18	9
Género			
Homem	72	19	9
Mulher	73	18	9
Idade			
15-24	69	24	7
25-39	72	21	7
40-54	74	19	7
>=55	73	16	11
Educação (Fim de)			
<=-15	71	15	14
16-19	74	18	8
>=20	73	18	9
Ainda a estudar	67	23	10
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	71	21	8
Gestores	72	18	10
Outros golos brancas	72	20	8
Trabalhadores manuais	75	19	6
Pessoas da casa	70	20	10
Desempregado	70	20	10
Aposentado	73	15	12
Estudantes	68	24	8
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	76	16	8
Cidade pequena ou média	70	20	10
Grande cidade	72	20	8
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	82	12	6
Negativo	56	35	9
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	76	18	6
Não	70	19	11

3. Qualidade da mão-de-obra docente

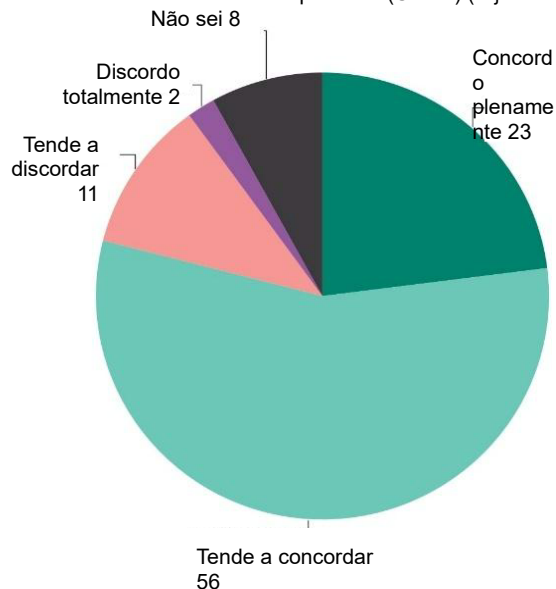
Cerca de quatro em cada cinco cidadãos da UE afirmam que os professores e formadores no EFP são competentes

Em toda a União Europeia, 79 % dos cidadãos da UE afirmam que os professores e formadores no EFP são competentes, incluindo 23 % que concordam fortemente e 56 % que tendem a concordar.²¹ Mais de um em cada dez inquiridos discorda (13%), enquanto 8% não sabem.

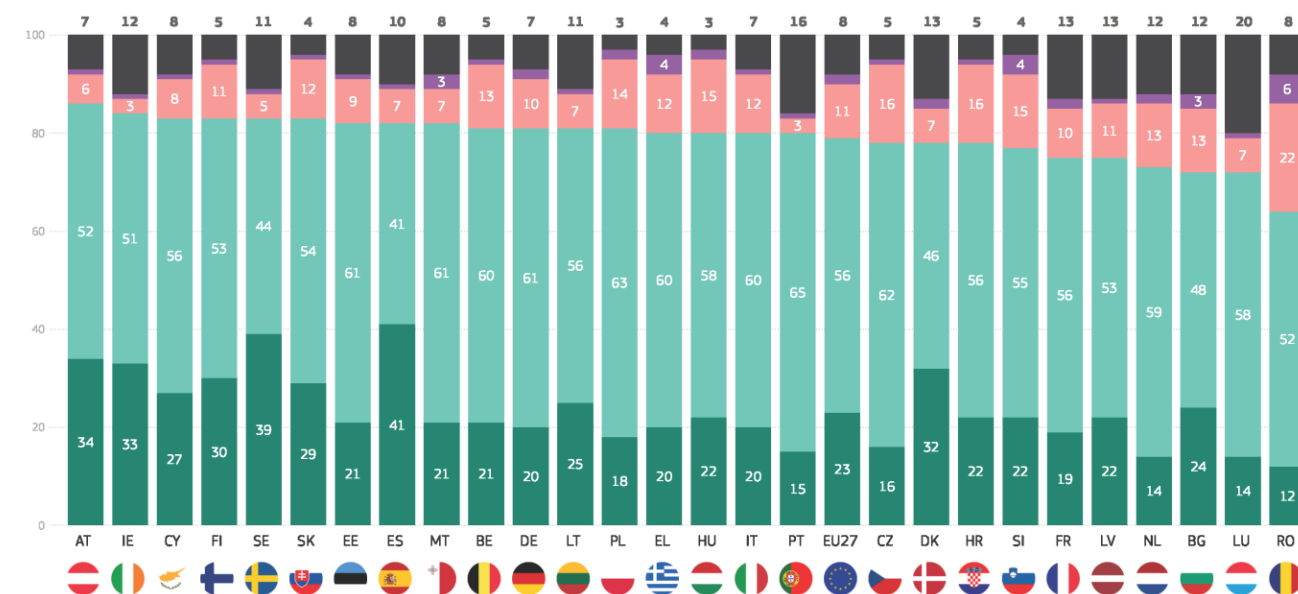
O acordo aumentou ligeiramente ao longo do tempo. No inquérito Eurobarómetro de 2011 sobre o EFP (UE-27), 76 % dos inquiridos concordaram que os professores e formadores no EFP eram competentes.²²

No presente inquérito, as opiniões variam entre os Estados-Membros, com os níveis mais elevados de acordo registados na Áustria (86 %), na Irlanda (84 %) e em Chipre (83 %). Os níveis mais baixos registam-se na Roménia (64 %), na Bulgária e no Luxemburgo (ambos com 72 %) e nos Países Baixos (73 %). Em todos os Estados-Membros, pelo menos seis em cada dez inquiridos afirmam que os professores e formadores no EFP são competentes.

QB7.3: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - Os professores e formadores em EFPI são competentes (UE-27) (%)



QB7.3. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:- Os professores e formadores no EFPI são competentes (%)



21 C u Concoro plenamente EFP sao competentes. Tende a concordar Tende a discordar Discordo totalmente Não sei

22 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/999> A formulação das perguntas difere do atual inquérito e utiliza o termo «EFP», sem distinguir entre EFP inicial e contínuo. QA10.3: "Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Os professores e formadores do ensino e formação profissionais são competentes».

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

A medida em que os inquiridos concordam que os professores e formadores de EFP são competentes varia em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Aqueles que percebem o EFP de forma positiva são mais propensos a manter esta visão: 87 %, em comparação com 67 % entre os que pensam que o EFP tem uma imagem negativa.
- Os inquiridos que consideram que os estudantes recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP têm muito mais probabilidades de concordar (87%) do que os que não o fazem (69%).
- Existem algumas diferenças notáveis entre as categorias socioprofissionais, sendo os gestores e outros trabalhadores de colarinho branco os mais susceptíveis de defender este ponto de vista (ambos com 81%), em comparação com 74% dos trabalhadores domésticos.
- Por idade no final do ensino, a convicção de que os professores de EFP são competentes é mais generalizada entre os inquiridos que concluíram os seus estudos após os 20 anos de idade (81%). Este valor é de 79 % para os que concluíram os estudos entre os 16 e os 19 anos e de 74 % para os que terminaram os estudos aos 15 anos ou mais.
- Existem algumas pequenas diferenças na faixa etária dos 40 aos 54 anos, sendo mais provável que os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos concordem que os professores de EFP são competentes (81 %), enquanto 77 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos o fazem.
- Os inquiridos que frequentaram o EFP são mais propensos a concordar que os professores de EFP são competentes (81%) do que os que não frequentaram (77%).
- Não existem diferenças de percepção por género.

QB7.3 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os professores e formadores no EFPI são competentes (%-UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	79	13	8
Género			
Homem	79	13	8
Mulher	79	13	8
Idade			
15-24	77	16	7
25-39	80	13	7
40-54	81	12	7
>=55	78	11	11
Educação (Fim de)			
<=15	74	12	14
16-19	79	14	7
>=20	81	11	8
Ainda a estudar	77	15	8
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	79	14	7
Gestores	81	10	9
Outros golases brancas	81	12	7
Trabalhadores manuais	80	14	6
Pessoas da casa	74	17	9
Desempregado	75	16	9
Aposentado	77	11	12
Estudantes	76	17	7
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	78	13	9
Cidade pequena ou média	78	14	8
Grande cidade	80	12	8
Percepção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	87	8	5
Negativo	67	24	9
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	81	13	6
Não	77	13	10

QB7.2: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - O EFPI dá acesso a infraestruturas físicas e digitais modernas (computadores, máquinas, etc.) (UE-27) (%)

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissional II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos de aprendizagem

4. Qualidade das infra-estruturas

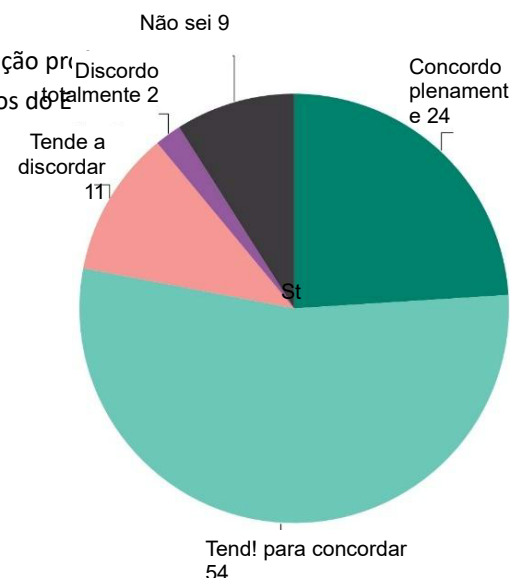
Cerca de quatro em cada cinco cidadãos da UE afirmam que o EFP dá acesso a infraestruturas físicas e digitais modernas

Em toda a União Europeia, 78 % dos cidadãos da UE concordam que o EFP dá acesso a infraestruturas físicas e digitais modernas, como computadores e máquinas. Isso inclui 24% que concordam fortemente e 54% que tendem a concordar. Apenas 13 % discordam, enquanto 9 % não sabem.²³

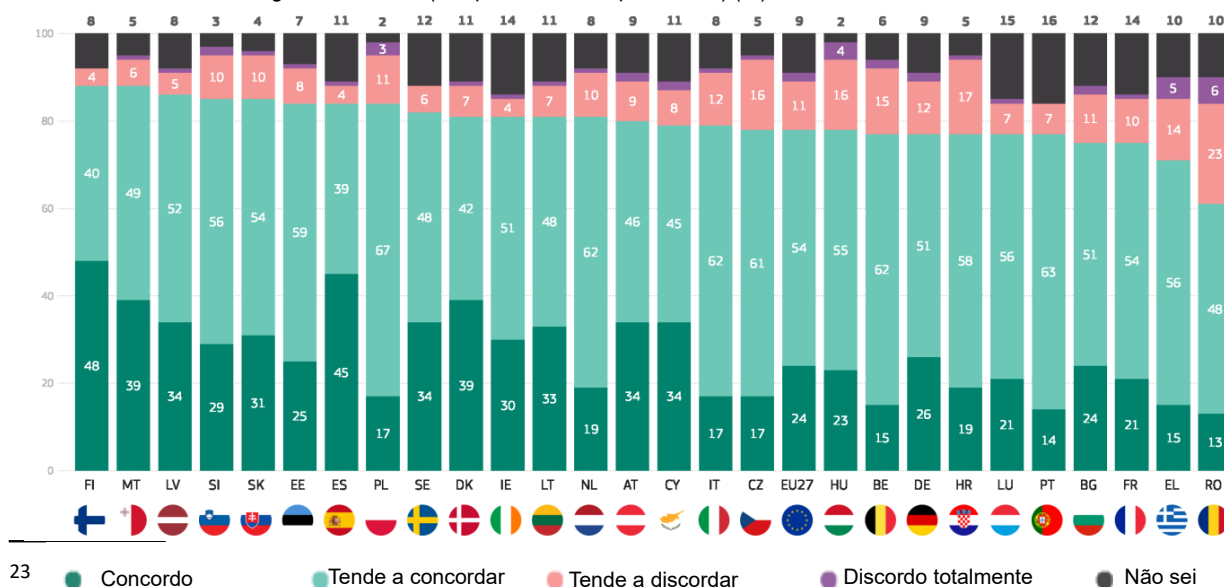
No inquérito Eurobarómetro de 2011 sobre o EFP (UE-27), 82 % dos inquiridos concordaram que o EFP proporcionava acesso a equipamento moderno deste tipo,²⁴ um pouco mais elevado do que os 78 % registados neste inquérito.

No presente inquérito, as opiniões variam entre os Estados-Membros, com os níveis mais elevados de acordo registados em Malta e na Finlândia (ambos com 88 %) e na Letónia (86 %). Os níveis mais baixos registam-se na Roménia (61 %), na Grécia (71 %) e em França (75 %).

Em todos os Estados-Membros, pelo menos seis em cada dez inquiridos afirmam que o EFP dá acesso a infraestruturas físicas e digitais modernas.



QB7.2. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: O EFPI dá acesso a infraestruturas físicas e digitais modernas (computadores, máquinas, etc.) (%)



23 Concordo plenamente Tend! para concordar Tende a discordar Discordo totalmente Não sei
físicas e digitais modernas (computadores, máquinas, etc.).

24 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/999> (não traduzido para português). A formulação das perguntas difere do atual inquérito e utiliza o termo «EFP», sem distinguir entre EFP inicial e contínuo. QA10.2: "Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. O ensino e a formação profissionais dão acesso a equipamento moderno (computadores, máquinas, etc.)".

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

O grau de acordo de que o EFP dá acesso a infraestruturas modernas varia em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Os inquiridos que veem o EFP de forma positiva são mais propensos a concordar: 86 % das pessoas que referem que o EFP é encarado de forma positiva no seu país fazem-no, em comparação com 67 % das pessoas que afirmam que o EFP é encarado de forma negativa.
- Os inquiridos que consideram que as pessoas recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP são mais propensos a concordar que o EFP dá acesso a infraestruturas modernas (87%) do que aqueles que sentem que não o fazem (70%).
- Por idade no final do ensino, a opinião de que o EFP dá acesso a infraestruturas físicas e digitais modernas é mais generalizada entre os inquiridos que terminaram o ensino aos 16 anos ou mais (80%) do que entre os que terminaram com 15 anos ou menos (71%).
- Existem algumas diferenças notáveis entre as categorias socioprofissionais, com os trabalhadores manuais a registarem o nível mais elevado de apoio à declaração (81%), em comparação com 74% entre as pessoas domiciliárias.
- Por idade, os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e os 40 e os 54 anos são mais suscetíveis de concordar que o EFP dá acesso a infraestruturas modernas (80 %-81%). Este valor diminui para 78 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos e 75 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.
- Os inquiridos que frequentaram o EFP são mais propensos a acreditar que o EFP proporciona acesso a infra-estruturas modernas (82%) do que os que não o fizeram (76%).
- Esta opinião é ligeiramente mais difundida entre os inquiridos que recomendam o ensino secundário profissional (82%) do que entre os que favorecem o ensino secundário geral (77%).
- Não existem diferenças de perceção por género.

QB7.2 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: O EFPI dá acesso a infraestruturas físicas e digitais modernas (computadores, máquinas, etc.) (%-UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	78	13	9
Género			
Homem	79	12	9
Mulher	78	12	10
Idade			
15-24	75	18	7
25-39	80	14	6
40-54	81	12	7
>=55	78	9	13
Educação (Fim de)			
<=15	71	10	19
16-19	80	12	8
>=20	80	12	8
Ainda a estudar	74	16	10
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	78	14	8
Gestores	80	11	9
Outros golos brancos	80	14	6
Trabalhadores manuais	81	13	6
Pessoas da casa	74	15	11
Desempregado	76	14	10
Aposentado	77	9	14
Estudantes	76	16	8
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	79	12	9
Cidade pequena ou média	78	12	10
Grande cidade	79	12	9
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	86	8	6
Negativo	67	23	10
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	82	12	6
Não	76	12	12

5. Competências técnicas especializadas

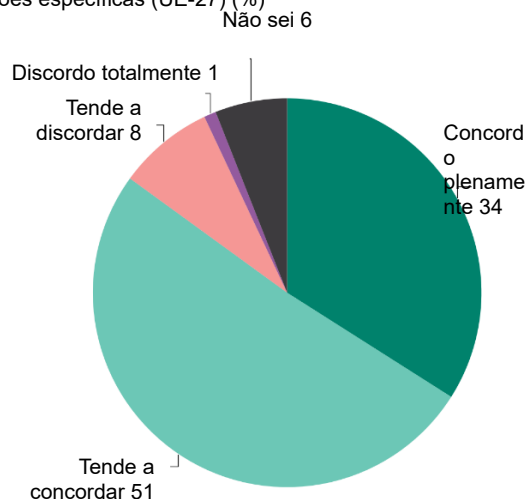
A grande maioria dos cidadãos da UE afirma que as pessoas que participam em programas de EFP adquirem competências técnicas especializadas diretamente relevantes para profissões específicas

Em toda a União Europeia, 85 % dos inquiridos concordam com a afirmação de que as pessoas no EFP adquirem competências técnicas especializadas diretamente relevantes para profissões específicas, incluindo 34 % que concordam plenamente e 51 % que tendem a concordar.²⁵ Menos de um em cada dez inquiridos discorda (9%), enquanto 6% dos inquiridos não sabem.

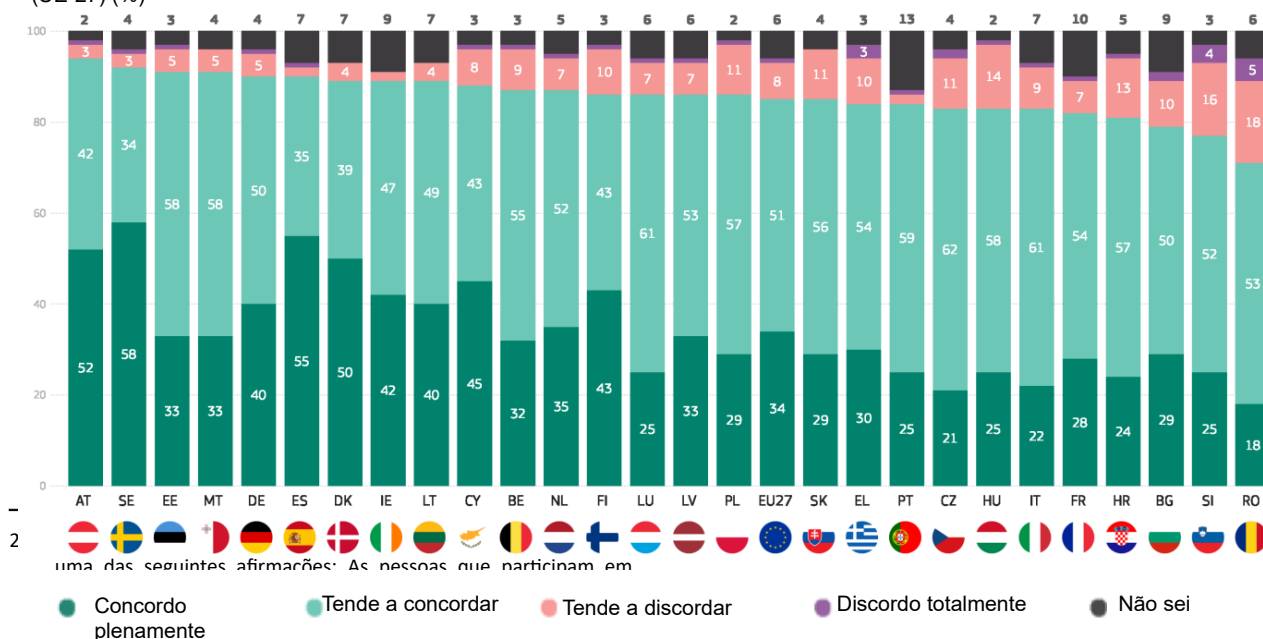
Existe um amplo consenso entre os Estados-Membros sobre este aspeto do EFP. Os níveis mais elevados de concordância registam-se na Áustria (94 %), na Suécia (92 %), em Malta e na Estónia (ambos com 91 %) e na Alemanha e em Espanha (ambos com 90 %). Os níveis mais baixos registam-se na Roménia (71 %), na Eslovénia (77 %), na Bulgária (79 %) e na Croácia (81 %), embora mais de sete em cada dez países partilhem desta opinião.

Em todos os Estados-Membros, pelo menos dois terços dos inquiridos afirmam que as pessoas que participam em programas de EFP adquirem competências técnicas especializadas diretamente relevantes para profissões específicas.

QB7.8: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As pessoas que participam em programas de EFP adquirem competências técnicas especializadas diretamente relevantes para profissões específicas (UE-27) (%)



QB7.8: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As pessoas que participam em programas de EFP adquirem competências técnicas especializadas diretamente relevantes para profissões específicas (UE-27) (%)



II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

O grau de acordo quanto ao facto de as pessoas nos programas de EFP adquirirem competências especializadas diretamente relevantes varia consoante os fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Os inquiridos que encaram o EFP de forma positiva são mais propensos a concordar que o EFP ensina competências técnicas especializadas relevantes: 91 % das pessoas que referem que o EFP é considerado positivo no seu país fazem-no, em comparação com 78 % das que afirmam que a sua imagem é negativa no seu país.
- Os inquiridos que acreditam que os jovens recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP são mais propensos a concordar com esta afirmação (91%) do que aqueles que acreditam que não o fazem (80%).
- Existem algumas diferenças notáveis entre as categorias socioprofissionais: os gestores registam o nível mais elevado de concordância quanto ao facto de as pessoas no EFP adquirirem competências técnicas especializadas diretamente relevantes para profissões específicas (90 %) e as pessoas do agregado familiar o nível mais baixo (77 %).
- Por idade no final do ensino, a crença de que o EFP ensina competências técnicas especializadas relevantes é mais generalizada entre os inquiridos que permaneceram no ensino para além dos 20 anos de idade (88%), seguidos dos que terminaram entre os 16 e os 19 anos (86%). Os inquiridos que concluíram os estudos com idade igual ou inferior a 15 anos têm menos probabilidades de partilhar este ponto de vista (80%).
- A concordância com esta afirmação é consistentemente elevada em todos os grupos etários, situando-se em 88 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos, 87 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 85 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e 84 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos.
- Não existem diferenças de percepção por género.

QB7.8 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As pessoas que participam em programas de EFPI adquirem competências técnicas especializadas diretamente relevantes para profissões específicas (%-UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	85	9	6
Género			
Homem	85	9	6
Mulher	86	8	6
Idade			
15-24	85	10	5
25-39	87	9	4
40-54	88	8	4
>=55	84	8	8
Educação (Fim de)			
<=15	80	7	13
16-19	86	9	5
>=20	88	8	4
Ainda a estudar	85	9	6
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	86	10	4
Gestores	90	6	4
Outros golos brancos	87	9	4
Trabalhadores manuais	86	9	5
Pessoas da casa	77	14	9
Desempregado	83	11	6
Aposentado	84	7	9
Estudantes	85	10	5
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	85	9	6
Cidade pequena ou média	85	9	6
Grande cidade	88	7	5
Percepção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	91	5	4
Negativo	78	17	5
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	88	8	4
Não	83	9	8

QB7.4: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As pessoas que concluem os programas de EFPI podem inscrever-se em estudos universitários (UE27) (%)

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do E

6. Oportunidades de aprendizagem adicionais

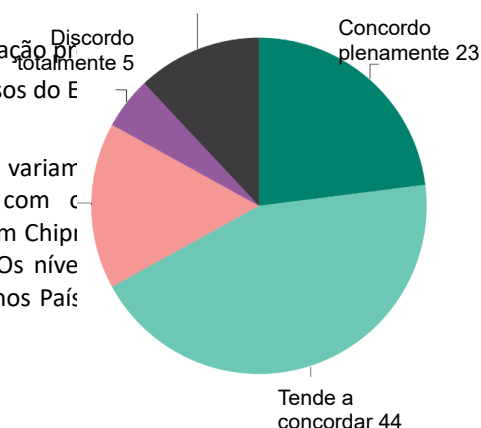
Dois terços dos cidadãos da UE afirmam que as pessoas que concluem programas de EFP podem inscrever-se em estudos universitários

Em toda a União Europeia, 67 % consideram que as pessoas que concluem programas de EFP podem inscrever-se em estudos universitários, incluindo 23 % que concordam fortemente e 44 % que tendem a concordar.²⁶ Um em cada cinco (21%) discorda, enquanto 12% não sabem. Na prática, 72,6 % dos estudantes do ensino secundário superior do EFP na União Europeia participam em programas que dão acesso direto ao ensino superior.²⁷ Tal sugere que a perceção do público reflete, de um modo geral, a realidade, embora permaneça um certo grau de subestimação, dado que as taxas de acesso efetivas são ligeiramente mais elevadas do que as taxas percecionadas.

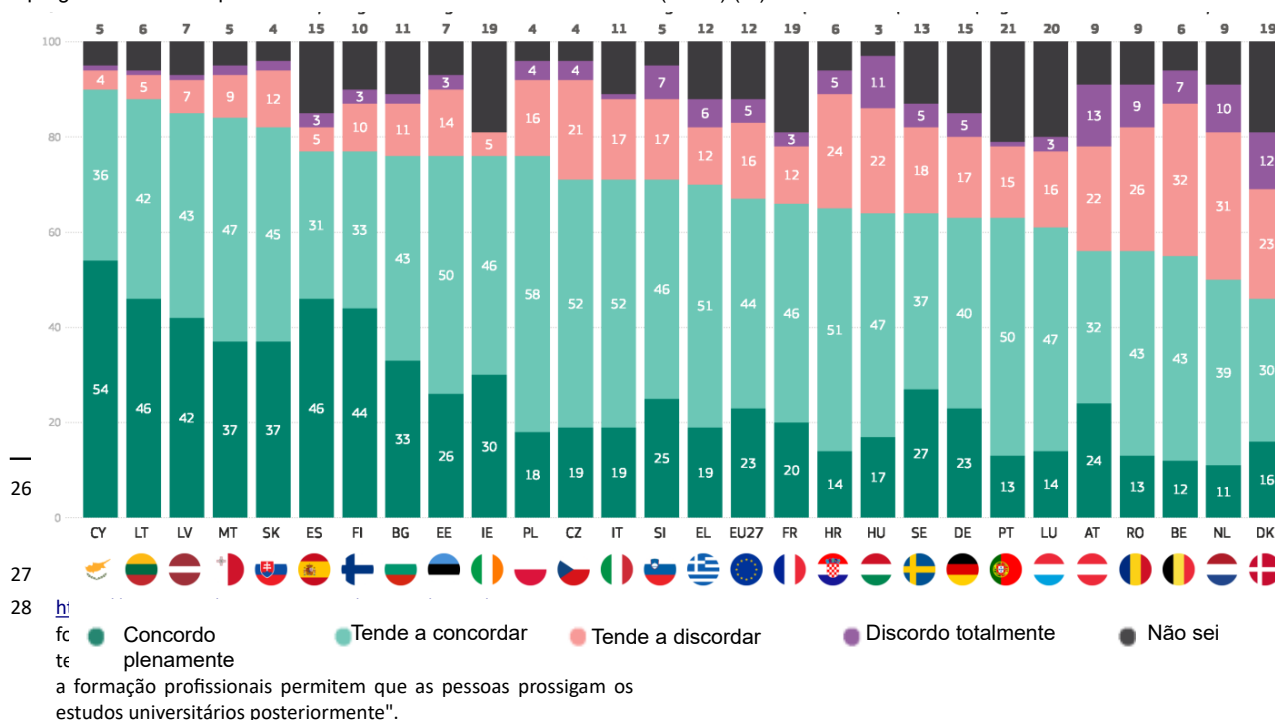
O resultado observado para esta questão é estável ao longo do tempo. No inquérito Eurobarómetro de 2011 sobre o EFP (UE-27), 68 % dos inquiridos afirmaram que o EFP permite às pessoas prosseguir os estudos universitários²⁸ posteriormente.

No presente inquérito, pelo menos metade dos inquiridos em 26 Estados-Membros afirma que as pessoas que concluem programas de EFP podem inscrever-se em estudos universitários.

Os pontos de vista variam entre os Estados-Membros, com o maior acordo registado em Chipre (85 %). Os níveis mais baixos de acordo registados em Dinamarca (46 %), nos Países Baixos (55 %).



QB7.4: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As pessoas que concluem os programas de EFPI podem inscrever-se em estudos universitários (UE27) (%)



II. Percepções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

A medida em que os inquiridos concordam que as pessoas que concluem programas de EFP podem inscrever-se em estudos universitários varia de acordo com os seguintes fatores sociodemográficos:

- Os inquiridos que percebem o EFP de forma positiva são mais propensos a acreditar que os diplomados do EFP podem inscrever-se em estudos universitários (74% contra 57% entre aqueles que relatam percepções negativas).
- A opinião de que as pessoas que concluem programas de EFP podem inscrever-se em estudos universitários é defendida por 75% dos inquiridos que consideram que os jovens recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP, em comparação com 62% dos que não o fazem.
- Este ponto de vista diminui modestamente com o aumento da idade, passando de 71 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos para 64 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.
- Por idade no final do ensino, a opinião de que as pessoas que concluem programas de EFP podem inscrever-se em estudos universitários é mais generalizada entre os inquiridos que terminaram o ensino aos 20 anos ou mais e entre os 16 e os 19 anos (69%-68%), caindo para 59% entre os que terminaram aos 15 anos ou mais.
- Os inquiridos que frequentaram o ensino e a formação profissionais são também mais propensos a concordar com esta afirmação do que os que não o fizeram (71% vs. 65%).
- Não há diferenças por sexo.

QB7.4 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As pessoas que concluem os programas de EFP podem inscrever-se em estudos universitários (% da UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	67	21	12
Género			
Homem	67	21	12
Mulher	67	20	13
Idade			
15-24	71	21	8
25-39	70	21	9
40-54	69	21	10
>=55	64	19	17
Educação (Fim de)			
<=15	59	17	24
16-19	68	20	12
>=20	69	22	9
Ainda a estudar	71	20	9
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	68	22	10
Gestores	68	22	10
Outros golases brancas	68	23	9
Trabalhadores manuais	70	20	10
Pessoas da casa	66	19	15
Desempregado	66	20	14
Aposentado	63	18	19
Estudantes	72	20	8
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	66	20	14
Cidade pequena ou média	66	22	12
Grande cidade	71	18	11
Percepção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	74	15	11
Negativo	57	33	10
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	71	19	10
Não	65	21	14

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

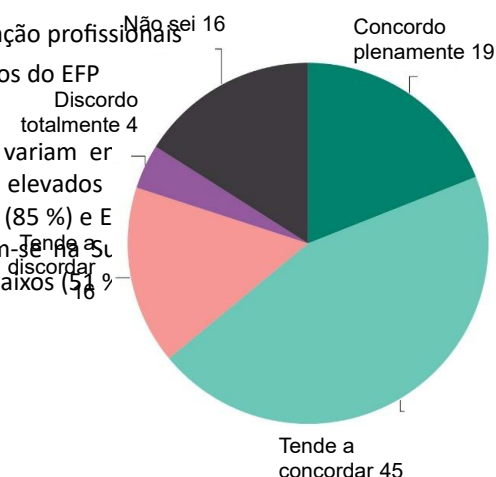
Cerca de dois terços dos cidadãos da UE consideram que as pessoas que estudam para obter uma qualificação de EFP têm oportunidades de estudar no estrangeiro no âmbito dos seus estudos

O Erasmus+ apoia a mobilidade dos estudantes do ensino profissional, permitindo que os aprendentes do EFP participem em períodos de estudo ou de formação no estrangeiro.²⁹ Em toda a União Europeia, 64 % dos inquiridos afirmam que as pessoas que estudam para obter uma qualificação de EFP têm oportunidades de estudar no estrangeiro no âmbito dos seus estudos, incluindo 19 % que concordam plenamente e 45 % que tendem a concordar.³⁰ No geral, 20% discordam, enquanto 16% não sabem.

A sensibilização para as oportunidades de estudar no estrangeiro com qualificações de EFP tem vindo a aumentar ao longo do tempo. No inquérito do Cedefop de 2016 (UE-28), 60 % dos inquiridos concordaram que as pessoas no EFP tinham oportunidades de estudar ou trabalhar no estrangeiro, 22 % discordaram e 18 % não sabiam.³¹ No inquérito Eurobarómetro de 2011 sobre o EFP (UE-27), uma pergunta formulada de forma ligeiramente diferente mostrou que 43 % dos inquiridos pensavam que o EFP proporcionava oportunidades para estudar no estrangeiro.³²

No presente inquérito, pelo menos metade dos inquiridos em 25 Estados-Membros considera que as pessoas que estudam para obter uma qualificação de EFP têm oportunidades de estudar no estrangeiro no âmbito dos seus estudos.

Os pontos de vista variam er com os níveis mais elevados Chipre (86 %), Malta (85 %) e E mais baixos registam-se em discordar (47 %) e nos Países Baixos (51 %)



29 <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/opportunities/individuals/trainees/vocational-education-apprenticeships-and-recent-graduates>

30 QB7.5. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As pessoas que estudam para uma qualificação de EFP têm a oportunidade de estudar no exterior como parte de seus estudos.

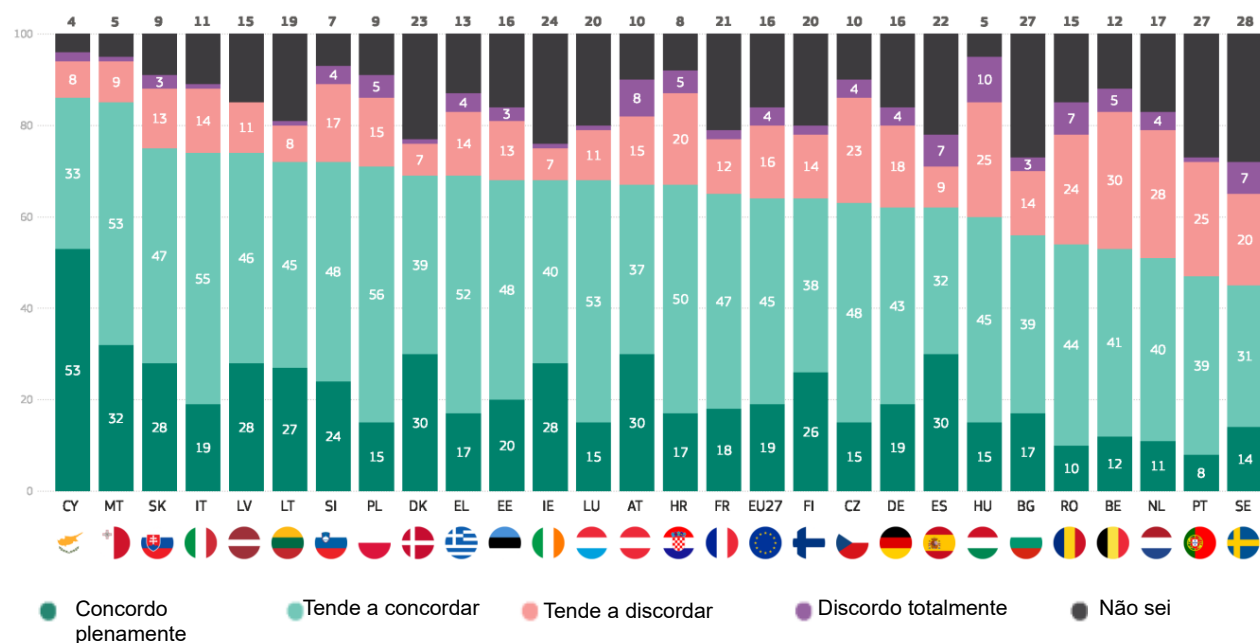
31 https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/opinion-survey-on-vet?visualisation=MAP&topic=group4&question=Q18T2_Q&answer=Q18T2_A1&subset=EducationLevel&subsetVal=All&country=AT&countryB=EU28 A formulação das perguntas difere do atual inquérito, que se centra nos estudos no estrangeiro no âmbito dos estudos de EFP, ao passo que o ponto de 2016 abrangia os estudos ou o trabalho no estrangeiro após o EFP. Q19.2: "As seguintes afirmações são sobre o que acontece após o ensino profissional no ensino secundário superior. Em que medida concorda ou discorda de cada um deles? - O ensino profissional no ensino secundário oferece oportunidades para estudar ou trabalhar no estrangeiro».

32 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/999>. A formulação das perguntas difere do atual inquérito, utiliza o termo «EFP» sem distinguir entre EFP inicial e contínuo e tem uma formulação negativa. QA10.5: "Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. O ensino e a formação profissionais não oferecem oportunidades de estudar no estrangeiro».

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

QB7.5: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As pessoas que estudam para obter uma qualificação de EFPI têm a oportunidade de estudar no estrangeiro no âmbito dos seus estudos (UE-27) (%)



II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

A medida em que os inquiridos concordam que as pessoas que estudam para uma qualificação de EFP têm oportunidades de estudar no estrangeiro varia de acordo com os seguintes fatores sociodemográficos e comportamentais:

■ Os inquiridos que veem o EFP de forma positiva são mais

provavelmente acreditar que os estudantes de EFP têm oportunidades de

estudar no exterior (71% vs 52% das pessoas que relatam negativo

perceções).

■ Os inquiridos que acreditam que os jovens recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP são mais propensos a concordar que as pessoas que estudam para uma qualificação de EFP têm oportunidades de estudar no estrangeiro (72%) do que aqueles que acreditam que não o fazem (56%).

■ Por idade no final do ensino, a crença de que as pessoas que estudam para uma qualificação de EFP têm oportunidades de estudar no estrangeiro é mais generalizada entre os inquiridos que terminaram o ensino entre os 16 e os 19 anos (65%) e com 20 anos ou mais (64%), caindo para 59% entre os que têm 15 anos ou menos. É de 62% entre os que ainda estudam.

■ A convicção de que os estudantes do EFP têm oportunidades de estudar no estrangeiro é ligeiramente mais difundida entre os inquiridos que recomendam o ensino secundário profissional (67%) do que entre os que favorecem o ensino secundário geral (63%).

■ Com a idade, há apenas pequenas diferenças.

■ Não há diferenças por sexo.

QB7.5 Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As pessoas que estudam para uma qualificação de EFPI têm a oportunidade de estudar no estrangeiro como parte dos seus estudos (%-UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	64	20	16
Género			
Homem	64	20	16
Mulher	64	19	17
Idade			
15-24			
25-39	65	24	11
40-54	65	22	13
>=55	65	21	14
Educação (Fim de)			
<=15	59	16	25
16-19	65	19	16
>=20	64	21	15
Ainda a estudar	62	25	13
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	67	20	13
Gestores	63	21	16
Outros golos brancos	65	21	14
Trabalhadores manuais	66	20	14
Pessoas da casa	62	22	16
Desempregado	60	20	20
Aposentado	62	15	23
Estudantes	64	25	11
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	64	19	17
Cidade pequena ou média	64	20	16
Grande cidade	64	20	16
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	71	15	14
Negativo	52	32	16
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	66	20	14
Não	62	20	18

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

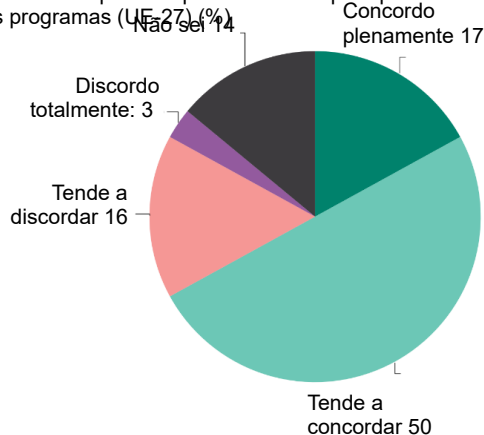
Dois terços dos cidadãos da UE afirmam que os programas de EFP são suficientemente inclusivos para proporcionar aos aprendentes o apoio necessário

Em toda a União Europeia, 67 % dos inquiridos afirmam que os programas de EFP são suficientemente inclusivos para garantir que os aprendentes que podem enfrentar obstáculos em determinados tipos de ambientes de aprendizagem recebem o apoio de que necessitam para concluir os programas, incluindo 17 % que concordam fortemente e 50 % que tendem a concordar.³³ Cerca de um em cada cinco (19%) discorda, enquanto 14% não sabem.

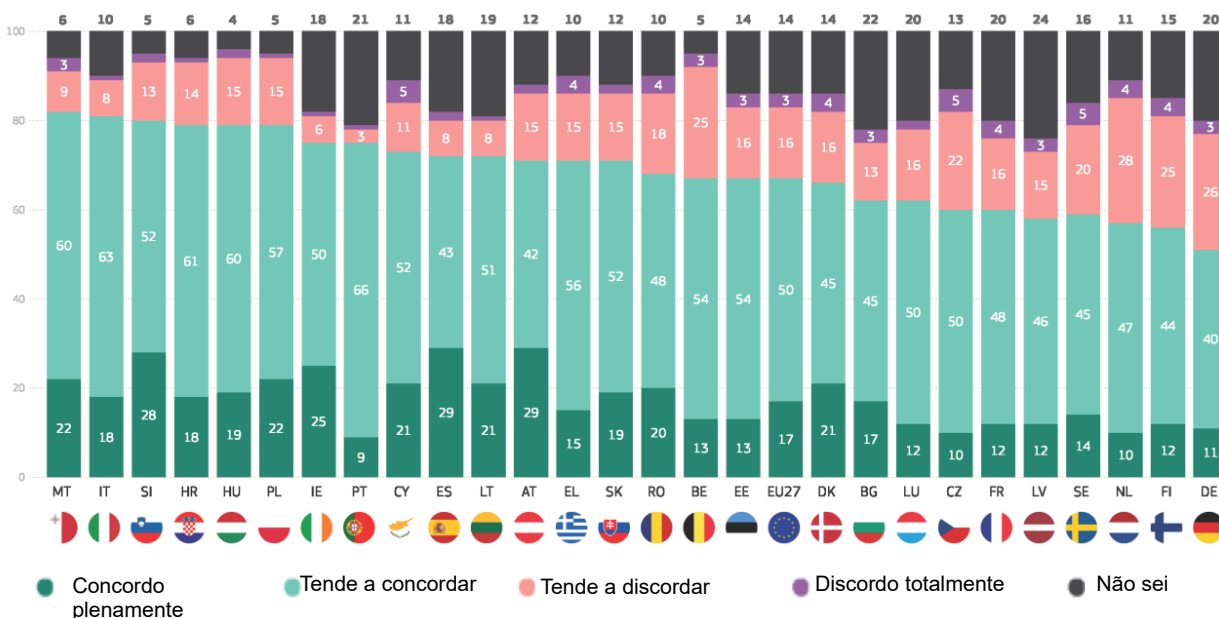
Em todos os Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos concorda que os programas de EFP são suficientemente inclusivos para proporcionar aos aprendentes o apoio necessário para concluírem os programas.

Os pontos de vista variam entre os Estados-Membros, com os níveis mais elevados de acordo registados em Malta (82 %), Itália (81 %) e Eslovénia (80 %). Os níveis mais baixos registam-se na Alemanha (51 %), na Finlândia (56 %) e nos Países Baixos (57 %).

QB9.4: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - Os programas de EFPI são suficientemente inclusivos para garantir que os aprendentes que podem enfrentar obstáculos em determinados tipos de ambientes de aprendizagem recebem o apoio de que necessitam para poderem concluir os programas (UE-27) (%)



QB9.4. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:- os programas de EFPI são suficientemente inclusivos para garantir que os aprendentes que podem enfrentar obstáculos em determinados tipos de ambientes de aprendizagem recebem o apoio de que necessitam para poderem concluir os programas (%)



³³ QB9.4. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os programas de EFP são suficientemente inclusivos para garantir que os aprendentes que podem enfrentar obstáculos em determinados tipos de ambientes de aprendizagem recebem o apoio de que necessitam para poderem concluir os programas.

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

A medida em que os inquiridos concordam que os programas de EFP são suficientemente inclusivos para prestar apoio aos aprendentes varia consoante os fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Os inquiridos que veem o EFP de forma positiva são mais propensos a acreditar que os programas de EFP são suficientemente inclusivos (72 % contra 58 % entre os que comunicam perceções negativas).
- Por idade, o acordo de que os programas de EFP são suficientemente inclusivos diminui ligeiramente com a idade: É de 69 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em comparação com 68 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos e 63 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos.
- Por idade no final do ensino, a concordância é ligeiramente mais generalizada entre os inquiridos que concluíram o ensino entre os 16 e os 19 anos (67%) e entre os que concluíram o ensino aos 20 anos (66%) do que entre os que concluíram o ensino com 15 anos ou menos (64%).
- Os inquiridos que frequentaram o EFP são ligeiramente mais propensos a concordar que os programas de EFP são suficientemente inclusivos (68%) do que os que não o fizeram (65%).
- Existem diferenças negligenciáveis por género.

QB9.4 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os programas de EFPI são suficientemente inclusivos para garantir que os aprendentes que podem enfrentar obstáculos em determinados tipos de ambientes de aprendizagem recebem o apoio de que necessitam para poderem concluir os programas (%-UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	67	19	14
Género			
Homem	67	19	14
Mulher	66	19	15
Idade			
15-24	69	22	9
25-39	68	22	10
40-54	68	19	13
>=55	63	18	19
Educação (Fim de)			
<=15	64	12	24
16-19	67	19	14
>=20	66	22	12
Ainda a estudar	66	23	11
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	69	19	12
Gestores	66	20	14
Outros golos brancos	70	19	11
Trabalhadores manuais	69	19	12
Pessoas da casa	67	16	17
Desempregado	64	20	16
Aposentado	61	18	21
Estudantes	66	25	9
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	65	19	16
Cidade pequena ou média	66	19	15
Grande cidade	68	20	12
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	72	16	12
Negativo	58	28	14
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	68	20	12
Não	65	18	17

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais
II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

7. Recomendações do EFP para os jovens

Metade dos cidadãos da UE recomendaria o ensino secundário profissional a um jovem que escolhesse um percurso de ensino secundário superior

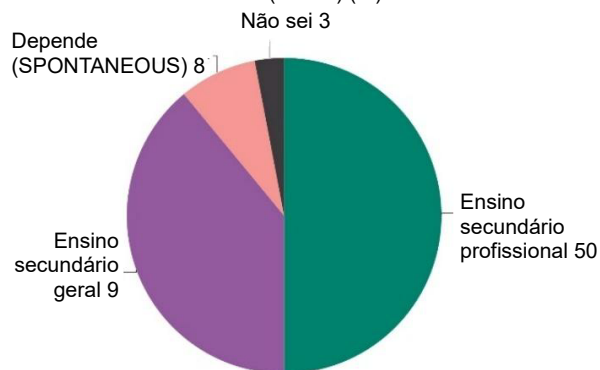
Quando questionados sobre qual o percurso educativo que recomendariam a um jovem que está agora a decidir sobre o ensino secundário superior, 50 % dos cidadãos da UE recomendaria o ensino secundário profissional, enquanto 39 % recomendaria o ensino secundário geral e 8 % diriam espontaneamente que depende da situação individual.³⁴

O apoio ao ensino profissional enquanto percurso tem vindo a aumentar ao longo do tempo. No inquérito Eurobarómetro de 2011 sobre o EFP (UE-27), 32 % dos inquiridos afirmaram que recomendariam a formação profissional a um jovem que terminasse o ensino obrigatório, enquanto 34 % afirmaram que recomendariam o ensino secundário ou superior geral.³⁵

No presente inquérito, as respostas variam consoante os Estados-Membros. É mais provável que o ensino

secundário profissional seja recomendado na Eslovénia

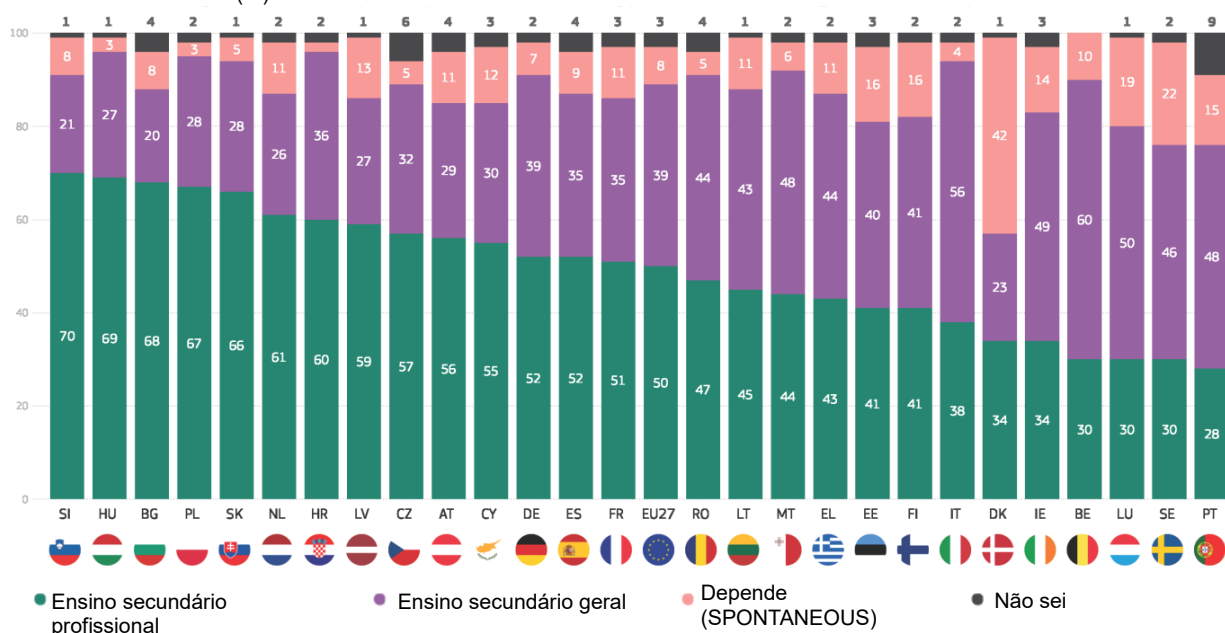
QB2: Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que esteja agora a decidir sobre o ensino secundário? (UE-27) (%)



(70 %), na Hungria (69 %) e na Bulgária (68 %). Os níveis mais baixos registam-se em Portugal (28 %) e na Bélgica, no Luxemburgo e na Suécia (todos com 30 %).

É mais provável que o ensino secundário geral seja recomendado na Bélgica (60 %), em Itália (56 %) e no Luxemburgo (50 %). Os níveis mais baixos registam-se na Bulgária (20 %), na Eslovénia (21 %) e na Dinamarca (23 %).

QB2. Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que está agora a decidir no ensino secundário? (%)



34 QB2. Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que esteja agora a decidir sobre o ensino secundário?

35 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/999>. A formulação das perguntas difere do atual inquérito, utiliza o termo «EFP» sem distinguir entre EFP inicial e contínuo e combina o ensino secundário geral e o ensino superior numa única opção de resposta em que o atual inquérito os separa. QA8: «Hoje em dia, qual das seguintes recomendações recomendaria a um jovem que esteja a terminar a escolaridade obrigatória?»

A percentagem mais elevada de inquiridos que afirmam espontaneamente que a recomendação depende da situação individual encontra-se na Dinamarca (42 %), seguida da Suécia (22 %) e do Luxemburgo (19 %).

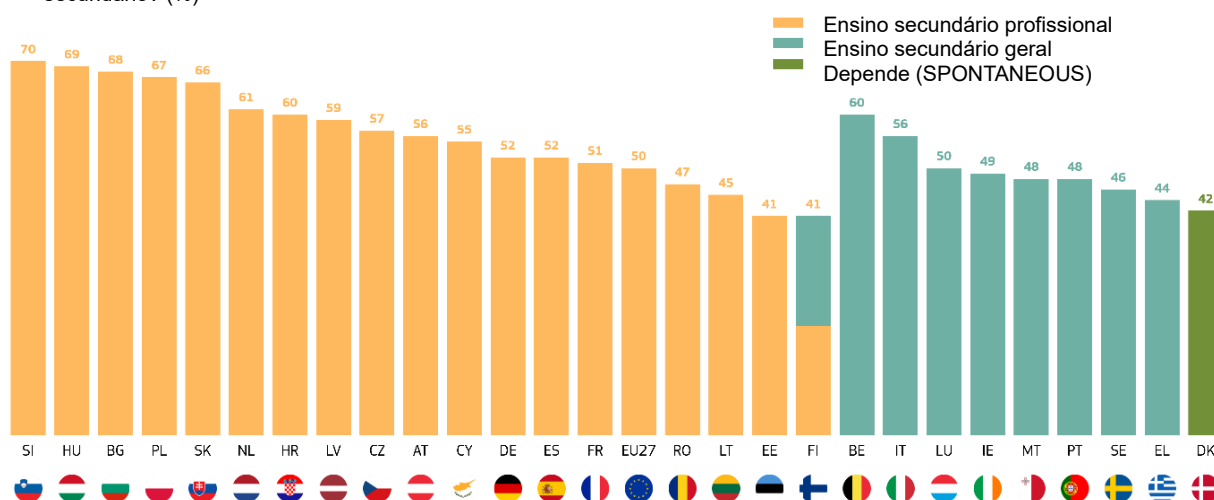
Em termos de primeira escolha por país, o ensino secundário profissional é a recomendação preferida em 17 Estados-Membros, variando entre 70 % na Eslovénia e

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

41 % na Estónia. Em contrapartida, o ensino secundário geral é a recomendação preferida em oito Estados-Membros, liderados pela Bélgica, com 60 %, seguida da Itália (56 %), do Luxemburgo (50 %) e da Irlanda (49 %). Na Finlândia, é igualmente provável que as duas vias sejam recomendadas (ambos com 41 %). Nomeadamente, a Dinamarca destaca-se, com 42% dos inquiridos a dizer "depende", o que faz com que esta seja a principal resposta nesse país.

QB2: Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que esteja agora a decidir sobre o ensino secundário? (%)



II. Percepções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

Quando dividimos estas recomendações do percurso escolar secundário superior por fatores sociodemográficos e atitudinais, as diferenças aparecem da seguinte forma.

- Os trabalhadores manuais (58%) e os trabalhadores domésticos e reformados (55%) são os mais susceptíveis de recomendar o ensino profissional, enquanto os estudantes (32%) são os menos susceptíveis de o fazer.
- Os respondentes rurais e urbanos mostram preferências distintas. Os habitantes das zonas rurais ou das aldeias são mais suscetíveis de favorecer o ensino profissional (55%) do que os habitantes das grandes cidades (46%).
- Os inquiridos que concluíram os seus estudos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos são mais suscetíveis de recomendar o percurso profissional (58%), seguidos dos que concluíram os seus estudos com 15 anos ou menos (50%). Os inquiridos com habilitações académicas mais elevadas, ou seja, os que concluíram o ensino com 20 anos ou mais, estão quase uniformemente divididos entre o ensino secundário geral e profissional (44 % contra 43 %).
- Surge uma clara clivagem geracional nas recomendações de percursos. Os inquiridos mais velhos com idade igual ou superior a 55 anos (53 %) e com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (51 %) são mais suscetíveis de recomendar o ensino profissional, ao passo que esta preferência diminui entre os inquiridos mais jovens, atingindo 39 % no grupo dos 15 aos 24 anos.
- As recomendações diferem consideravelmente em função da experiência adquirida no domínio do ensino profissional. Entre os inquiridos que frequentaram o EFP, 59 % recomendam o ensino secundário profissional, em comparação com 42 % das pessoas sem experiência de EFP.
- As crenças sobre os resultados em matéria de emprego também influenciam as recomendações, sendo que as pessoas que consideram que o EFP conduz a empregos bem sucedidos têm maior probabilidade de recomendar a opção profissional (54% contra 44%).
- Os pontos de vista sobre a qualidade do EFP revelam uma lacuna semelhante. Os inquiridos que têm uma visão positiva da qualidade do EFP são mais propensos a recomendar o ensino profissional do que os que não o fazem (53 % contra 46 %).

QB2 Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que está agora a decidir sobre o ensino secundário? (% UE)

	Ensino secundário o geral	Ensino secundário o profissional	Depende (espontâneo)	Não sei
UE27	39	50	8	3
Género				
Homem	37	53	7	3
Mulher	40	47	10	3
Idade				
15-24	53	39	7	1
25-39	42	48	8	2
40-54	39	51	8	2
>=55	33	53	10	4
Educação (Fim de)				
<=15	32	50	10	8
16-19	34	58	6	2
>=20	44	43	11	2
Ainda a estudar	61	30	8	1
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	40	48	10	2
Gestores	48	40	10	2
Outros golos brancos	44	48	6	2
Trabalhadores manuais	33	58	7	2
Pessoas da casa	33	55	7	5
Desempregado	32	54	11	3
Aposentado	31	55	10	4
Estudantes	60	32	7	1
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	32	55	9	4
Cidade pequena ou média	41	49	8	2
Grande cidade	43	46	8	3
Percepção do EFPI em (NOSSO PAÍS)				
Positivo	38	53	7	2
Negativo	43	46	9	2
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino				

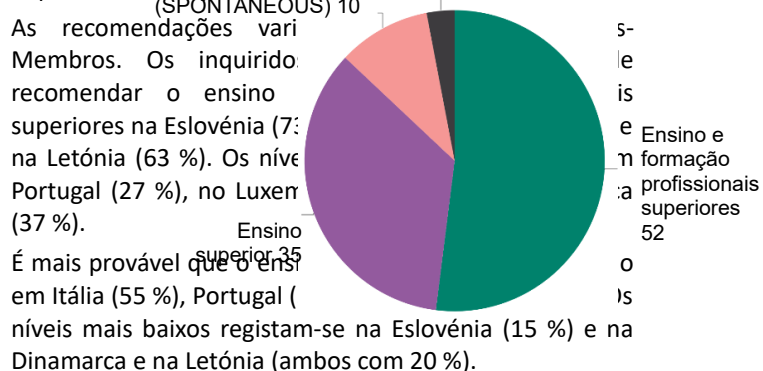
Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais
II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

secundário superior)				
Sim	33	59	7	1
Não	44	42	10	4

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

Mais de metade dos cidadãos da UE recomendaria o ensino e a formação profissionais superiores a um jovem que terminasse o ensino secundário

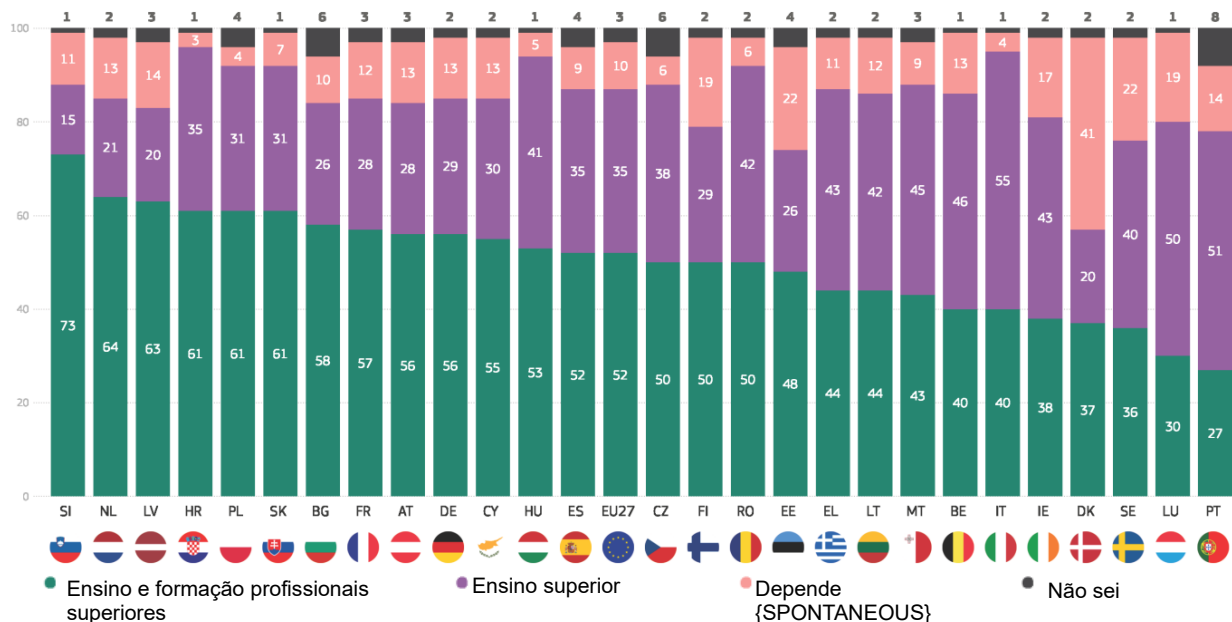
Quando questionados sobre o percurso educativo que recomendariam a um jovem que terminasse o ensino secundário, 52 % dos cidadãos da UE recomendariam o ensino e a formação profissionais superiores, enquanto 35 % recomendariam o ensino académico superior e 10 % dos inquiridos afirmam espontaneamente que depende da situação individual.



As recomendações variam entre os Estados-Membros. Os inquiridos recomendam o ensino superior na Eslovénia (73%), na Letónia (63%). Os níveis mais baixos registam-se na Eslovénia (15%) e na Dinamarca e na Letónia (ambos com 20%). É mais provável que o ensino superior seja recomendado em Itália (55%), Portugal (41%) e na Dinamarca (40%).

Uma elevada percentagem de inquiridos afirma espontaneamente que a recomendação dependeria da situação individual na Dinamarca (41%), seguida da Suécia e da Estónia (ambos com 22%) e da Finlândia e do Luxemburgo (ambos com 19%).

QB3: Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que conclua o ensino secundário? (%)



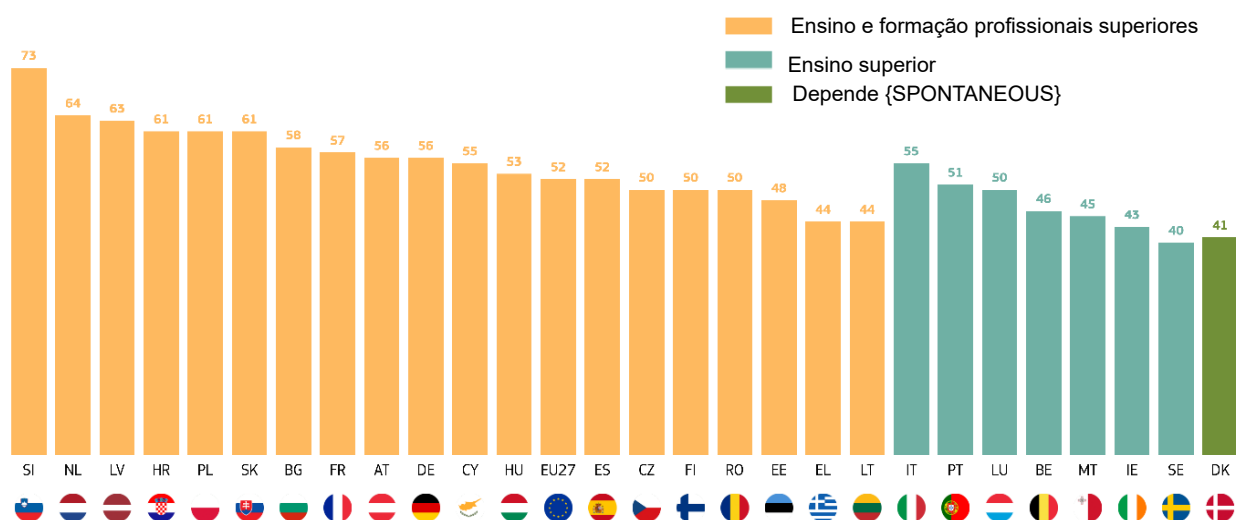
36 QB3: Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que conclua o ensino secundário?

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

O ensino e a formação profissionais superiores são a recomendação preferida em 19 Estados-Membros, variando entre 73 % na Eslovénia e 44 % na Lituânia. Em contrapartida, o ensino superior é a recomendação preferida em sete Estados-Membros, liderados pela Itália com 55 % e seguidos por Portugal (51 %), pelo Luxemburgo (50 %) e pela Bélgica (46 %). A Dinamarca é o único país em que a resposta mais frequente foi «depende» (41 %).

QB3. Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que conclua o ensino secundário?



II. Percepções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

Quando dividimos estas recomendações de percursos de ensino superior por fatores sociodemográficos e atitudinais, as diferenças aparecem da seguinte forma.

■ As pessoas que frequentaram o EFP são, de todas as categorias sociodemográficas, as mais susceptíveis de recomendar o ensino profissional superior (61%), em comparação com 43% entre as que não frequentaram o EFP.

■ Existem grandes diferenças entre os grupos profissionais. Os trabalhadores manuais demonstram o maior apoio ao ensino profissional superior (60%), enquanto os estudantes apresentam o nível mais baixo (37%). Os gestores também registam um apoio relativamente baixo (43%) e são ligeiramente mais propensos a recomendar a educação académica (44%).

■ Surge uma clara clivagem geracional nas recomendações de percursos. Os inquiridos mais velhos são mais suscetíveis de recomendar o ensino profissional superior, situando-se em 54 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos e em 53-51 % entre os grupos etários médios (40-54 e 25-39), mas esta percentagem cai para 41 % entre os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

■ Os habitantes das zonas rurais ou das aldeias são os que mais apoiam o ensino profissional superior (54%) em comparação com os habitantes das grandes cidades (49%).

■ Os homens revelam uma preferência mais forte pelo ensino e formação profissionais superiores (55%) do que as mulheres (48%).

■ A percepção do EFP tem um pequeno impacto nos resultados desta questão. Os inquiridos que consideram que o EFP tem uma imagem positiva são apenas ligeiramente mais propensos a recomendar o ensino profissional superior do que aqueles que têm uma imagem negativa (54 % contra 50 %).

QB3 Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que esteja a concluir o ensino secundário? (% UE)

	Ensino superior	Ensino e formação profissionais superiores	Depende {SPONTANEOUS}	Não sei
UE27	35	52	10	3
Género				
Homem	34	55	8	3
Mulher	37	48	12	3
Idade				
15-24	49	41	8	2
25-39	38	51	10	1
40-54	36	53	9	2
>=55	30	54	12	4
Educação (Fim de)				
<=15	32	50	10	8
16-19	31	58	8	3
>=20	39	47	13	1
Ainda a estudar	55	34	9	2
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	39	48	11	2
Gestores	44	43	12	1
Outros golos brancos	42	48	8	2
Trabalhadores manuais	30	60	8	2
Pessoas da casa	33	53	9	5
Desempregado	30	56	11	3
Aposentado	27	56	12	5
Estudantes	53	37	9	1
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	30	54	12	4
Cidade pequena ou média	37	52	9	2
Grande cidade	40	49	9	2
Percepção do EFPI em (NOSSO PAÍS)				
Positivo	35	54	9	2
Negativo	38	50	10	2
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)				
Sim	29	61	9	1

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais
II. Perceções do público sobre a qualidade e os percursos do EFP

Não	42	43	11	4
-----	----	----	----	---

III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

1. Imagem comparativa do EFP face ao ensino geral

Três quartos dos cidadãos da UE afirmam que o ensino geral no ensino secundário superior tem uma imagem mais positiva do que o EFP no seu país

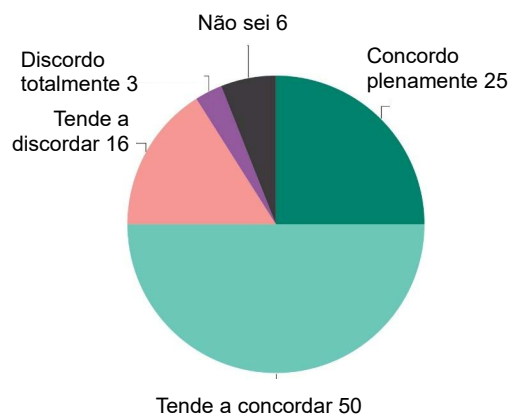
Em toda a União Europeia, 75 % dos inquiridos afirmam que o ensino geral no ensino secundário superior tem uma imagem mais positiva do que o EFP no seu país, incluindo 25 % que concordam plenamente e 50 % que tendem a concordar.³⁷ Um em cada cinco (19%) discorda, enquanto 6% não sabem.

Estes resultados são estáveis em comparação com os observados em 2016. O inquérito do Cedefop de 2016 (UE-28) concluiu que 74 % concordaram que o ensino geral tinha uma imagem mais positiva do que o ensino profissional.³⁸

No presente inquérito, a maioria dos inquiridos em todos os Estados-Membros considera que o ensino geral tem uma imagem mais positiva do que o EFP no seu país. No entanto, os resultados variam entre os Estados-Membros,

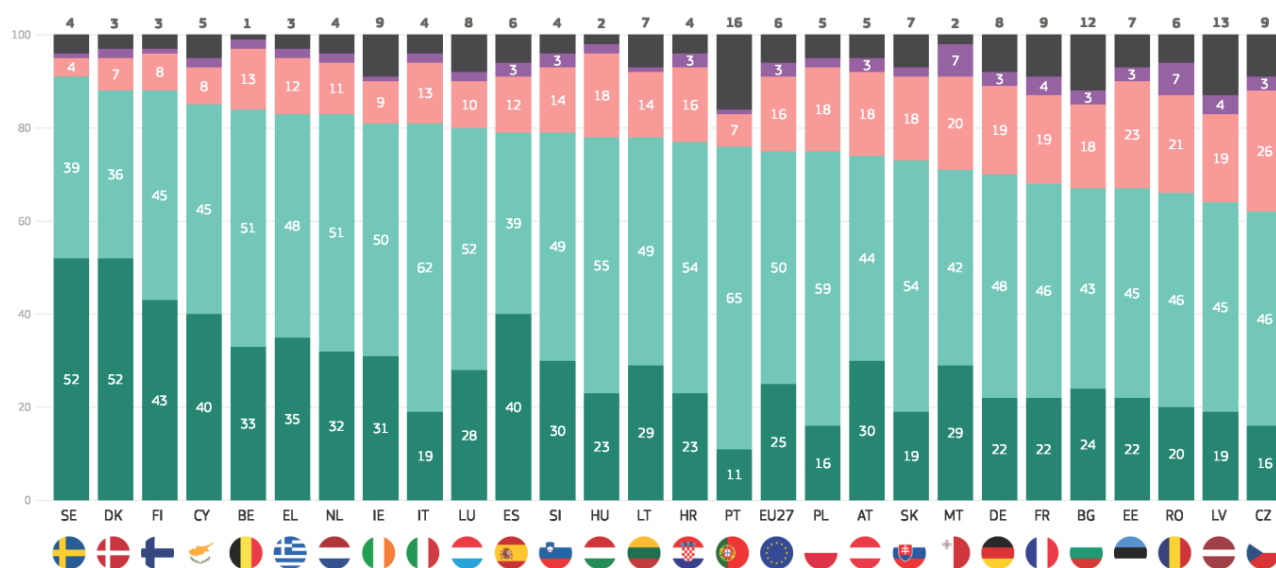
tendo os níveis mais elevados de concordância com esta afirmação sido registados na Suécia (91 %), na Dinamarca

QB9.3: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - No (NOSSO PAÍS), o ensino geral ao nível do ensino secundário superior tem uma imagem mais positiva do que o ensino profissional inicial (UE-27) (%)



e na Finlândia (ambos com 88 %) e em Chipre (85 %). Os níveis mais baixos registam-se na Chéquia (62 %), na Letónia (64 %) e na Roménia (66 %).

QB9.3. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - No (NOSSO PAÍS) ensino geral no nível secundário superior tem a uma imagem mais positiva do ensino profissional inicial (%)



37 Concordo plenamente Tende a concordar Tende a discordar Discordo totalmente Não sei

uma das seguintes afirmações: - No (NOSSO PAÍS), o ensino geral ao nível do ensino secundário superior tem uma imagem mais positiva do que o ensino profissional inicial.

38 https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/opinion-survey-on-vet?visualisation=MAP&topic=group2&question=Q21T2_Q&answer=Q21T2_A1&subset=EducationLevel&subsetVal=All&country=AT&countryB=EU28 A formulação das perguntas difere da do presente inquérito. Q21.3: "Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? - No seu país, o ensino geral tem uma imagem mais positiva do que o ensino profissional".

Em 17 Estados-Membros, pelo menos três quartos dos inquiridos afirmam que o ensino geral no ensino secundário superior tem uma imagem mais positiva do que o EFP no seu país.

III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

A medida em que os inquiridos concordam que o ensino secundário geral tem uma imagem mais positiva do que o EFP varia em função dos fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

■ Existem algumas diferenças notáveis entre as categorias socioprofissionais: 83 % dos estudantes consideram que o ensino secundário geral tem uma imagem mais positiva do que o EFP, em comparação com 71 % das pessoas em casa.

■ Por idade no final do ensino, é mais provável que os inquiridos que terminaram o ensino aos 20 anos ou mais concordem (79%), em comparação com 73% entre os que terminaram entre os 16 e os 19 anos e 68% entre os que terminaram com 15 anos ou menos.

■ Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são também mais suscetíveis de acreditar que o ensino secundário geral tem uma imagem mais positiva (79 %), em comparação com 72 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.

■ Os inquiridos que estão cientes dos efeitos de orientar ativamente os alunos em determinadas direções (frequentemente de género) e do impacto do estigma na educação são muito mais propensos a concordar que o ensino secundário geral tem uma imagem mais positiva do que o EFP. Este padrão é mais evidente entre os que acreditam: que as mulheres são direcionadas para a educação geral, mesmo que estejam interessadas em assuntos técnicos (81% vs 64%) ; que os professores não abordam adequadamente os preconceitos de género (82 % contra 70 %); que as famílias, os pares e as redes sociais reforçam os estereótipos (81 % contra 65 %); e que os homens nos campos de EFP de prestação de cuidados enfrentam o estigma (82 % contra 69 %).

■ Os inquiridos que recomendam o ensino secundário geral são mais propensos a concordar que este tem uma imagem mais positiva do que o EFP (82%) em comparação com os que recomendam o ensino profissional (72%).

■ Esta opinião é mais prevalecente entre os inquiridos que citam a orientação de professores ou conselheiros escolares (80% contra 73%) ou o mau desempenho escolar como fatores que influenciam a escolha do EFP (80% contra 73%). Verificam-se lacunas menores no aconselhamento dos pais (77% contra 74%) e na necessidade de ganhar dinheiro rapidamente (76% contra 74%). O impacto das redes sociais na escolha do EFP não parece afetar este resultado (75 % em ambos os grupos).

■ Não existem diferenças por género ou por frequência prévia de EFP.

QB9.3 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: No (NOSSO PAÍS), o ensino geral ao nível do ensino secundário superior tem uma imagem mais positiva do que o ensino profissional inicial (%-UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	75	19	6
Género			
Homem	75	19	6
Mulher	75	19	6
Idade			
15-24	79	17	4
25-39	78	18	4
40-54	74	20	6
>=55	72	19	9
Educação (Fim de)			
<=15	68	19	13
16-19	73	21	6
>=20	79	17	4
Ainda a estudar	81	15	4
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	76	19	5
Gestores	79	17	4
Outros golases brancas	78	17	5
Trabalhadores manuais	73	22	5
Pessoas da casa	71	23	6
Desempregado	75	18	7
Aposentado	72	18	10
Estudantes	83	14	3
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	71	21	8
Cidade pequena ou média	75	19	6
Grande cidade	79	16	5
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	76	19	5
Negativo	78	19	3
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	75	20	5
Não	76	17	7

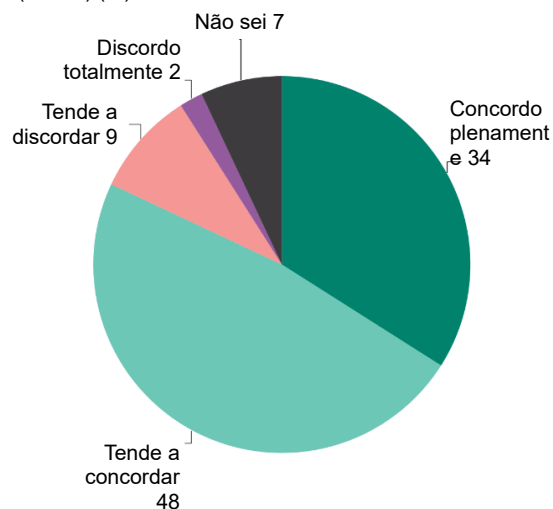
III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

A grande maioria dos cidadãos da UE afirma que os estudantes com um desempenho académico mais elevado são frequentemente incentivados a prosseguir o ensino geral em vez do EFP

Em toda a União Europeia, 82 % consideram que os estudantes com um desempenho académico mais elevado são frequentemente incentivados, no ensino secundário superior, a prosseguir o ensino geral em vez do EFP.³⁹ Cerca de um em cada dez inquiridos discorda (11%), enquanto 7% não sabem.

Os pareceres variam entre os Estados-Membros, tendo os níveis mais elevados de acordo sido registados na Suécia (93 %), na Grécia (91 %) e na Dinamarca (90 %). No entanto, o acordo é generalizado mesmo nos países com os níveis mais baixos de acordo: Chéquia (69 %), Bulgária (71 %) e Roménia (73 %).

QB 9.2: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - Os estudantes com um desempenho académico mais elevado são frequentemente incentivados, no ensino secundário superior, a prosseguir o ensino geral em vez da formação profissional inicial (UE-27) (%)



³⁹ QB9.2. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os estudantes com um desempenho académico mais elevado são frequentemente incentivados, a nível do ensino secundário superior, a prosseguir o ensino geral em vez da formação profissional inicial.

III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

A medida em que os inquiridos concordam que os estudantes com um desempenho académico mais elevado são frequentemente incentivados a frequentar o ensino geral em vez do EFP varia consoante os fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Os inquiridos que ainda estão a estudar e os que concluíram o ensino aos 20 anos ou mais têm maior probabilidade de concordar que os estudantes com um desempenho académico mais elevado são frequentemente incentivados a prosseguir o ensino geral em vez do EFP (87%-86%). Este número é de 76 % entre os que concluíram os estudos com 15 anos ou menos.
- Existem algumas diferenças entre as categorias socioprofissionais: os gestores (88 %) e os estudantes (87 %) são mais suscetíveis de concordar com esta afirmação do que outras categorias profissionais (79-84 %).
- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e os 25 e os 39 anos (84-85%) são mais suscetíveis de acreditar que os estudantes com um desempenho académico mais elevado são incentivados a frequentar o ensino geral. Este número cai para 80% entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.
- A concordância com esta afirmação é maior entre aqueles que veem a orientação dos professores e a necessidade de ganhar dinheiro rapidamente como fatores significativos na escolha do EFP (87% vs. 81% e 86% vs. 79%, respetivamente). O impacto das redes sociais na escolha do EFP não parece afetar os níveis de concordância (83 % em ambos os grupos).
- Os inquiridos que consideram que as notas baixas - outro aspecto do desempenho escolar - são um factor que influencia a escolha do EFP são ligeiramente mais propensos a concordar com a afirmação (87%) do que aqueles que não o fazem (81%).
- Não há diferenças por sexo.

QB9.2 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os estudantes com um desempenho académico mais elevado são frequentemente incentivados, a nível do ensino secundário superior, a prosseguir o ensino geral em vez da formação profissional inicial (%-UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	82	11	7
Género			
Homem	81	12	7
Mulher	83	11	6
Idade			
15-24	84	13	3
25-39	85	11	4
40-54	82	12	6
>=55	80	11	9
Educação (Fim de)			
<=15	76	9	15
16-19	81	13	6
>=20	86	10	4
Ainda a estudar	87	11	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	83	11	6
Gestores	88	8	4
Outros golos brancos	84	11	5
Trabalhadores manuais	81	13	6
Pessoas da casa	79	14	7
Desempregado	79	13	8
Aposentado	80	10	10
Estudantes	87	11	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	80	12	8
Cidade pequena ou média	83	11	6
Grande cidade	85	9	6
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	85	10	5
Negativo	82	13	5
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	84	11	5
Não	82	10	8

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais
III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

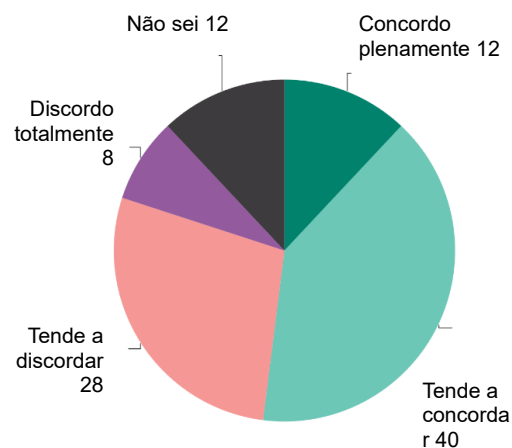
Pouco mais de metade dos cidadãos da UE afirma que é geralmente mais fácil estudar para obter uma qualificação no ensino secundário geral do que no EFP

Em toda a União Europeia, 52 % dos inquiridos afirmam que é geralmente mais fácil estudar para obter uma qualificação no ensino secundário geral do que no EFP, incluindo 12 % que concordam plenamente e 40 % que tendem a concordar.⁴⁰ No geral, 36% discordam, enquanto 12% não sabem. Isto apresenta um aparente paradoxo, uma vez que a maioria dos inquiridos também acredita que os alunos com maior desempenho académico são incentivados a seguir o percurso educativo geral.

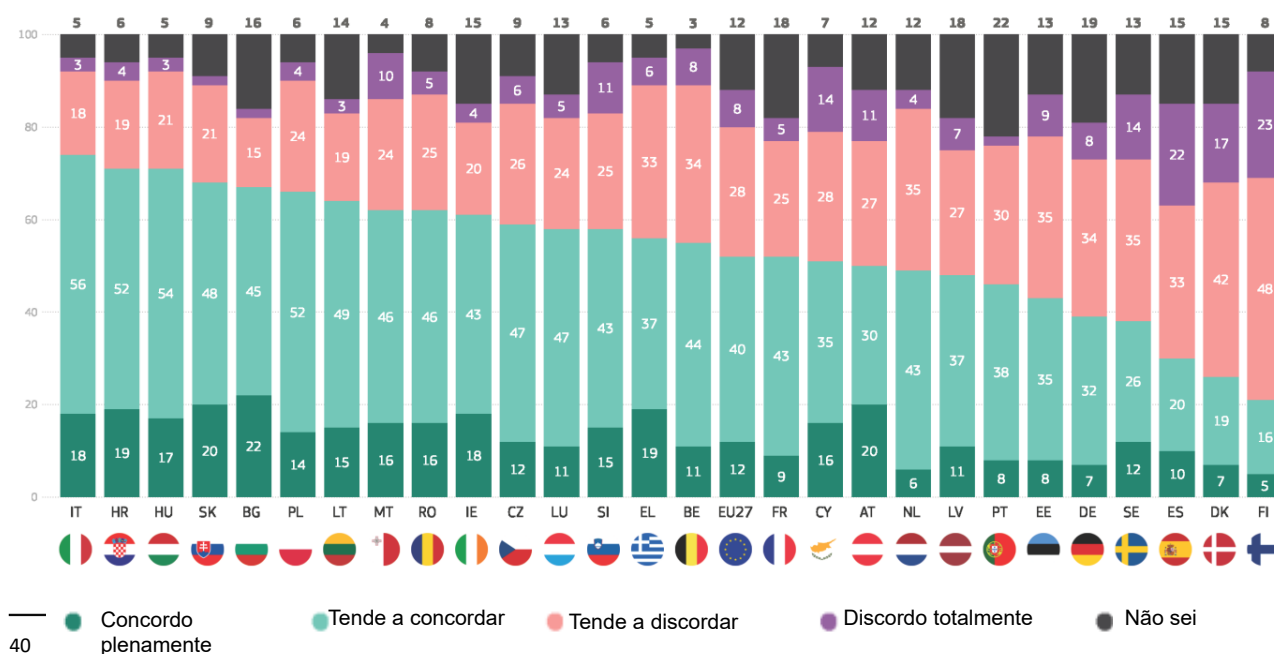
Em 18 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos afirma que é geralmente mais fácil estudar para obter uma qualificação no ensino secundário geral do que no EFP.

Os pontos de vista variam consideravelmente entre os Estados-Membros, com os níveis mais elevados de acordo registados em Itália (74 %), na Croácia e na Hungria (ambos 71 %) e na Eslováquia (68 %) e os mais baixos na Finlândia (21 %), na Dinamarca (26 %) e em Espanha (30 %).

QB 9.1: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - De um modo geral, é mais fácil estudar para obter uma qualificação no ensino secundário geral do que no ensino e formação profissionais iniciais (UE-27) (%)



QB 9.1. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - De um modo geral, é mais fácil estudar para obter uma qualificação no ensino secundário geral do que no ensino e formação profissionais iniciais (%)



40 — Concordo plenamente Tende a concordar Tende a discordar Discordo totalmente Não sei

uma das seguintes afirmações: De um modo geral, é mais fácil estudar para obter uma qualificação no ensino secundário geral do que no ensino e formação profissionais iniciais.

III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

A medida em que os inquiridos concordam que é geralmente mais fácil estudar para uma qualificação no ensino geral do que no EFP varia em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Entre os inquiridos que veem o EFP de forma positiva, 57 % têm esta opinião, em comparação com 46 % dos que relatam perceções negativas no seu país.
- Os inquiridos que têm pontos de vista de género sobre as CTEM no EFP são mais propensos a concordar que é mais fácil estudar para obter uma qualificação no ensino secundário geral. Isto inclui aqueles que: considera que os domínios relacionados com as CTEM são mais adequados para os homens (62 % contra 41 %); considera que as mulheres são menos incentivadas a participar em domínios de EFP relacionados com as CTEM (57% contra 46%) ; considera que os professores e conselheiros não abordam adequadamente os preconceitos de género (64 % contra 43 %); a opinião de que os homens nos campos de EFP de prestação de cuidados ou de serviço enfrentam estigma (62% contra 43%) ; e acreditam que as mulheres são orientadas para a educação geral, apesar do interesse pelas disciplinas técnicas (58% contra 43%). Observam-se diferenças menores entre os inquiridos que pensam que os homens com fraco aproveitamento académico enfrentam pressão para escolher o EFP (57 % contra 47 %) e que acreditam que os estereótipos de género são reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais (57 % contra 51 %).
- Existem algumas diferenças entre as categorias socioprofissionais, com 59% das pessoas domiciliadas a considerar que uma qualificação no ensino secundário geral é mais fácil de estudar do que o EFP, em comparação com 43% dos desempregados inquiridos.
- Por idade no final do ensino, este ponto de vista é de 54 % entre os que terminaram entre os 16 e os 19 anos, em comparação com 53 % entre os que ainda estudam e 51 % entre os que terminaram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos. Aqueles que continuaram a educação para além dos 20 anos registam a percentagem mais baixa, com 49%.
- Não existem diferenças por género, idade ou experiência anterior de EFP.

QB9.1 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: De um modo geral, é mais fácil estudar para obter uma qualificação no ensino secundário geral do que no ensino e formação profissionais iniciais (% na UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	52	36	12
Género			
Homem	52	36	12
Mulher	52	35	13
Idade			
15-24	53	40	7
25-39	52	39	9
40-54	52	38	10
>=55	52	31	17
Educação (Fim de)			
<=15	51	29	20
16-19	54	33	13
>=20	49	41	10
Ainda a estudar	53	38	9
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	51	40	9
Gestores	48	41	11
Outros golos brancos	56	35	9
Trabalhadores manuais	54	36	10
Pessoas da casa	59	29	12
Desempregado	43	42	15
Aposentado	51	30	19
Estudantes	52	40	8
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	49	36	15
Cidade pequena ou média	54	34	12
Grande cidade	52	37	11
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	57	33	10
Negativo	46	44	10
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	53	36	11
Não	52	35	13

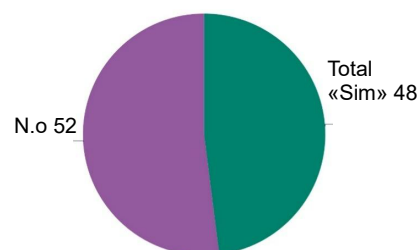
2. A experiência com o EFP influencia a escolha do EFP

Quase metade dos cidadãos da UE tem experiência de EFP

Quase metade dos cidadãos da UE (48 %) frequentou o EFP, no passado, atualmente ou em ambos os casos. A maioria destes inquiridos participou no EFP no passado (41 %), enquanto 5 % o fazem atualmente e 2 % participaram tanto no passado como no presente. Pouco mais de metade dos cidadãos da UE (52 %) nunca frequentou o EFP.⁴¹

De acordo com o inquérito do Cedefop à opinião pública europeia sobre o ensino e a formação profissionais (2016)⁴², 40 % tinham seguido um percurso profissional do ensino secundário superior e 59 % um percurso geral. Estes valores refletem a UE-28 na altura, mas fornecem uma base de referência para comparar os resultados de 2025 (UE-27), que mostram uma percentagem mais elevada com a experiência de ensino profissional.⁴³

QB1: Alguma vez frequentou, no passado ou no presente, o ensino e a formação profissionais iniciais ao nível do ensino secundário superior? (UE-27) (%)



41 QB1. Alguma vez frequentou, no passado ou atualmente, o ensino e a formação profissionais iniciais no ensino secundário superior?

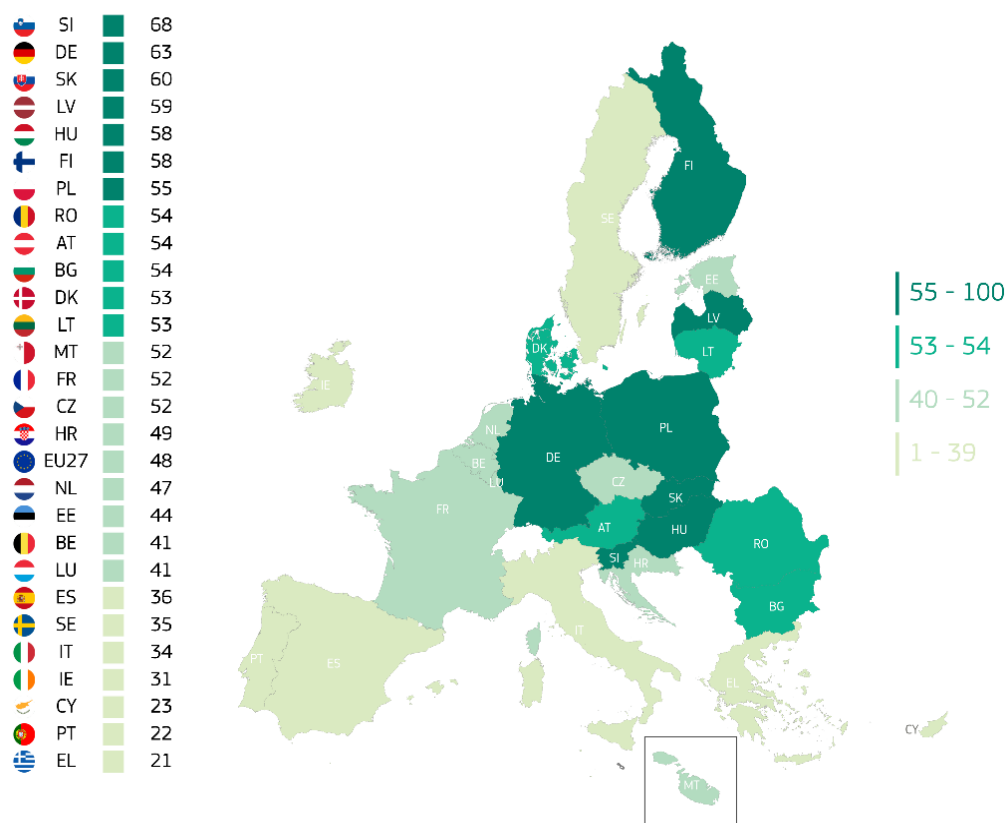
42 <https://www.cedefop.europa.eu/en/publications/55>

43 <https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/opinion-survey-on-vet>

III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

Os níveis de participação variam muito entre os Estados-Membros. Os níveis mais elevados registam-se na Eslovénia (68 %), na Alemanha (63 %) e na Eslováquia (60 %), enquanto os níveis mais baixos se registam na Grécia (21 %), em Portugal (22 %) e em Chipre (23 %). Em 15 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos frequentou o EFP.

QB1: Alguma vez frequentou, no passado ou atualmente, o ensino e a formação profissionais iniciais no ensino secundário superior? - Total «Sim» (UE-27) (%)



III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

Uma repartição sociodemográfica e atitudinal da participação no EFP mostra o seguinte:

■ A participação é mais elevada entre as pessoas que concluíram os estudos entre os 16 e os 19 anos (54 %), seguidas das que concluíram os estudos aos 20 anos ou mais (51 %). As pessoas que concluíram os estudos com idade igual ou inferior a 15 anos registam um nível de participação significativamente inferior (19 %).

■ Os padrões de urbanização indicam que os inquiridos nas zonas rurais ou aldeias registam taxas de participação mais elevadas (52%) do que os inquiridos nas grandes cidades (43%).

■ A participação é de 53 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e de 52 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos, em comparação com 44 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos. Para o grupo etário mais jovem (15-24 anos), o valor é de 46 %.

■ Verificam-se algumas diferenças entre as categorias socioprofissionais, com os trabalhadores manuais a registarem as taxas de participação mais elevadas (55%), seguidos de perto pelos trabalhadores por conta própria (52%), outros colarinhos brancos (50%) e gestores (48%).

■ A participação no EFP é ligeiramente mais elevada entre os homens (50%) do que entre as mulheres (46%).

■ A participação é mais elevada entre os inquiridos que afirmam que o EFP é visto de forma positiva no seu país⁴⁴ (52%) do que entre os que referem uma perceção negativa (42%).

QB1 Alguma vez frequentou, no passado ou atualmente, o ensino e a formação profissionais iniciais no ensino secundário superior? (% UE)

	Total "Sim"	Não	Não sei
UE27	48	52	0
Género			
Homem	50	50	0
Mulher	46	54	0
Idade			
15-24	46	54	0
25-39	53	47	0
40-54	52	48	0
>=55	44	56	0
Educação (Fim de)			
<=15	19	80	1
16-19	54	46	0
>=20	51	49	0
Ainda a estudar	41	59	0
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	52	48	0
Gestores	48	52	0
Outros golos brancos	50	50	0
Trabalhadores manuais	55	45	0
Pessoas da casa	34	66	0
Desempregado	44	56	0
Aposentado	45	55	0
Estudantes	42	58	0
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	52	48	0
Cidade pequena ou média	49	51	0
Grande cidade	43	57	0
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	52	48	0
Negativo	42	58	0

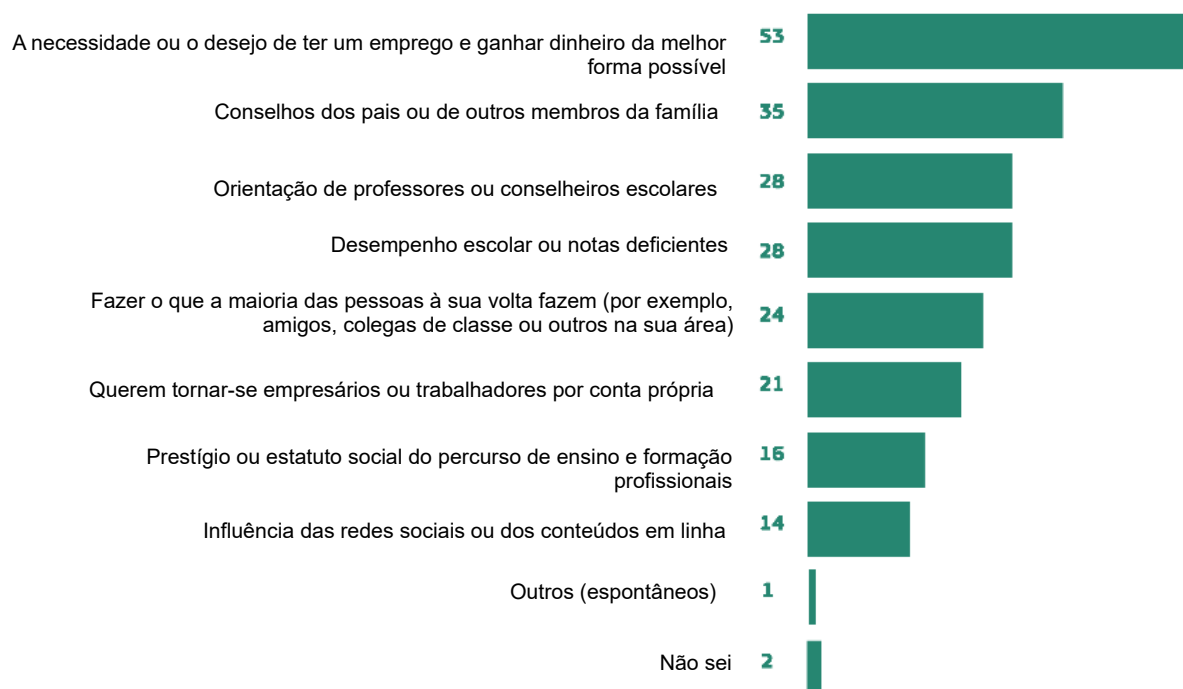
44 Isto baseia-se na pergunta: Na sua opinião, como é encarado o ensino e a formação profissionais iniciais em (NOSSO PAÍS)?

III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

A necessidade de ter um emprego e ganhar dinheiro o mais rapidamente possível é considerada o principal fator que influencia a escolha do EFP pelos jovens

Quando questionados sobre os principais fatores que influenciam os jovens a escolher o ensino e a formação profissionais em detrimento do ensino geral, mais de metade dos cidadãos da UE (53 %) refere a necessidade ou o desejo de ter um emprego e ganhar dinheiro o mais rapidamente possível.⁴⁵ Nomeadamente, um em cada cinco (21 %) também cita o desejo de se tornar empresário ou trabalhador por conta própria. Para além destes dois fatores, as respostas seguem uma ordem decrescente: aconselhamento dos pais ou de outros membros da família (35 %), orientação de professores ou conselheiros escolares (28 %), mau desempenho escolar ou notas (28 %), fazer o que a maioria das pessoas à sua volta faz (24 %), perceção do prestígio ou estatuto social do percurso de EFP (16 %) e influência das redes sociais

QB4. Na sua opinião, qual é o(s) principal(is) fator(es) que influencia(m) os jovens na escolha do ensino e formação profissionais em detrimento do ensino geral atualmente? (MAX. 3 RESPOSTAS) (UE-27) (%)



ou dos conteúdos em linha (14 %).

⁴⁵ QB4. Na sua opinião, qual é o(s) principal(is) fator(es) que influencia(m) os jovens na escolha do ensino e formação profissionais em detrimento do ensino geral atualmente? (MÁXIMO 3 RESPOSTAS)

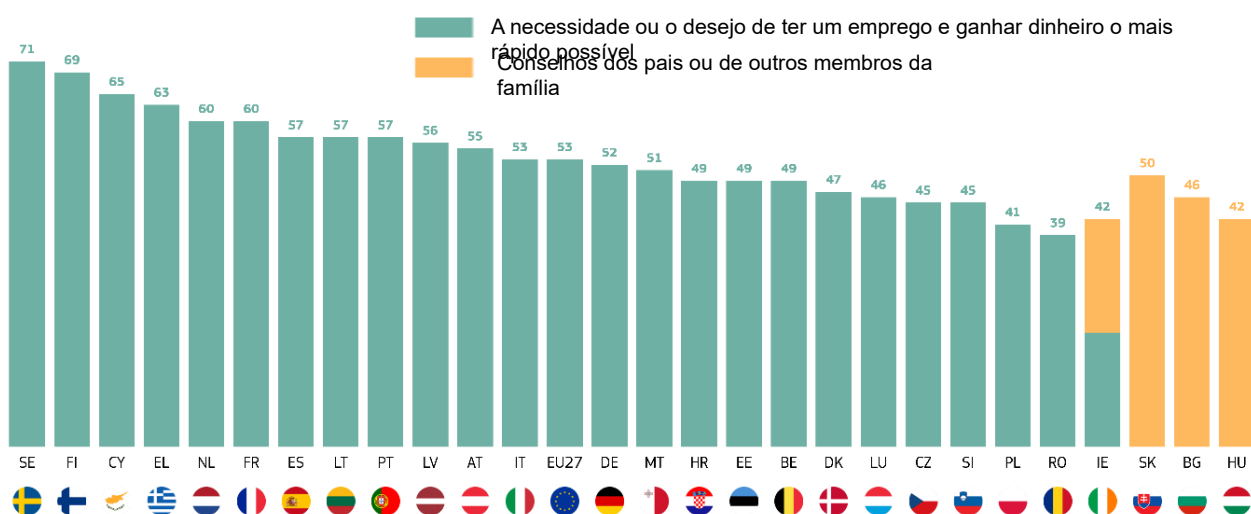
III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

A perceção dos fatores que influenciam as escolhas dos jovens varia consoante os Estados-Membros. A necessidade ou o desejo de ter um emprego e ganhar dinheiro o mais rapidamente possível é mais frequentemente referida na Suécia (71 %), na Finlândia (69 %), em Chipre (65 %) e na Grécia (63 %), e menos frequentemente mencionada na Hungria (38 %), na Roménia (39 %), na Polónia (41 %) e na Bulgária e na Eslováquia (ambos com 42 %).

Os conselhos dos pais ou de outros membros da família são mais frequentemente citados na Eslováquia (50 %), na Bulgária (46 %), na Áustria (44 %) e na Hungria (42 %), e menos ainda na Polónia (25 %), em Portugal (27 %) e na Letónia e na Finlândia (ambos com 28 %). Na Irlanda, a necessidade ou o desejo de ter um emprego e ganhar dinheiro o mais rapidamente possível e o aconselhamento dos pais ou de outros membros da família são igualmente citados como os principais fatores (ambos com 42 %).

Fatores que influenciam a escolha do EFP em detrimento do ensino geral: a resposta mais elevada por deputado

QB4: Na sua opinião, qual é o(s) principal(is) fator(es) que influencia(m) os jovens na escolha do ensino e formação profissionais em detrimento do ensino geral atualmente? (máx. 3 RESPOSTAS) (%)



Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais

III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

A orientação de professores ou conselheiros escolares é mais frequentemente citada em Itália (37 %), na Dinamarca (35 %), na Grécia e na Eslováquia (ambos com 33 %), sendo menos frequentemente mencionada na Letónia (13 %), na Lituânia (15 %), na Finlândia (17 %) e na Polónia (18 %).

Os maus resultados escolares ou notas são mais frequentemente citados na Grécia (51 %), na Lituânia (46 %), na Suécia (45 %), na Bélgica e em Chipre (ambos com 41 %) e, menos ainda, nos Países Baixos e na Bulgária (ambos com 14 %), na Eslováquia (20 %) e na Croácia e em Malta (ambos com 21 %).

Fazer o que a maioria das pessoas à sua volta faz é mais frequentemente citado na Finlândia (40 %), nos Países Baixos (39 %), na Áustria (36 %) e na Bulgária e na Eslováquia (ambos com 35 %), sendo menos frequentemente mencionado no Luxemburgo (13 %) e em França e Portugal (ambos com 14 %).

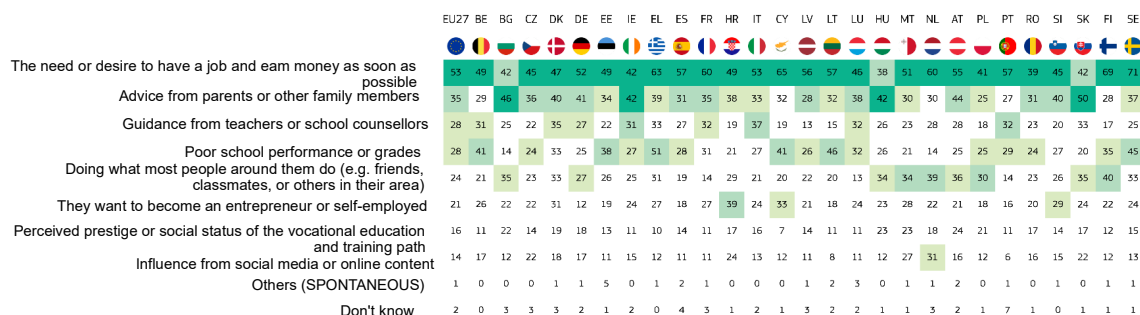
O desejo de se tornar empresário ou trabalhador por conta própria é mais frequentemente referido na Croácia (39 %), em Chipre (33 %), na Dinamarca (31 %) e na Eslovénia (29 %), ao passo que é menos frequentemente mencionado na Alemanha (12 %), em Portugal (16 %) e na Lituânia, Espanha e Polónia (18 %).

A influência das redes sociais ou dos conteúdos em linha é mais frequentemente citada nos Países Baixos (31 %), em Malta (27 %), na Croácia (24 %) e na Chéquia e na Eslováquia (ambos com 22 %), sendo menos frequentemente mencionada em Portugal (6 %), na Lituânia (8 %) e na Estónia, França e Espanha (11 %).

A perceção do prestígio ou do estatuto social do percurso de EFP é mais frequentemente referida na Áustria (24 %) e em Malta e na Hungria (ambos 23 %), ao passo que é menos referida em Chipre (7 %), na Grécia (10 %) e na Bélgica, França, Portugal e Luxemburgo (11 %).

A motivação financeira é o principal motor de escolha. Em 24 Estados-Membros, a necessidade ou o desejo de ter um emprego e ganhar dinheiro o mais rapidamente possível é o fator mais frequentemente referido, variando entre 71 % na Suécia e 39 % na Roménia, nos países em que ocupa o primeiro lugar. O aconselhamento parental ocupa o primeiro lugar em apenas três Estados-Membros: Eslováquia (50 %), Bulgária (46 %) e Hungria

(42 %). Na Irlanda, a motivação financeira e o aconselhamento parental estão vinculados a 42% cada. A orientação dos professores, apesar de ser mencionada por 28 % dos europeus em geral, nunca é o principal fator num Estado-Membro da UE, com a percentagem mais elevada em Itália, com 37 %.



1st Most Frequently Mentioned Item
2nd Most Frequently Mentioned Item
3rd Most Frequently Mentioned Item

III. A diferença de imagem entre o EFP e o ensino geral

Ao analisar os fatores que influenciam os jovens por categorias sociodemográficas e atitudinais, observam-se os seguintes padrões:

A necessidade ou o desejo de ter um emprego e ganhar dinheiro o mais rapidamente possível é referida por cerca de metade de todos os inquiridos, com diferenças mínimas de género (homens 52%, mulheres 53%). As variações por idade são modestas, variando entre 51 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos e 55 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos. Entre as categorias socioprofissionais, é mais provável que os desempregados dêem esta resposta (60 %), o que representa uma diferença de 11 pontos percentuais em comparação com as pessoas domiciliárias⁴⁶ (49 %).

Os conselhos dos pais ou de outros membros da família não revelam diferenças de género, sendo que tanto os homens como as mulheres citam este fator em níveis semelhantes (35%). As diferenças de idade são mais significativas neste caso: 31 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos mencionam este fator, aumentando para 37 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Padrões de educação revelam que aqueles que terminaram a educação mais cedo são mais propensos a mencionar este factor: 37 % das pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou mais, em comparação com 33 % das que terminaram os seus estudos aos 20 anos ou mais.

A orientação de professores ou conselheiros escolares é citada em níveis semelhantes por homens (28%) e mulheres (29%). Entre os grupos etários, as respostas permanecem relativamente estáveis, variando entre 26 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e 29 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos e entre os 40 e os 54 anos. O nível de escolaridade também não afeta muito as respostas, uma vez que as menções variam de 27% entre os que concluíram o ensino aos 15 anos ou mais cedo a 29% entre os que ainda estudam.

O desejo de se tornar empresário ou trabalhador por conta própria varia minimamente entre os grupos demográficos, com cerca de um em cada cinco inquiridos a citar este fator. As diferenças de género são modestas (homens 22%, mulheres 20%), e há poucas diferenças por idade, com menções que variam de 20% a 22%. Os inquiridos que são trabalhadores por conta própria são mais suscetíveis de mencionar esta rubrica do que qualquer outra categoria profissional.

O fraco desempenho escolar ou as notas são mencionados de forma semelhante tanto por homens como por mulheres (ambos com 28%). As diferenças de idade são consideráveis: um terço das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (33 %) cita este fator, diminuindo para 26 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Há variações limitadas por nível de escolaridade para este item. Entre as categorias socioprofissionais, os desempregados (35%) e os estudantes (33%) registam percentagens muito mais elevadas do que os trabalhadores manuais (25%). Os inquiridos que afirmam que o EFP é percebido negativamente no seu país são mais propensos a mencionar este fator (34 %) do que os que afirmam que o EFP tem uma imagem positiva no seu país (26 %).

Fazer o que a maioria das pessoas à sua volta faz: existem diferenças mínimas de género neste ponto (homens 25%, mulheres 24%). A variação da idade é modesta, embora os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos o mencionem ligeiramente mais frequentemente (26%) do que os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (23%). Os padrões educativos mostram que aqueles que terminaram o ensino aos 20 anos ou mais são mais propensos a mencionar este fator (26%) do que aqueles que terminaram mais cedo (22%).

A influência das redes sociais ou dos conteúdos em linha revela, uma vez mais, diferenças mínimas por género (homens 14 %, mulheres 15 %). As diferenças por idade são modestas, com pontuações que variam de 13 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos a 16 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Os padrões educativos revelam que aqueles que terminaram o ensino aos 20 anos ou mais (16%) citam este fator mais frequentemente do que aqueles que terminaram aos 15 anos ou mais cedo (10%).

A perceção do prestígio ou do estatuto social do percurso de ensino e formação profissionais apresenta variações mínimas entre a maioria dos grupos. As diferenças de género são modestas (homens 17%, mulheres 15%), e 16% dos inquiridos mencionam este item de forma consistente em todas as categorias etárias. As diferenças em termos de educação são mais notáveis: aqueles que terminaram os estudos aos 20 anos ou mais são mais propensos a mencionar este item (18%) do que aqueles que o fizeram aos 15 anos ou mais cedo (12%).

46 Uma pessoa dona de casa é alguém que gere uma casa, por exemplo, uma dona de casa ou um marido.

QB4 Na sua opinião, quais são os principais fatores que influenciam os jovens a escolher o ensino e a formação profissionais em detrimento do ensino geral atualmente? (MAX. 3 RESPOSTAS) (% UE)

	Orientação de professores ou conselheiros escolares	Conselhos dos pais ou de outros membros da família	A necessidade ou o desejo de ter um emprego e ganhar dinheiro o mais rápido possível	Querem tornar-se empresários ou trabalhadores por conta própria	Desempenho escolar ou notas deficientes	Fazer o que a maioria das pessoas à sua volta fazem (por exemplo, amigos, colegas de classe ou outros na sua área)	Influência das redes sociais ou dos conteúdos em linha	Prestígio ou estatuto social do percurso de ensino e formação profissionais	Outros (espontâneos)	Não sei
UE27	28	35	53	21	28	24	14	16	1	2
Género										
Homem	28	35	52	22	28	25	14	17	1	2
Mulher	29	35	53	20	28	24	15	15	1	2
Idade										
15-24	26	31	54	21	33	23	16	16	1	1
25-39	29	33	55	22	27	26	15	16	1	1
40-54	29	35	53	21	28	24	15	16	1	2
>=55	28	37	51	20	26	24	13	16	1	3
Educação (Fim de)										
<=15	27	37	52	18	29	22	10	12	1	5
16-19	29	36	51	21	26	24	14	16	1	2
>=20	28	33	55	21	28	26	16	18	1	2
Ainda a estudar	29	31	55	21	34	22	15	13	2	2
Categoria socioprofissional										
Trabalhadores por conta própria	28	34	52	26	26	24	14	14	1	2
Gestores	30	35	53	19	29	27	18	19	1	1
Outros golos brancos	30	34	52	21	28	27	16	17	1	1
Trabalhadores manuais	28	34	54	20	25	24	14	17	1	2
Pessoas da casa	28	33	49	22	29	25	13	14	2	2
Desempregado	25	33	60	20	35	25	12	13	1	3
Aposentado	28	38	51	20	26	22	12	15	1	4
Estudantes	27	31	55	21	33	23	16	13	1	1
Urbanização subjetiva										
Zona rural ou aldeia	26	35	51	20	27	25	14	16	1	3
Cidade pequena ou média	30	34	52	22	28	23	15	15	1	2
Grande cidade	28	35	56	19	28	25	15	17	1	2
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)										
Positivo	30	37	53	21	26	26	14	17	1	1
Negativo	26	30	53	21	34	23	17	14	1	1
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)										
Sim	28	37	52	21	24	25	16	18	1	1
Não	28	33	54	20	31	24	13	14	1	3

IV. Obstáculos à participação no EFP

QB7.6. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: O EFP não proporciona competências transversais suficientes, como a comunicação ou o pensamento crítico (UE-27) (%)

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação p IV. Obstáculos à participação no EFP

1. Desafios relacionados com as competências não técnicas

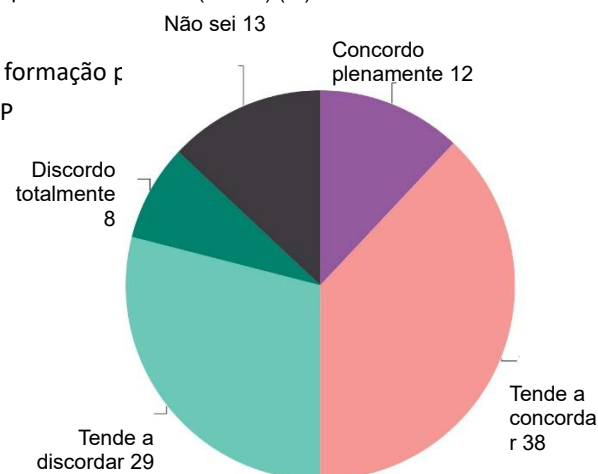
Metade dos cidadãos da UE afirma que o EFP não proporciona competências transversais suficientes, como a comunicação ou o pensamento crítico

Em toda a União Europeia, 50 % afirmam que o EFP não proporciona competências transversais suficientes, como a comunicação ou o pensamento crítico, incluindo 12 % que concordam fortemente e 38 % que tendem a concordar.⁴⁷ No geral, 37% discordam desta afirmação, enquanto 13% não sabem.

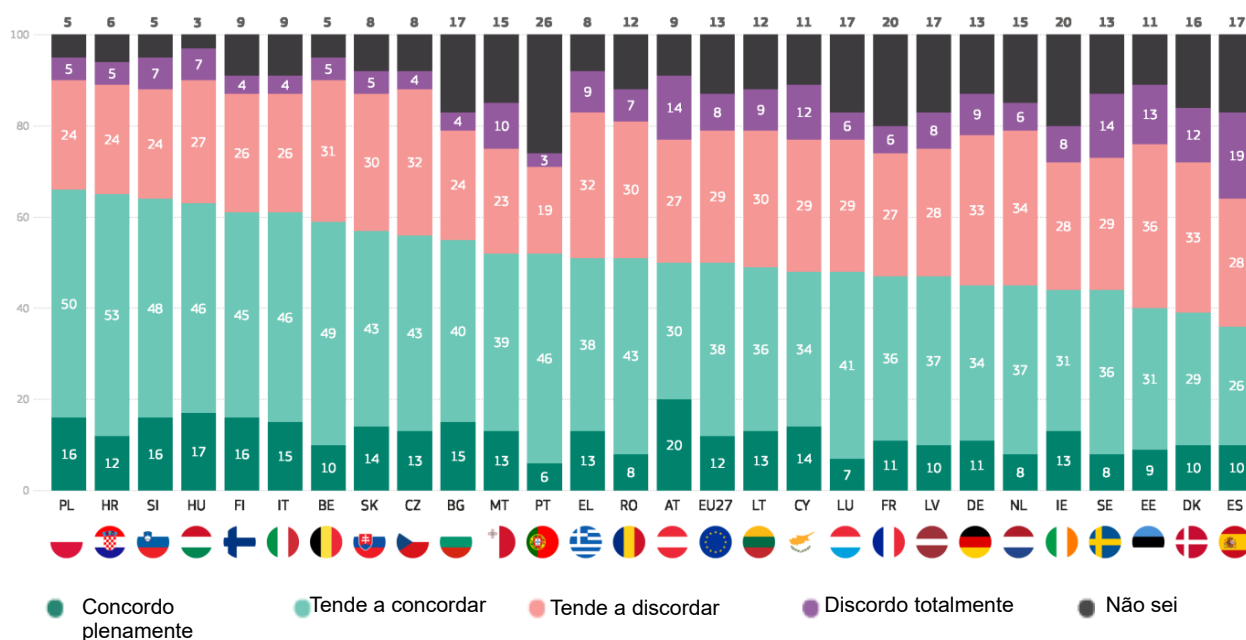
Os níveis mais elevados de concordância registam-se na Polónia (66 %), na Croácia (65 %) e na Eslovénia (64 %), sendo os mais baixos em Espanha (36 %), na Dinamarca (39 %), na Estónia (40 %) e na Irlanda e Suécia (ambos com 44 %).

Em 24 Estados-Membros da UE, as maiorias consideram que o EFP não proporciona competências transversais suficientes. Apenas em três países, a Estónia (49 %), a Espanha (47 %) e a Dinamarca (45 %), os inquiridos discordam mais do que concordam com a afirmação.

Em vários Estados-Membros da UE, incluindo a Alemanha, os Países Baixos e a Áustria, os pontos de vista dividem-se mais equitativamente, com os que concordam com a afirmação a variar entre 45 % e 50 %.



QB7.6. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: O EFP não proporciona competências transversais suficientes, como a comunicação ou o pensamento crítico (%)



⁴⁷ QB7.6. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: O EFP não proporciona competências transversais suficientes, como a comunicação ou o pensamento crítico

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os inquiridos concordam que o EFP não proporciona competências transversais suficientes varia em função dos seguintes fatores sociodemográficos e comportamentais:

- Existem diferenças moderadas por categorias socioprofissionais, sendo mais provável que os estudantes e outros trabalhadores de colarinho branco acreditem que o EFP não proporciona competências transversais suficientes, como a comunicação ou o pensamento crítico (ambos com 55 %), enquanto os inquiridos desempregados registam níveis notavelmente mais baixos (45 %).
- Por idade no final do ensino, esta opinião é mais difundida entre os inquiridos que ainda estudam (54%), seguidos pelos que terminaram o ensino com 20 anos ou mais e os com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (ambos 51%). Os inquiridos cuja educação terminou aos 15 anos ou mais cedo são menos propensos a concordar com esta afirmação (45%).
- Por idade, esta opinião é mais prevalecente entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (54 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e os 40 e os 54 anos (ambos com 52 %). É menos comum entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos (48 %).
- Os inquiridos que consideram que os estudantes recebem informações suficientes sobre o EFP são mais propensos a concordar com a afirmação (55%) do que aqueles que consideram que as informações são insuficientes (48%).
- Há apenas variações mínimas quando se olha para a frequência do EFP. Os inquiridos que frequentaram o EFP são apenas ligeiramente mais propensos a concordar que o EFP proporciona competências transversais insuficientes (53 %) do que os que não têm experiência de EFP (50 %).
- Em termos da sua imagem do EFP, os inquiridos que têm uma imagem positiva do EFP são apenas ligeiramente mais propensos a concordar com esta afirmação do que aqueles que têm uma imagem negativa (53 % contra 50 %).
- Não há diferenças por sexo.

QB7.6 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: O EFPI não proporciona competências transversais suficientes, como a comunicação ou o pensamento crítico (% UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	50	37	13
Género			
Homem	52	36	12
Mulher	50	37	13
Idade			
15-24	52	39	9
25-39	54	37	9
40-54	52	38	10
>=55	48	35	17
Educação (Fim de)			
<=15	45	33	22
16-19	51	37	12
>=20	51	38	11
Ainda a estudar	54	36	10
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	49	39	12
Gestores	51	38	11
Outros golos brancos	55	36	9
Trabalhadores manuais	52	38	10
Pessoas da casa	49	36	15
Desempregado	45	40	15
Aposentado	48	33	19
Estudantes	55	36	9
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	49	38	13
Cidade pequena ou média	52	35	13
Grande cidade	51	37	12
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	53	37	10
Negativo	50	38	12
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	53	38	9
Não	49	35	16

IV. Obstáculos à participação no EFP

Metade dos cidadãos da UE afirma que os programas de EFP são muitas vezes insuficientes no ensino de competências básicas como a literacia ou a literacia digital

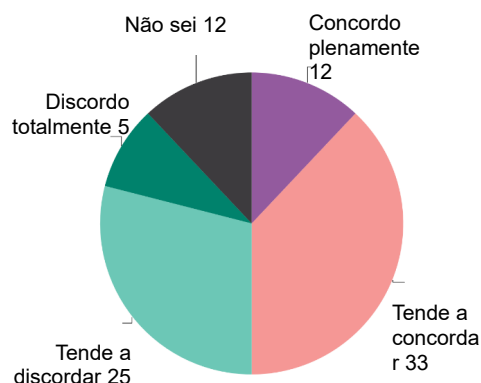
Em toda a União Europeia, 50 % dos inquiridos consideram que os programas de EFP muitas vezes não ensinam competências básicas como a literacia ou a literacia digital, incluindo 12 % que concordam fortemente e 38 % que tendem a concordar.⁴⁸ Em contraste, 38% discordam desta afirmação, enquanto 12% não sabem.

Em 15 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos concorda com a afirmação.

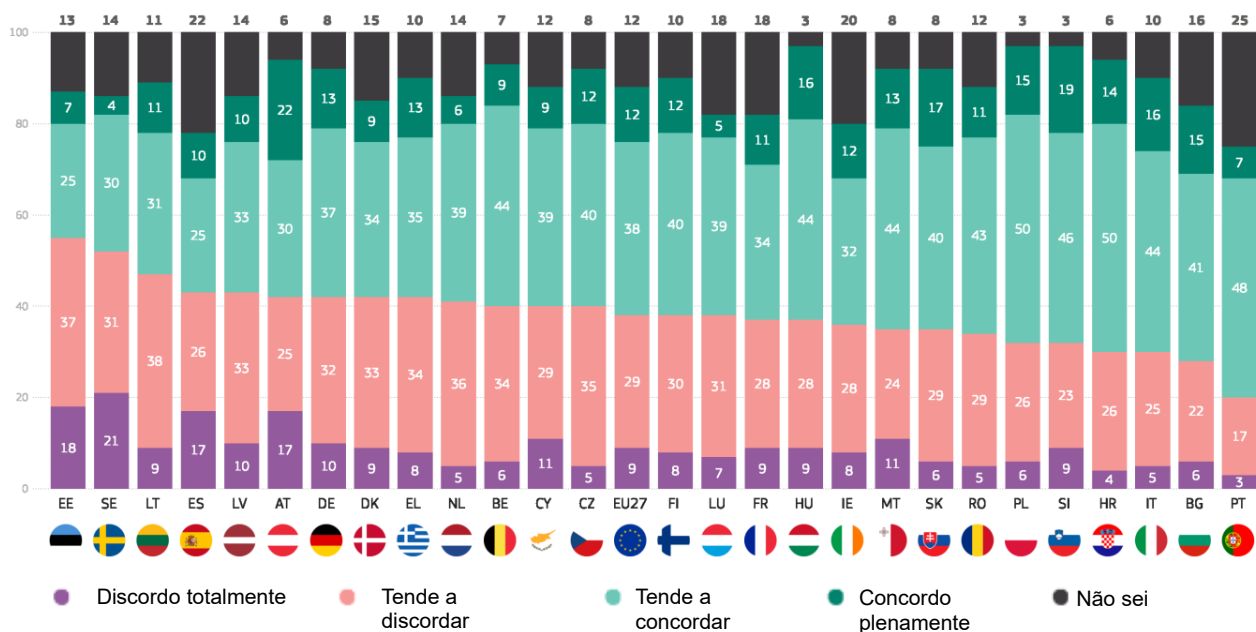
As perceções desta questão variam consideravelmente entre os Estados-Membros. Os níveis mais elevados de acordo registam-se na Polónia e na Eslovénia (ambos com 65 %), seguidas da Croácia (64 %) e da Itália e da Hungria (ambos com 60 %). Os níveis mais baixos registam-se na Estónia (32 %), na Suécia (34 %) e em Espanha (35 %).

Nos Estados-Membros em que as opiniões estão mais divididas, esta opinião é detida por 43 % na Dinamarca e na Letónia, 44 % na Irlanda e no Luxemburgo e 45 % nos Países Baixos.

QB7.7: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - Os programas de EFPI muitas vezes não ensinam competências básicas como a literacia ou a literacia digital (UE-27) (%)



QB7.7. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os programas de EFP muitas vezes não ensinam competências básicas como a literacia ou a literacia digital. (%)



48 QB7.7. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os programas de EFP muitas vezes não ensinam competências básicas como a literacia ou a literacia digital.

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os inquiridos concordam que os programas de EFP muitas vezes não ensinam competências básicas varia de acordo com os seguintes fatores sociodemográficos e comportamentais:

- Por idade no final do ensino, os inquiridos que terminaram o ensino entre os 16 e os 19 anos (53%) são mais suscetíveis de concordar que o EFP muitas vezes falha no ensino de competências básicas, seguido dos que terminaram aos 20 anos ou mais (50%). Os inquiridos cuja educação terminou aos 15 anos ou mais cedo têm menos probabilidades de concordar (44%).
- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos têm o nível mais elevado de concordância (53%), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (52 %). As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e os 55 anos ou mais têm menos probabilidades de concordar (ambos com 49 %).
- Os inquiridos que tinham frequentado o EFP em algum momento são ligeiramente mais propensos a partilhar esta preocupação (53%) do que os que não tinham frequentado o EFP (48%).
- Aqueles que acreditam que os alunos recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP são mais propensos a dizer que o EFP não ensina competências básicas (56% contra 45%).
- Por via recomendada, os inquiridos que recomendam o ensino secundário geral são mais propensos a concordar com esta afirmação (55%) do que aqueles que recomendam o ensino secundário profissional (51%).
- Não há diferenças por sexo.

QB7.7 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Frequentemente, os programas de EFPI não ensinam competências básicas como a literacia ou a literacia digital (% da UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	50	38	12
Género			
Homem	51	38	11
Mulher	50	37	13
Idade			
15-24	49	42	9
25-39	53	39	8
40-54	52	39	9
>=55	49	34	17
Educação (Fim de)			
<=15	44	31	25
16-19	53	37	10
>=20	50	39	11
Ainda a estudar	48	43	9
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	51	40	9
Gestores	51	39	10
Outros golases brancas	53	38	9
Trabalhadores manuais	53	38	9
Pessoas da casa	48	34	18
Desempregado	46	40	14
Aposentado	49	33	18
Estudantes	48	43	9
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	49	38	13
Cidade pequena ou média	52	37	11
Grande cidade	50	38	12
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	54	37	9
Negativo	48	41	11
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	53	39	8
Não	48	36	16

QB5: Poderia dizer-me em que medida concorda ou discorda da seguinte afirmação: No (NOSSO PAÍS), as pessoas prestes a escolher o seu ensino secundário recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP. (UE-27) (%)

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação IV. Obstáculos à participação no EFP

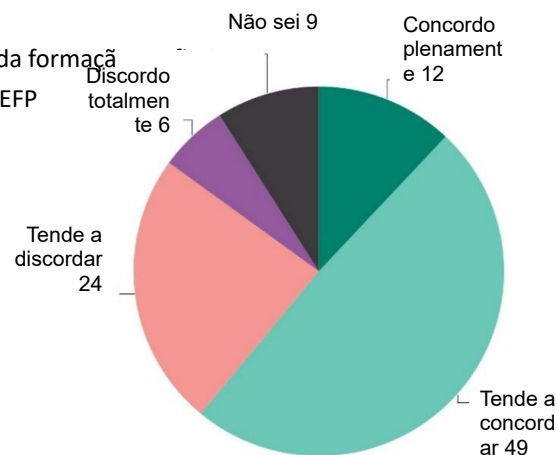
2. Desafios relacionados com a orientação e os estereótipos de género

Seis em cada dez cidadãos da UE afirmam que as pessoas prestes a escolher o ensino secundário recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP

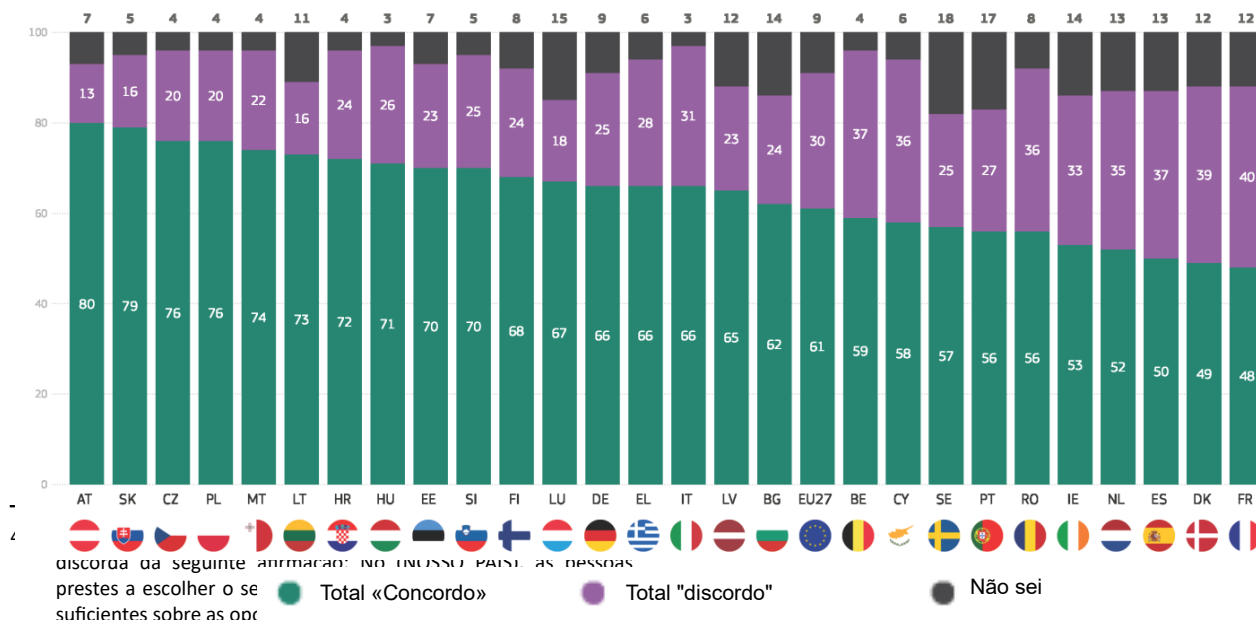
Em toda a União Europeia, 61 % dos cidadãos consideram que, no seu país, as pessoas prestes a escolher o ensino secundário recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP, incluindo 12 % que concordam plenamente e 49 % que tendem a concordar. Três em cada dez inquiridos discordam (30 %), enquanto 9 % não sabem⁴⁹.

Por contexto, o inquérito do Cedefop de 2016 (UE-28) colocou uma questão semelhante, mas não idêntica, centrada na questão de saber se as pessoas receberam informações no momento em que fizeram a sua escolha do ensino secundário superior. Os resultados são relativamente estáveis ao longo do tempo: nesse inquérito, 58 % disseram que sim, 40 % disseram que não e 2 % não sabiam.⁵⁰

QB5 (em inglês). Poderia dizer-me em que medida concorda ou discorda da seguinte afirmação Em {NOSSO PAÍS}, as pessoas prestes a escolher o seu ensino secundário superior recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP. (%)



No presente inquérito, as opiniões variam entre os Estados-Membros. Os níveis mais elevados de acordo registam-se na Áustria (80 %), na Eslováquia (79 %) e na Chéquia e na Polónia (ambos 76 %). Os níveis mais baixos registam-se em França (48 %), na Dinamarca (49 %) e em Espanha (50 %). Uma parte significativa dos inquiridos respondeu «não sei», com as taxas mais elevadas na Suécia (18 %), em Portugal (17 %) e no Luxemburgo (15 %).



50 https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/opinion-survey-on-vet?visualisation=MAP&topic=group2&question=Q21T2_Q&answer=Q21T2_A1&subset=EducationLevel&subsetVal=All&country=AT&countryB=EU28 A formulação da pergunta difere da do inquérito atual, que questiona as informações disponíveis para as pessoas que atualmente optam pelo ensino secundário superior, enquanto o ponto de 2016 solicitava aos inquiridos que refletissem sobre a sua própria experiência passada. Q6: «Na altura em que tomava uma decisão sobre a sua educação no ensino secundário, foi-lhe dada informação sobre o ensino profissional?»

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os inquiridos concordam que as pessoas recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP varia de acordo com os seguintes fatores sociodemográficos e comportamentais:

- Os inquiridos que veem o EFP de forma positiva no seu país são muito mais propensos a concordar que existem informações suficientes sobre estas oportunidades (74%), em comparação com 36% dos que afirmam que o EFP tem uma imagem negativa.
- Do mesmo modo, os inquiridos com pontos de vista favoráveis sobre a qualidade e as oportunidades do EFP são, em geral, muito mais propensos a acreditar que existe informação suficiente disponível. Isto aplica-se àqueles que: considera que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade (69 % contra 44 %); dizem que os professores de EFP são competentes (67 % contra 43 %); concorda que o EFP dá acesso a infraestruturas modernas (67 % contra 45 %) e que o EFP ensina competências técnicas (65 % contra 43 %); acredita que o EFP oferece oportunidades para estudar no estrangeiro (69 % contra 52 %) e uma via para estudos universitários (67 % contra 54 %). Aplica-se igualmente às pessoas que não percebem falta de competências transversais (67 % contra 61 %) ou de competências básicas (68 % contra 59 %).
- Existem algumas diferenças significativas por categoria socioprofissional: 65 % dos outros trabalhadores de colarinho branco consideram que as pessoas prestes a escolher o ensino secundário recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP, em comparação com 50 % entre os inquiridos desempregados.
- Os inquiridos que concluíram os estudos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos têm maior probabilidade de concordar (63%). Aqueles cuja educação terminou quando tinham 15 anos ou menos são os menos propensos a fazê-lo (58%).
- Não há diferenças por sexo ou idade.

QB5 Pode dizer-me em que medida concorda ou discorda da seguinte afirmação: No (NOSSO PAÍS), as pessoas prestes a escolher o seu ensino secundário recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP. (% UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	61	30	9
Género			
Homem	61	30	9
Mulher	61	31	8
Idade			
15-24	61	37	2
25-39	61	34	5
40-54	62	30	8
>=55	61	26	13
Educação (Fim de)			
<=15	58	25	17
16-19	63	29	8
>=20	61	32	7
Ainda a estudar	61	37	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	58	34	8
Gestores	62	31	7
Outros golos brancos	65	29	6
Trabalhadores manuais	63	30	7
Pessoas da casa	58	33	9
Desempregado	50	40	10
Aposentado	61	25	14
Estudantes	60	38	2
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	61	29	10
Cidade pequena ou média	60	32	8
Grande cidade	63	29	8
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	74	19	7
Negativo	36	57	7
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	65	28	7
Não	58	32	10

IV. Obstáculos à participação no EFP

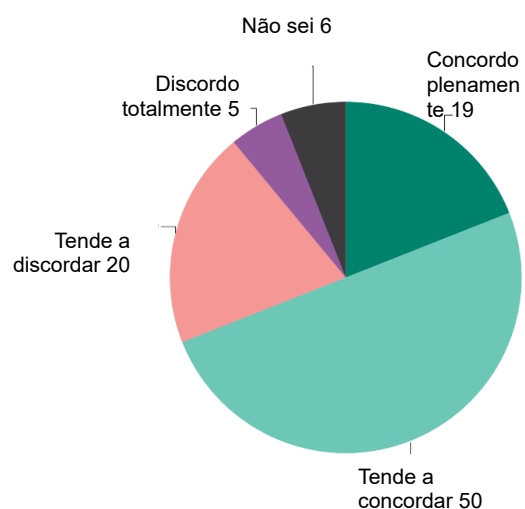
Cerca de sete em cada dez cidadãos da UE afirmam que as mulheres interessadas em domínios⁵¹ relacionados com as CTEM no EFP podem receber menos incentivos das famílias e das escolas do que os homens

Em toda a União Europeia, 69 % dos cidadãos da UE afirmam que as mulheres interessadas em domínios relacionados com as CTEM no EFP podem receber menos incentivos das famílias e das escolas do que os homens interessados em domínios relacionados com as CTEM, incluindo 19 % que concordam fortemente e 50 % que tendem a concordar.⁵² Um em cada quatro discorda (25%), enquanto 6% não sabem.

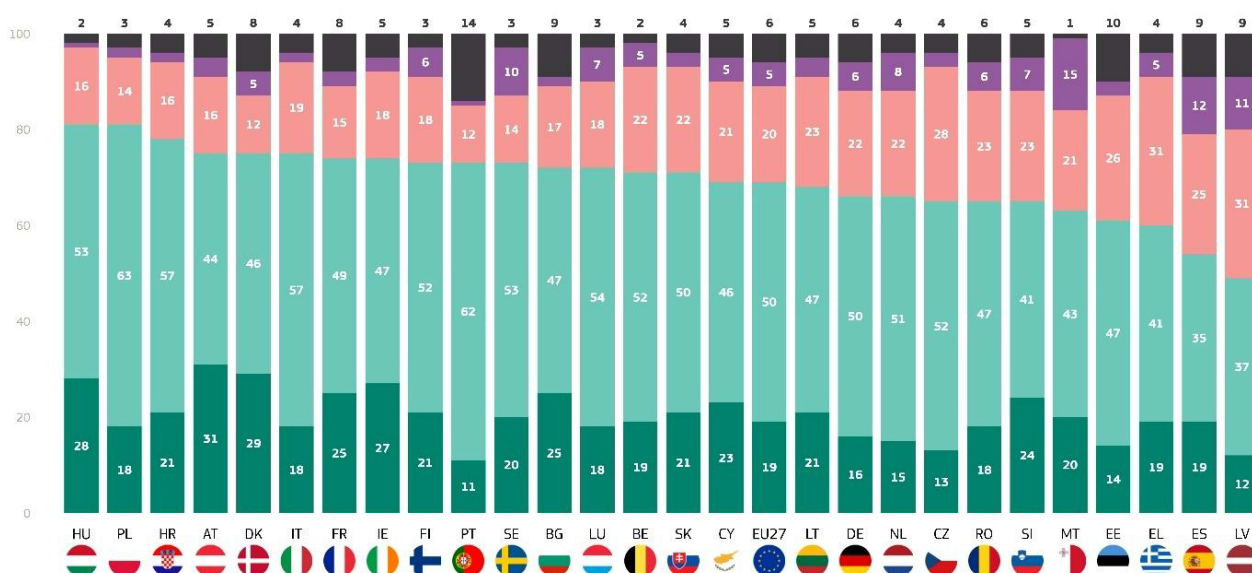
Os pontos de vista variam consoante os Estados-Membros. Os níveis mais elevados de acordo registam-se na Hungria e na Polónia (ambos com 81 %) e na Croácia (78 %). Os níveis mais baixos registam-se na Letónia (49 %), em Espanha (54 %) e na Grécia (60 %).

Em 25 Estados-Membros, pelo menos seis em cada dez inquiridos afirmam que as mulheres interessadas em domínios relacionados com as CTEM no EFP podem receber menos incentivos das famílias e das escolas do que os homens interessados em domínios relacionados com as CTEM.

QB10.2: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As mulheres interessadas em domínios relacionados com as CTEM no EFPI podem receber menos incentivos das famílias e das escolas do que os homens interessados em domínios relacionados com as CTEM {UE27} (%)



QB10.2. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As mulheres interessadas em domínios relacionados com as CTEM no EFP podem receber menos incentivos das famílias e das escolas do que os homens interessados em domínios relacionados com as CTEM. (%)



- 51 (Concordo plenamente) Tende a concordar Tende a discordar Discordo totalmente Não sei
- 52 (Uma das seguintes afirmações: As mulheres interessadas em domínios relacionados com as CTEM no EFP podem receber menos incentivos das famílias e das escolas do que os homens interessados em domínios relacionados com as CTEM.

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os inquiridos concordam que as mulheres interessadas em domínios relacionados com as CTEM podem receber menos incentivos do que os homens varia em função dos fatores sociodemográficos, como se segue.

- Por idade no final do ensino, os inquiridos que ainda estão a estudar são mais suscetíveis de acreditar que as mulheres interessadas em domínios de EFP relacionados com as CTEM recebem menos incentivos do que os homens (73%), enquanto 71% das que terminaram o ensino com mais de 20 anos e 69% das que terminaram entre os 16 e os 19 anos concordam. Este número cai para 63 % para os inquiridos que concluíram o ensino com 15 anos ou menos.
- Existem algumas diferenças por categoria socioprofissional, com 74% dos inquiridos independentes e 72% dos estudantes a partilharem este ponto de vista, em comparação com 66% das pessoas domiciliadas.
- Por idade, esta opinião é de 72 % entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em comparação com 68 % entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos.
- Não há diferenças por sexo.

QB10.2 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As mulheres interessadas em domínios relacionados com as CTEM no EFPI podem receber menos incentivos das famílias e das escolas do que os homens interessados em domínios relacionados com as CTEM (% na UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	69	25	6
Género			
Homem	69	25	6
Mulher	69	25	6
Idade			
15-24	72	24	4
25-39	72	24	4
40-54	69	27	4
>=55	68	24	8
Educação (Fim de)			
<=15	63	24	13
16-19	69	26	5
>=20	71	25	4
Ainda a estudar	73	22	5
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	74	22	4
Gestores	70	26	4
Outros golos brancos	70	26	4
Trabalhadores manuais	70	25	5
Pessoas da casa	66	29	5
Desempregado	70	24	6
Aposentado	67	24	9
Estudantes	72	24	4
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	68	26	6
Cidade pequena ou média	70	24	6
Grande cidade	71	23	6
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	70	26	4
Negativo	72	24	4
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	71	25	4
Não	68	25	7

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais
IV. Obstáculos à participação no EFP

IV. Obstáculos à participação no EFP

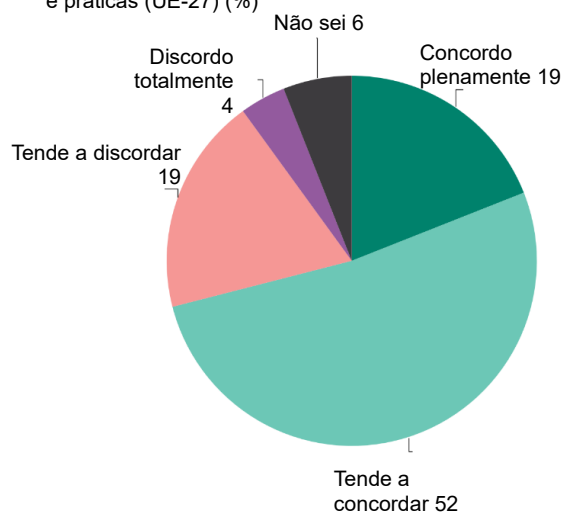
Cerca de sete em cada dez cidadãos da UE afirmam que as mulheres são frequentemente incentivadas a frequentar o ensino geral, embora manifestem interesse em matérias técnicas

Em toda a União Europeia, 71 % dos cidadãos da UE afirmam que as mulheres são frequentemente incentivadas a prosseguir o ensino geral, embora manifestem interesse em matérias técnicas, práticas e práticas, incluindo 19 % que concordam fortemente e 52 % que tendem a concordar.⁵³ Cerca de um em cada quatro (23%) discorda, enquanto 6% não sabem.

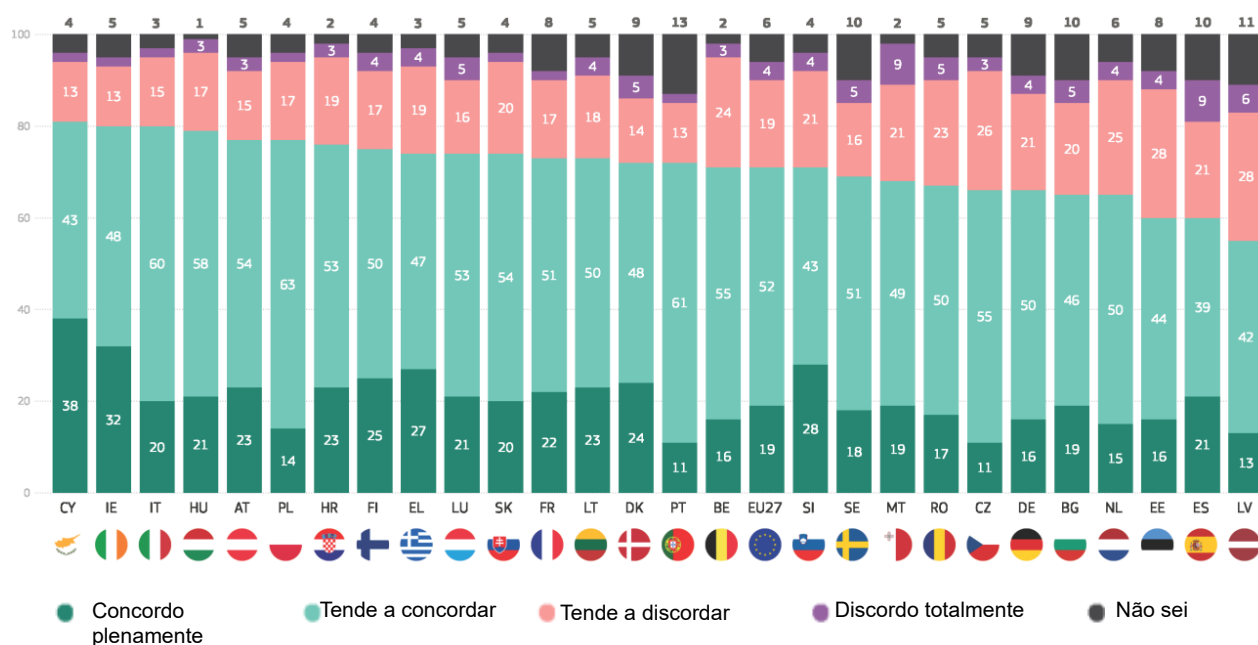
A maioria dos inquiridos concorda com esta afirmação em todos os Estados-Membros. No entanto, os níveis de acordo variam consoante os Estados-Membros. Os níveis mais elevados registam-se em Chipre (81 %), Itália e Irlanda (ambos com 80 %) e Hungria (79 %). Os níveis mais baixos registam-se na Letónia (55 %) e em Espanha e na Estónia (ambos com 60 %).

Em 17 Estados-Membros, pelo menos sete em cada dez inquiridos concordam que as mulheres são frequentemente incentivadas a frequentar o ensino geral, apesar de manifestarem interesse pelas disciplinas técnicas.

QB11.1: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - As mulheres são frequentemente incentivadas a frequentar o ensino geral, embora manifestem interesse em matérias técnicas, práticas e práticas (UE-27) (%)



QB11.1. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As mulheres são muitas vezes incentivadas a prosseguir o ensino geral, embora manifestem interesse em matérias técnicas, práticas e práticas.(%)



53 QB11.1. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As mulheres são muitas vezes incentivadas a prosseguir o ensino geral, embora manifestem interesse em matérias técnicas, práticas e práticas.

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os inquiridos concordam que as mulheres são frequentemente incentivadas a frequentar o ensino geral varia em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Por idade no final do ensino, os inquiridos que terminaram o ensino entre os 16 e os 19 anos ou aos 20 anos ou mais tarde têm maior probabilidade de acreditar que as mulheres são frequentemente orientadas para o ensino geral, apesar do interesse em matérias técnicas (ambos com 71%). Este número cai para 68% entre os que concluíram o ensino com idade igual ou inferior a 15 anos. É a mais alta entre aqueles que ainda estão a estudar (74%).
- Existem diferenças modestas entre as categorias socioprofissionais, com 74% dos estudantes a partilharem este ponto de vista, em comparação com 68% entre gestores e inquiridos desempregados.
- A urbanização influencia as respostas neste domínio, uma vez que 74% dos inquiridos nas grandes cidades concordam que as mulheres são menos incentivadas a abordar temas técnicos do que os homens, em comparação com 68% dos inquiridos nas zonas rurais ou nas aldeias.
- Por idade, este ponto de vista diminui de 74% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos para 73% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 70% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 69% dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos.
- Não existem diferenças por género ou por experiência anterior de EFP.

QB11.1 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As mulheres são muitas vezes incentivadas a prosseguir o ensino geral, embora manifestem interesse em matérias técnicas, práticas e práticas (% da UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	71	23	6
Género			
Homem	71	22	7
Mulher	71	23	6
Idade			
15-24	74	22	4
25-39	73	22	5
40-54	70	24	6
>=55	69	22	9
Educação (Fim de)			
<=15	68	20	12
16-19	71	22	7
>=20	71	24	5
Ainda a estudar	74	21	5
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	72	22	6
Gestores	68	26	6
Outros golos brancos	72	23	5
Trabalhadores manuais	72	23	5
Pessoas da casa	72	22	6
Desempregado	68	23	9
Aposentado	69	21	10
Estudantes	74	22	4
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	68	25	7
Cidade pequena ou média	71	22	7
Grande cidade	74	20	6
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	72	23	5
Negativo	71	24	5
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	72	22	6
Não	70	22	8

IV. Obstáculos à participação no EFP

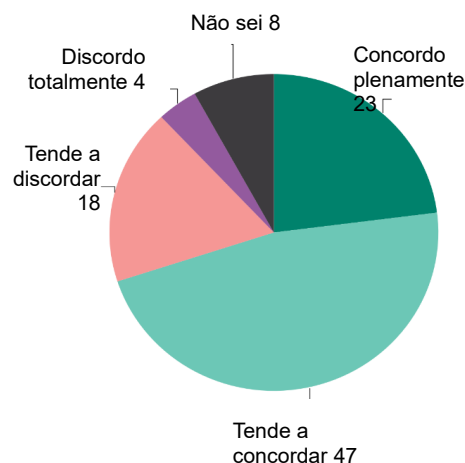
Sete em cada dez cidadãos da UE afirmam que os homens que não têm um elevado nível académico são mais pressionados a escolher o EFP em detrimento do ensino geral do que as mulheres

Em toda a União Europeia, 70 % dos cidadãos da UE afirmam que os homens que não têm um elevado nível académico enfrentam mais pressão para escolher o EFP em detrimento do ensino geral do que as mulheres, incluindo 23 % que concordam fortemente e 47 % que tendem a concordar.⁵⁴ Cerca de um em cada quatro (22 %) discorda, enquanto 8 % não sabem.

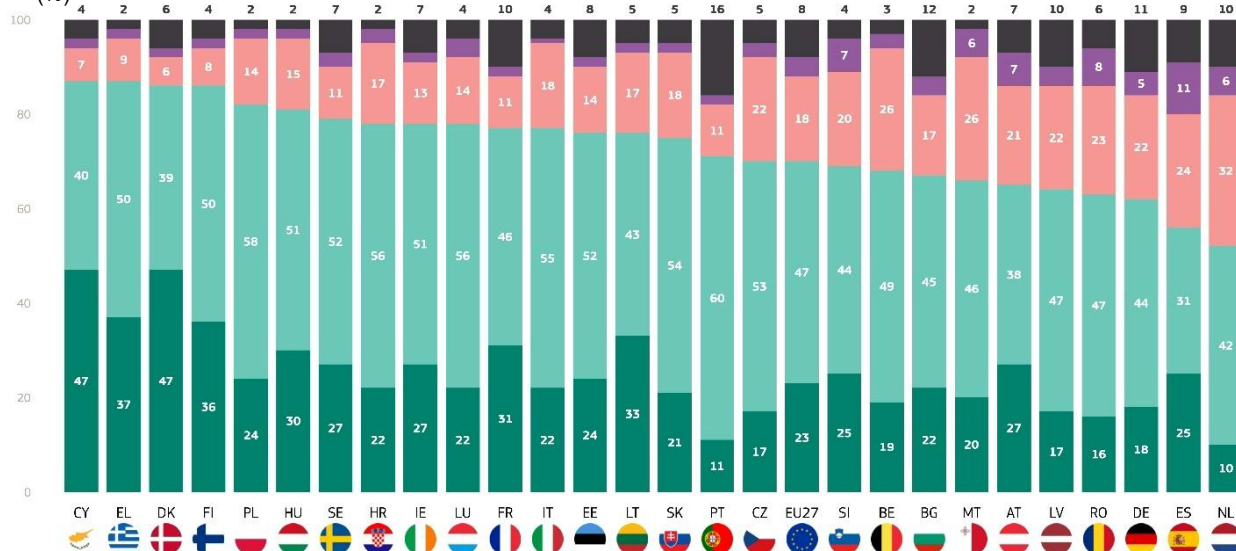
A maioria dos inquiridos concorda com esta afirmação em todos os Estados-Membros. No entanto, os níveis de acordo neste domínio diferem consideravelmente entre os Estados-Membros. Os níveis mais elevados de acordo registam-se na Grécia e em Chipre (ambos com 87 %) e na Dinamarca (86 %). Os níveis mais baixos registam-se nos Países Baixos (52 %), em Espanha (56 %) e na Alemanha (62 %).

Em 17 Estados-Membros, pelo menos sete em cada dez inquiridos concordam que os homens com fraco aproveitamento académico enfrentam mais pressão para escolher o EFP do que as mulheres.

QB 11.2: Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: - Os homens que não têm bons resultados académicos são mais pressionados a optar pelo EFP em detrimento do ensino geral do que as mulheres (UE-27) (%)



QB11.2. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os homens que não têm bons resultados académicos são mais pressionados a escolher o EFP em detrimento do ensino geral do que as mulheres. (%)



— ● Concordo plenamente ● Tende a concordar ● Tende a discordar ● Discordo totalmente ● Não sei

54 uma das seguintes afirmações: Os homens que não têm bons resultados académicos são mais pressionados a escolher o EFP em detrimento do ensino geral do que as mulheres.

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os inquiridos concordam que os homens que não têm um elevado nível académico enfrentam mais pressão do que as mulheres para escolher o EFP varia consoante os fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Os inquiridos que acreditam que os alunos com elevado desempenho - são orientados para o ensino geral são mais propensos a partilhar esta opinião (76% contra 54%). Um padrão semelhante aparece entre aqueles que sentem que o ensino geral tem uma imagem melhor (76% contra 58%), que pensam que o ensino geral é mais fácil (79% contra 65%) e que acreditam que os programas de EFP são inclusivos (76% contra 67%).
- Os inquiridos que selecionaram o «mau desempenho» como fator de escolha para o EFP são mais propensos a concordar com esta afirmação do que os que não o fizeram (76 % contra 68 %).
- Por idade no final do ensino, os inquiridos mais gostam de concordar que os homens com desempenho académico inferior enfrentam mais pressão para escolher o EFP do que as mulheres são os que terminaram o ensino aos 20 anos ou mais e os que ainda estudam (ambos com 72 %), seguidos dos que terminaram entre os 16 e os 19 anos (70 %). As pessoas que concluíram os estudos com 15 anos ou menos têm menos probabilidades de concordar (66%).
- A urbanização desempenha aqui um pequeno papel: 73 % dos inquiridos nas grandes cidades concordam com esta afirmação, em comparação com 69 % nas zonas rurais ou aldeias.
- Há diferenças mínimas por categoria socioprofissional. Os desempregados inquiridos são ligeiramente mais propensos a concordar (73 %) do que outras categorias (70-72 %).
- Não há diferenças por sexo e idade.

QB11.2 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os homens que não têm bons resultados académicos são mais pressionados do que as mulheres a optar pelo EFPI em detrimento do ensino geral (% na UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	70	22	8
Género			
Homem	71	22	7
Mulher	70	22	8
Idade			
15-24	71	24	5
25-39	72	22	6
40-54	70	24	6
>=55	70	21	9
Educação (Fim de)			
<=15	66	21	13
16-19	70	23	7
>=20	72	22	6
Ainda a estudar	72	22	6
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	70	23	7
Gestores	70	23	7
Outros golos brancos	72	22	6
Trabalhadores manuais	71	23	6
Pessoas da casa	70	24	6
Desempregado	73	21	6
Aposentado	70	19	11
Estudantes	70	25	5
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	69	22	9
Cidade pequena ou média	70	23	7
Grande cidade	73	21	6
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	71	23	6
Negativo	72	23	5
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	71	23	6
Não	71	21	8

IV. Obstáculos à participação no EFP

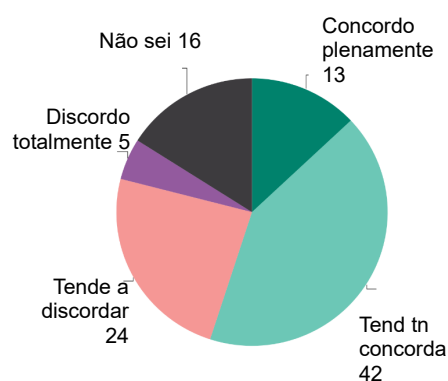
Mais de metade dos cidadãos da UE afirma que os professores e os conselheiros de orientação não abordam adequadamente os preconceitos de género antes de os estudantes escolherem entre o ensino geral e o ensino profissional

Em toda a União Europeia, 55 % dos cidadãos da UE afirmam que os professores e os conselheiros de orientação não abordam adequadamente os preconceitos de género antes de os estudantes fazerem a sua escolha entre o ensino geral e o ensino profissional, incluindo 13 % que concordam fortemente e 42 % que tendem a concordar.⁵⁵ Quase um terço (29%) discorda, enquanto 16% não sabem.

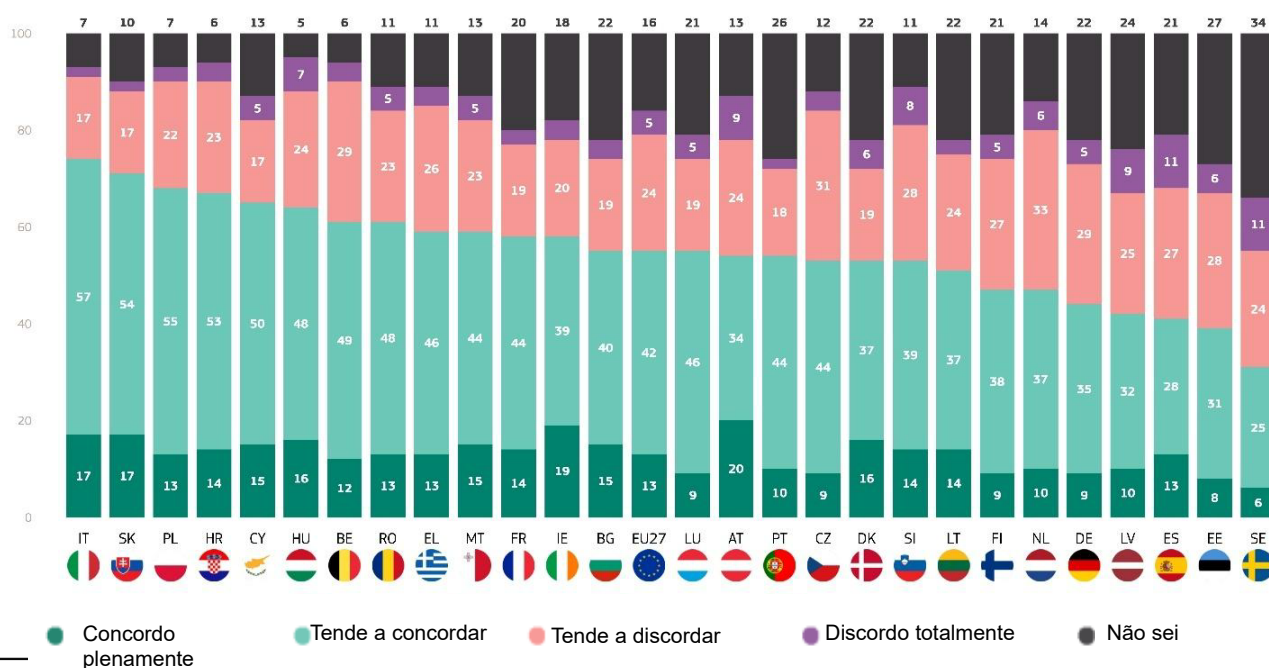
Os pontos de vista variam consoante os Estados-Membros. Os níveis mais elevados de concordância registam-se em Itália (74 %), na Eslováquia (71 %) e na Polónia (68 %). Os níveis mais baixos registam-se na Suécia (31 %), na Estónia (39 %) e em Espanha (41 %).

Em 20 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos concorda que os preconceitos de género não são devidamente abordados.

QB11.3. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os professores e os conselheiros de orientação não abordam adequadamente os preconceitos de género antes de os alunos fazerem a sua escolha entre o ensino geral e o ensino profissional. (UE-27) (%)



QB11.3. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os professores e os conselheiros de orientação não abordam adequadamente os preconceitos de género antes de os alunos fazerem a sua escolha entre o ensino geral e o ensino profissional. (%)



55 QB11.3. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os professores e os conselheiros de orientação não abordam adequadamente os preconceitos de género antes de os alunos fazerem a sua escolha entre o ensino geral e o ensino profissional.

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os inquiridos concordam que os preconceitos de género não são adequadamente abordados quando os alunos fazem a sua escolha varia em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Existem algumas diferenças por categoria socioprofissional, com 61% dos estudantes a partilharem este ponto de vista, em comparação com 50% dos inquiridos reformados.
- Por idade, a concordância diminui de 62% entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos para 52% entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos.
- Por idade no final do ensino, 57 % das pessoas com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos e 54 % das pessoas com idade igual ou superior a 20 anos consideram que os professores e os conselheiros de orientação não abordam adequadamente os preconceitos de género antes de os estudantes escolherem entre o ensino geral e o ensino profissional. Este valor é de 50% para aqueles que terminaram com 15 anos ou menos. Atinge o seu nível mais elevado entre os europeus que ainda estudam (61 %).
- Os inquiridos que recomendam o ensino secundário geral são ligeiramente mais propensos do que os que favorecem o ensino profissional (60 % contra 56 %) a concordar que os preconceitos de género não são adequadamente abordados.
- Não há diferenças por sexo.

QB11.3 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os professores e os conselheiros de orientação não abordam adequadamente os preconceitos de género antes de os alunos fazerem a sua escolha entre o ensino geral e o ensino profissional (%-UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	55	29	16
Género			
Homem	55	29	16
Mulher	55	29	16
Idade			
15-24	62	29	9
25-39	58	30	12
40-54	56	30	14
>=55	52	26	22
Educação (Fim de)			
<=15	50	24	26
16-19	57	28	15
>=20	54	31	15
Ainda a estudar	61	28	11
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	56	30	14
Gestores	54	31	15
Outros golos brancos	58	29	13
Trabalhadores manuais	57	29	14
Pessoas da casa	57	27	16
Desempregado	51	32	17
Aposentado	50	26	24
Estudantes	61	29	10
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	52	31	17
Cidade pequena ou média	56	28	16
Grande cidade	58	27	15
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	57	29	14
Negativo	56	30	14
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	57	28	15
Não	54	29	17

IV. Obstáculos à participação no EFP

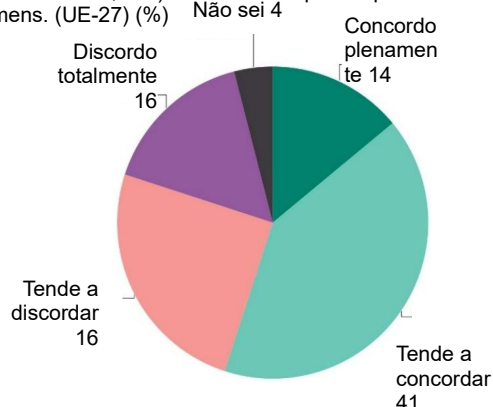
Mais de metade dos cidadãos da UE afirma que os domínios relacionados com as CTEM no EFP são mais adequados para os homens

Em toda a União Europeia, 55 % dos cidadãos da UE afirmam que os domínios relacionados com as CTEM no EFP, como a construção, o setor automóvel, a indústria transformadora e as TIC, são mais adequados para os homens, incluindo 14 % que concordam fortemente e 41 % que tendem a concordar.⁵⁶ No geral, 41% discordam, enquanto 4% não sabem.

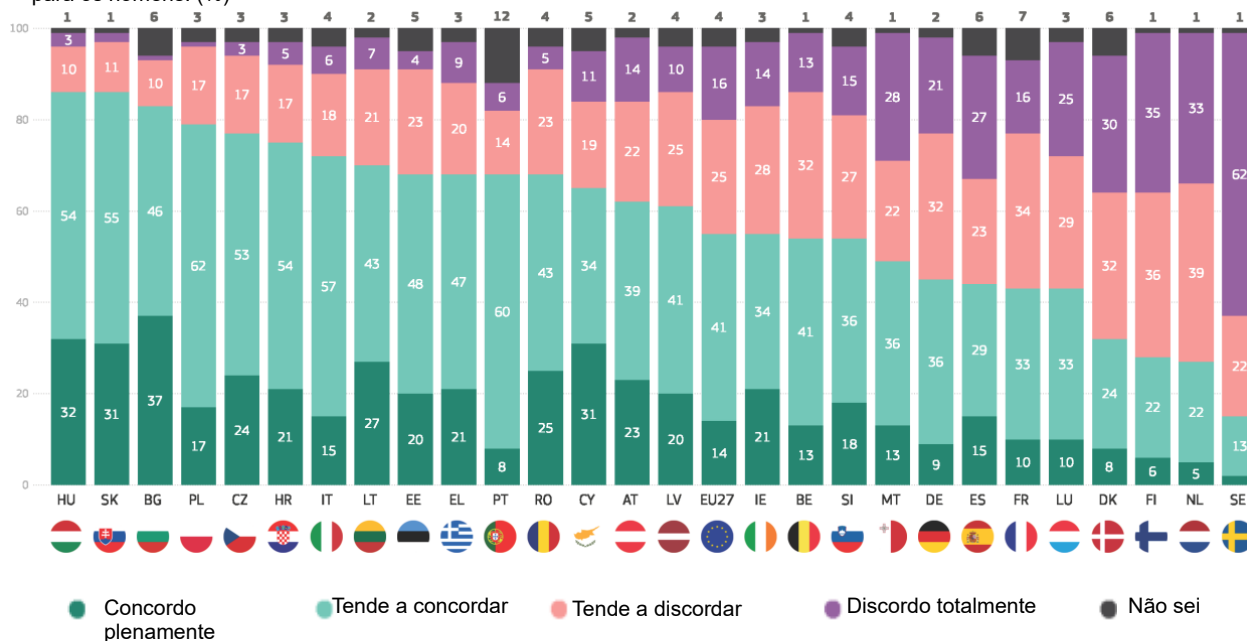
Em 18 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos concorda que os domínios relacionados com as CTEM são mais adequados para os homens.

Os pontos de vista variam consoante os Estados-Membros. Os níveis mais elevados de acordo registam-se na Hungria e na Eslováquia (ambos com 86 %) e na Bulgária (83 %). Os níveis mais baixos registam-se na Suécia (15 %), nos Países Baixos (27 %) e na Finlândia (28 %).

QB10.1. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os domínios relacionados com as CTEM no EFP (por exemplo, construção, indústria automóvel, indústria transformadora, TIC) são mais adequados para os homens. (UE-27) (%)



QB10.1. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os domínios relacionados com as CTEM no EFP (por exemplo, construção, indústria automóvel, indústria transformadora, TIC) são mais adequados para os homens. (%)



⁵⁶ QB10.1. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os domínios relacionados com as CTEM no EFP (por exemplo, construção, indústria automóvel, indústria transformadora, TIC) são mais adequados para os homens.

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os inquiridos concordam que os domínios relacionados com as CTEM são mais adequados para os homens varia em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Esta opinião é mais generalizada entre os inquiridos que: considera que os professores e os conselheiros de orientação não abordam adequadamente os preconceitos de género (65% contra 43%) ; acredita que os homens que não são alunos de alto nível académico enfrentam mais pressão para escolher o EFP (62% vs 42%) ; considera que as mulheres são incentivadas a frequentar o ensino geral, apesar do interesse pelas disciplinas técnicas (63% contra 38%) ; a sensação de que os estereótipos de género são reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais (59% contra 46%) ; e acreditam que os homens que prestam cuidados ou prestam serviços nos campos de EFP relacionados com a - enfrentam estigma social (63 % contra 46 %).
- Os inquiridos que acreditam que os jovens recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP são mais propensos a concordar (62%) do que aqueles que acreditam que não o fazem (47%).
- Quase dois terços dos inquiridos (60 %) que referem que o EFP é encarado de forma positiva no seu país concordam que os domínios relacionados com as CTEM são mais adequados para os homens, em comparação com 47 % dos que referem perceções negativas.
- Existem algumas diferenças marcantes por categoria socioprofissional, sendo mais provável que as pessoas que trabalham em casa acreditem que os domínios relacionados com as CTEM no EFP são mais adequados para os homens (63%), em comparação com 47% dos gestores.
- Por idade no final do ensino, este ponto de vista é mais generalizado entre os que terminaram o ensino entre os 16 e os 19 anos (62%), seguidos dos que terminaram com 15 anos ou menos (59%). As pessoas que continuaram a estudar para além dos 20 anos registam a taxa de concordância mais baixa (47 %), enquanto para os inquiridos que ainda estão a estudar este valor é de 50 %.
- A opinião de que os domínios relacionados com as CTEM no EFP são mais adequados para os homens é ligeiramente mais generalizada entre os homens (58%) do que entre as mulheres (53%).
- Não existem diferenças em função da idade ou da frequência prévia do EFP.

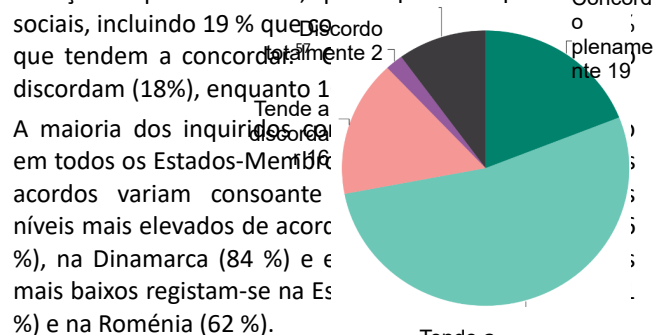
QB10.1 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os domínios relacionados com as CTEM no EFPI (por exemplo, construção, indústria automóvel, indústria transformadora, TIC) são mais adequados para os homens (% na UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	55	41	4
Género			
Homem	58	38	4
Mulher	53	43	4
Idade			
15-24	55	42	3
25-39	55	43	2
40-54	56	41	3
>=55	55	39	6
Educação (Fim de)			
<=15	59	31	10
16-19	62	35	3
>=20	47	50	3
Ainda a estudar	50	47	3
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	58	39	3
Gestores	47	50	3
Outros golos brancos	60	37	3
Trabalhadores manuais	59	38	3
Pessoas da casa	63	33	4
Desempregado	49	47	4
Aposentado	55	39	6
Estudantes	51	46	3
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	55	41	4
Cidade pequena ou média	57	39	4
Grande cidade	55	41	4
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	60	37	3
Negativo	47	50	3
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	56	42	2
Não	55	40	5

IV. Obstáculos à participação no EFP

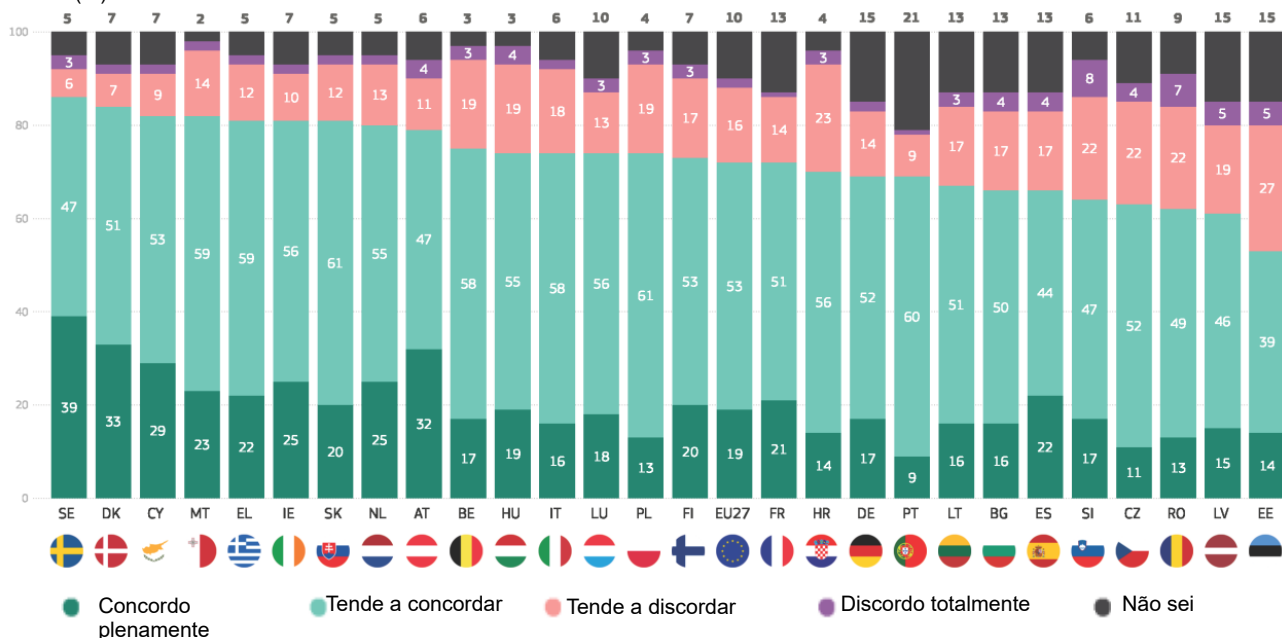
Cerca de sete em cada dez cidadãos da UE afirmam que os estereótipos de género em torno da escolha entre o ensino geral e o ensino profissional são frequentemente reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais.

Em toda a União Europeia, 77 % afirmam que os estereótipos de género em torno da escolha entre o ensino geral e o ensino profissional são frequentemente reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais (UE-27) (%).



A maioria dos inquiridos concorda que os estereótipos de género são frequentemente reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais. Em 17 Estados-Membros, pelo menos sete em cada dez inquiridos concordam que os estereótipos de género são frequentemente reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais.

QB11.4. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os estereótipos de género em torno da escolha entre o ensino geral e o ensino profissional são frequentemente reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais. (%)



57 QB11.4. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os estereótipos de género em torno da escolha entre o ensino geral e o ensino profissional são frequentemente reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais.

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os inquiridos concordam que os estereótipos de género são frequentemente reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais varia em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Os inquiridos que acreditam que os estudantes de alto desempenho são orientados para o ensino geral são mais propensos a concordar que os estereótipos de género são frequentemente reforçados (77% contra 57%), assim como aqueles que sentem que o ensino geral tem uma imagem mais positiva (77% contra 61%).
- Por idade no final do ensino, 76% dos que continuaram para além dos 20 anos acreditam que os estereótipos de género em torno da escolha entre o ensino geral e o ensino profissional são reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais, caindo para 71% dos que terminaram entre os 16 e os 19 anos e 64% dos que terminaram o ensino com idade igual ou inferior a 15 anos. Este valor é de 73% para os inquiridos que ainda estão a estudar.
- Existem diferenças modestas por categoria socioprofissional, com 75% dos gestores e outros trabalhadores de colarinho branco a partilharem este ponto de vista, em comparação com 68% dos inquiridos reformados.
- Há também pequenas diferenças por idade. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos são mais suscetíveis de partilhar este ponto de vista (75 %). É menos comum entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos (69 %).
- Em termos dos factores que influenciam a escolha do EFP, as diferenças são a taxa de modo. A concordância é ligeiramente maior entre os entrevistados que citam a influência das redes sociais (76% vs 71%).
- Não há diferenças por sexo.

QB11.4 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os estereótipos de género em torno da escolha entre o ensino geral e o ensino profissional são frequentemente reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais (% na UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	72	18	10
Género			
Homem	71	19	10
Mulher	72	18	10
Idade			
15-24	73	20	7
25-39	75	18	7
40-54	73	19	8
>=55	69	17	14
Educação (Fim de)			
<=15	64	16	20
16-19	71	19	10
>=20	76	18	6
Ainda a estudar	73	19	8
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	73	19	8
Gestores	75	18	7
Outros golos brancos	75	18	7
Trabalhadores manuais	71	21	8
Pessoas da casa	69	21	10
Desempregado	75	16	9
Aposentado	68	16	16
Estudantes	74	19	7
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	70	19	11
Cidade pequena ou média	72	18	10
Grande cidade	75	17	8
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	73	18	9
Negativo	73	21	6
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	73	18	9
Não	71	18	11

IV. Obstáculos à participação no EFP

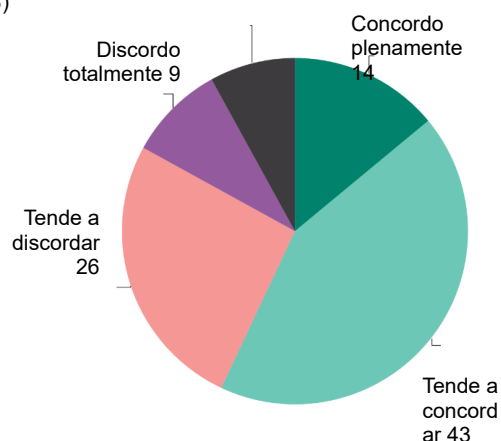
Mais de metade dos cidadãos da UE afirma que os homens em domínios de EFP relacionados com a prestação de cuidados ou serviços enfrentam frequentemente estigmas ou juízos sociais

Em toda a União Europeia, 57 % dos cidadãos da UE afirmam que os homens em domínios de EFP relacionados com a prestação de cuidados ou serviços enfrentam frequentemente estigmas ou juízos sociais, incluindo 14 % que concordam fortemente e 43 % que tendem a concordar.⁵⁸ 35% discordam, enquanto 8% não sabem.

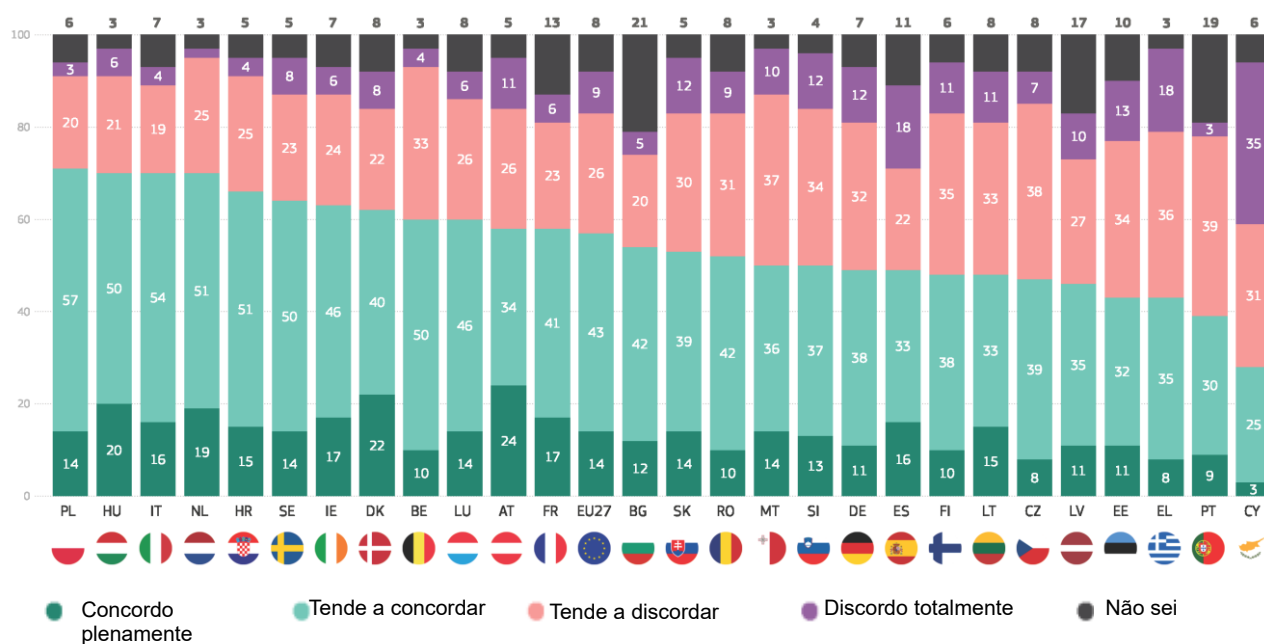
Os pontos de vista variam consoante os Estados-Membros. Os níveis mais elevados de acordo registam-se na Polónia (71 %), na Hungria (70 %) e em Itália e nos Países Baixos (ambos 70 %). Os níveis mais baixos registam-se em Chipre (28 %), Portugal (39 %) e Grécia (43 %).

Em 17 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos concorda que os homens que desempenham funções de prestação de cuidados ou de prestação de serviços enfrentam frequentemente o estigma.

QB11.5. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os homens nos domínios do EFP relacionados com a prestação de cuidados ou o serviço enfrentam frequentemente estigmas ou juízos sociais. (UE-27) (%)



QB11.5. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os homens nos domínios do EFP relacionados com a prestação de cuidados ou o serviço enfrentam frequentemente estigmas ou juízos sociais. (%)



58 QB11.5. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os homens nos domínios da prestação de cuidados ou do EFP relacionado com os serviços enfrentam frequentemente estigmas ou juízos sociais.

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os respondentes concordam que os homens em funções de prestação de cuidados ou relacionadas com o serviço enfrentam frequentemente o estigma varia de acordo com os fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Por idade, este ponto de vista diminui de 63% entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos para 53% entre os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos.
- Existem algumas diferenças entre as categorias socioprofissionais. Enquanto 63% dos outros trabalhadores de colarinho branco e estudantes concordam que os homens em cargos de prestação de cuidados podem enfrentar o estigma, este número cai para 53% entre os entrevistados aposentados.
- Por idade no final do ensino, os inquiridos que terminaram o ensino aos 15 anos ou menos têm menos probabilidades de pensar que os homens em domínios de EFP relacionados com a prestação de cuidados ou serviços enfrentam estigma social (51%) do que os que terminaram aos 16-19 anos ou 20+ anos (57-58%). Entre aqueles que ainda estão a estudar, esta visão é de 63%.
- Em termos de factores que influenciam a escolha do EFP, as diferenças são modestas. Esta opinião é ligeiramente mais comum entre os inquiridos que citam a influência das redes sociais (64% contra 56%).
- Não existem diferenças por género ou por experiência anterior de EFP.

IV. Obstáculos à participação no EFP

QB11.5 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os homens em áreas de EFPI relacionadas com a prestação de cuidados ou serviços enfrentam frequentemente estigmas ou juízos sociais (% na UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	57	35	8
Género			
Homem	57	35	8
Mulher	57	34	9
Idade			
15-24	63	29	8
25-39	61	34	5
40-54	58	35	7
>=55	53	36	11
Educação (Fim de)			
<=15	51	33	16
16-19	57	35	8
>=20	58	36	6
Ainda a estudar	63	27	10
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	54	38	8
Gestores	57	36	7
Outros golos brancos	63	31	6
Trabalhadores manuais	58	35	7
Pessoas da casa	55	38	7
Desempregado	54	38	8
Aposentado	53	35	12
Estudantes	63	30	7
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	55	36	9
Cidade pequena ou média	58	34	8
Grande cidade	58	34	8
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	59	35	6
Negativo	58	35	7
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	58	35	7
Não	56	34	10

3. Desafios futuros

Mais de metade dos cidadãos da UE afirma que os empregos ligados às qualificações de EFP correm o risco de ser substituídos pela automatização

Em toda a União Europeia, 56 % dos cidadãos da UE afirmam que os empregos ligados às qualificações de EFP correm o risco de ser substituídos pela automatização, incluindo 13 % que concordam fortemente e 43 % que tendem a concordar.⁵⁹ Mais de um terço dos inquiridos (35 %) discorda, enquanto 9 % não sabem.

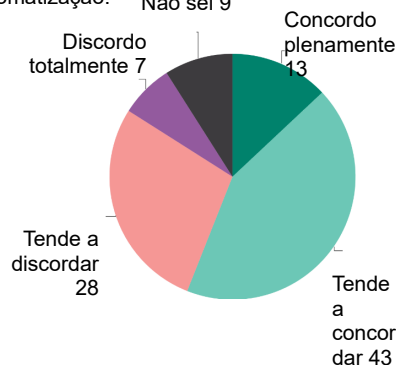
A título de comparação, o Eurobarómetro Especial sobre Inteligência Artificial e o Futuro do Trabalho, realizado em 2024, concluiu que 66 % das pessoas consideravam que desapareceriam mais postos de trabalho do que os criados devido aos robôs e à inteligência artificial.⁶⁰ Os 56 % registados no presente inquérito são significativamente inferiores, o que pode sugerir que os receios sobre os percursos profissionais fazem parte de uma ansiedade social mais vasta e não de um juízo específico sobre o futuro do EFP.

Em 23 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos concorda que os empregos de EFP estão em risco de substituição por automatização.

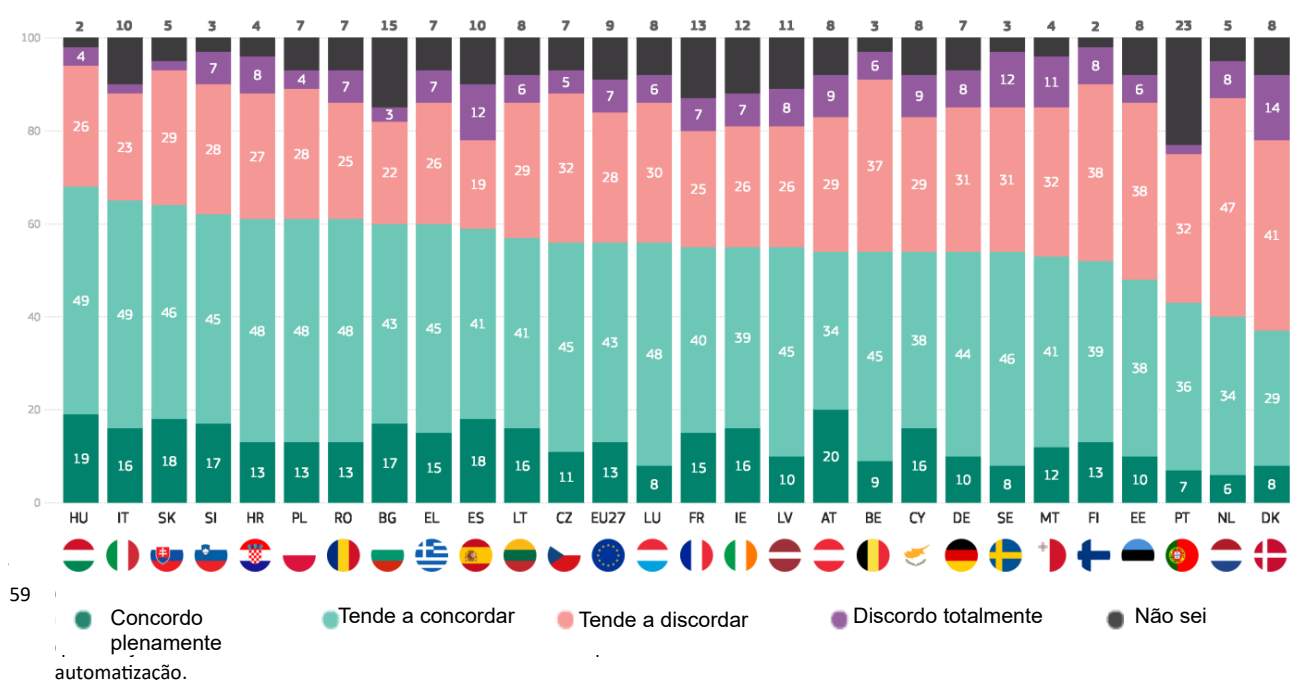
Os pontos de vista variam consoante os Estados-Membros. Os níveis mais elevados de concordância registam-se na Hungria (68 %), em Itália (65 %) e na

Eslováquia (64 %). Os níveis mais baixos registam-se na Dinamarca (37 %), nos Países Baixos (40 %) e em Portugal (43 %).

QB8.1. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os empregos ligados às qualificações do EFP correm o risco de ser substituídos pela automatização. Não sei 9



QB8.1. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os empregos ligados às qualificações do EFP correm o risco de ser substituídos pela automatização. (%)



59

automatização.

60 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/3222>

IV. Obstáculos à participação no EFP

A medida em que os inquiridos acreditam que os empregos ligados ao EFP serão substituídos pela automatização varia em função de fatores sociodemográficos e comportamentais, como se segue.

- Existem algumas diferenças por categoria socioprofissional, com 60% dos inquiridos desempregados e 59% dos inquiridos reformados a considerar que os empregos ligados às qualificações de EFP estão em risco de automatização, em comparação com 52% dos gestores.
- Por idade no final do ensino, esta opinião é partilhada por 60% dos inquiridos que terminaram o ensino entre os 16 e os 19 anos, em comparação com 57% dos que ainda estudam e 56% dos que terminaram com 15 anos ou menos. Este valor é mais baixo para os inquiridos que concluíram os estudos aos 20 anos ou mais (54 %).
- Por idade, os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais suscetíveis de acreditar que os empregos de EFP estão em risco devido à automatização (60%), em comparação com 55% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 56% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 57% dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos.
- Esta opinião é mais comum entre os inquiridos que consideram que os jovens recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP (62 %, em comparação com 51 % entre os que discordam).
- Aqueles que veem o EFP de forma positiva são mais propensos a acreditar que os empregos de EFP enfrentam risco de automação (60% contra 52% daqueles que relatam percepções negativas).
- Os inquiridos que consideram que as qualificações de EFP conduzem a empregos altamente considerados na sociedade são mais propensos a concordar (61%) do que aqueles que não partilham desta opinião (54%).
- Os inquiridos que citam a necessidade de ganhar dinheiro o mais rapidamente possível como fator na escolha do EFP são ligeiramente menos propensos a concordar que os empregos de EFP enfrentam um risco de automatização (55% contra 59%).
- Não há diferenças por sexo.

QB8.1 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Os empregos ligados às qualificações do EFPI correm o risco de ser substituídos pela automatização (%-UE)

	Total "Concordo"	Total "discordo"	Não sei
UE27	56	35	9
Género			
Homem	56	36	8
Mulher	58	33	9
Idade			
15-24	60	33	7
25-39	55	38	7
40-54	56	37	7
>=55	57	32	11
Educação (Fim de)			
<=15	56	27	17
16-19	60	32	8
>=20	54	40	6
Ainda a estudar	57	34	9
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	55	38	7
Gestores	52	41	7
Outros golos brancos	58	36	6
Trabalhadores manuais	57	35	8
Pessoas da casa	54	34	12
Desempregado	60	31	9
Aposentado	59	29	12
Estudantes	58	35	7
Urbanização subjetiva			
Zona rural ou aldeia	56	35	9
Cidade pequena ou média	57	35	8
Grande cidade	57	34	9
Perceção do EFPI em (NOSSO PAÍS)			
Positivo	60	33	7
Negativo	52	41	7
Já frequentou a formação profissional inicial (ensino secundário superior)			
Sim	59	35	6
Não	55	34	11

Conclusão

Este Eurobarómetro Especial mostra que os europeus reconhecem, de um modo geral, a elevada qualidade e os resultados benéficos do ensino e formação profissionais iniciais (EFP), embora persistam perceções e estereótipos desatualizados. O EFP é encarado de forma positiva, com uma aprendizagem de qualidade, professores competentes, infraestruturas modernas e fortes ligações a empregos com elevada procura. É o percurso educativo mais amplamente recomendado aos jovens pelos europeus. Ao mesmo tempo, o ensino geral continua a gozar de maior prestígio social e a participação no EFP continua a ser desigual, tanto entre os Estados-Membros como entre gerações.

Potencial inexplorado do EFP: fortes resultados, perceções desatualizadas

Os europeus valorizam claramente os pontos fortes práticos do EFP. Dois em cada três cidadãos afirmam que o EFP tem uma imagem positiva no seu país, com maiorias em quase todos os Estados-Membros. As infraestruturas e o pessoal também são bem considerados, com 78 % a afirmar que o EFP proporciona acesso a instalações modernas e 79 % a afirmar que os professores e formadores são competentes. Globalmente, 73 % estão convencidos de que o EFP oferece uma aprendizagem de elevada qualidade.

O EFP é reconhecido como um percurso educativo de qualidade

Os inquiridos apoiam sistematicamente a qualidade da prestação de EFP em toda a Europa. As perceções da competência dos professores, da qualidade da aprendizagem e das infraestruturas modernas contribuem para um sentimento amplo de que o EFP oferece bases educativas sólidas. A entrada precoce no mercado de trabalho é um forte motivador para muitos aprendentes: mais de metade dos europeus (53 %) refere a necessidade ou o desejo de ganhar dinheiro rapidamente, o fator mais frequentemente mencionado em 24 Estados-Membros, e mais de metade dos trabalhadores por conta própria é titular de uma qualificação de EFP.

O EFP proporciona competências para empregos bem remunerados e com elevada procura

Os europeus acreditam amplamente que o EFP proporciona aos estudantes competências técnicas relevantes para o emprego (85 %) que conduzem a empregos com elevada procura (82 %). Dois terços dizem que estes empregos são bem pagos. Um em cada cinco inquiridos (21 %) menciona igualmente as aspirações empresariais como motivo para escolher o EFP, sublinhando o seu papel no apoio ao trabalho por conta própria e às empresas.

Os europeus recomendam o EFP aos jovens

Os pontos fortes do EFP traduzem-se em recomendações concretas. Metade dos europeus (50 %) recomenda o ensino secundário profissional aos jovens que optem por percursos do ensino secundário superior, tornando-o a opção mais frequentemente recomendada em toda a UE. Ao nível do ensino superior, 52 % recomendariam o ensino e a formação profissionais superiores, em comparação com 35 % que recomendariam o ensino superior académico. Existe, no entanto, uma clivagem geracional, uma vez que as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos são significativamente mais propensas a recomendar o ensino secundário geral (53 %) do que os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (33 %), o que revela uma notável inversão de opinião entre as gerações.

Mantém-se uma lacuna de imagem persistente

Apesar destes pontos fortes, o EFP enfrenta um défice de perceção significativo. Três quartos dos europeus afirmam que o ensino secundário geral tem uma imagem mais positiva no seu país e mais de oito em cada dez afirmam que os estudantes com um nível de sucesso elevado são sistematicamente incentivados a frequentar o ensino geral. No entanto, a maioria dos inquiridos considera que o ensino geral é mais fácil de qualificar do que o EFP (52 % contra 36 %), o que sugere um paradoxo nas perceções do público. A participação no EFP varia consideravelmente em toda a União Europeia, de 21 % na Grécia a 68 % na Eslovénia, o que revela profundas diferenças estruturais e culturais na forma como os Estados-Membros organizam o ensino secundário. Os países com sistemas de formação dual bem estabelecidos têm resultados divergentes que desafiam pressupostos simples sobre a conceção institucional. Na Alemanha (82 % de perceção positiva, 63 % de participação), a qualidade do EFP goza de grande prestígio e existe uma forte confiança do público no EFP. No entanto, o modelo de sistema duplo não garante perceções positivas uniformes: os Países Baixos registam a imagem global menos positiva do EFP na UE (44 %), apesar da sua longa tradição de combinar a aprendizagem no local de trabalho com o ensino em sala de aula. A Dinamarca apresenta ainda outro padrão, com fortes perceções de qualidade, mas com uma percentagem distintamente elevada de inquiridos (42 %) que afirmam que as recomendações dependem de circunstâncias individuais, sugerindo uma abordagem mais personalizada e menos categórica da seleção de percursos educativos. Estas variações nos países com um sistema dual ilustram que as estruturas institucionais, por si só, não determinam as perceções do público e que as opiniões são moldadas por uma combinação mais ampla de fatores que podem

incluir atitudes culturais, condições do mercado de trabalho, práticas de comunicação e o papel dos parceiros sociais.

As perceções erradas e os estereótipos de género podem limitar o apelo do EFP

Metade dos europeus considera que os programas de EFP não parecem dar atenção suficiente às competências básicas, como a literacia ou a literacia digital, e uma percentagem semelhante considera que as competências transversais, como a comunicação e o pensamento crítico, não são abordadas de forma adequada. As diferenças entre os inquiridos com e sem experiência de EFP são pequenas, situando-se em 53 % contra 48 % para as competências básicas e 53 % contra 50 % para as competências transversais. Este padrão sugere uma lacuna subjacente percebida no currículo de EFP.

Uma vez que o inquérito não comparou o EFP com o ensino geral, estes pontos de vista podem refletir preocupações mais amplas sobre estas competências e as expectativas mais elevadas muitas vezes colocadas no EFP. Estes pontos de vista são acompanhados de um forte apoio à oferta de competências técnicas especializadas pelo EFP (85 %) e à aprendizagem de qualidade (73 %). Os preconceitos de género também continuam a ser um desafio: 55 % consideram que os domínios de EFP relacionados com as CTEM são mais adequados para os homens, com grandes variações entre os Estados-Membros. Muitos inquiridos consideram que as mulheres interessadas em disciplinas técnicas são frequentemente canalizadas para o ensino geral e que as mulheres nos domínios do EFP relacionados com as CTEM recebem um incentivo limitado. Enquanto isso, pensa-se que os homens que não são grandes empreendedores enfrentam pressão para escolher o EFP.

A baixa saliência do prestígio e estatuto social do EFP (mencionado por apenas 16 % como fator de escolha educativa) sugere uma margem substancial para sensibilizar o público para o valor e o contributo social do ensino profissional.

Empreendedorismo e trabalho por conta própria no EFP

As motivações empresariais são um factor importante na escolha educacional. Um em cada cinco inquiridos (21 %) identifica o desejo de trabalhar por conta própria ou de criar uma empresa como uma das principais razões para escolher o EFP e mais de metade dos trabalhadores por conta própria na UE é titular de uma qualificação de EFP. Estas conclusões destacam o papel do EFP na viabilização

de percursos profissionais diversificados e no apoio ao panorama empresarial da Europa.

A futura estratégia de EFP constitui uma oportunidade oportuna

Ao longo do inquérito, surge um padrão geracional. Os inquiridos mais jovens tendem a estar mais conscientes dos obstáculos e preconceitos no ensino profissional do que as gerações mais velhas. Ao mesmo tempo, esta sensibilização coincide com taxas mais baixas de participação no EFP e preferências mais fortes por percursos académicos. As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos apresentam uma taxa de participação no EFP de 46 %, em comparação com 52-53 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos. Este grupo mais jovem está mais inclinado do que os inquiridos mais velhos a recomendar o ensino secundário geral. Tal sugere que o nível de escolaridade mais elevado está correlacionado com uma maior sensibilização para as deficiências do EFP e uma maior preferência por percursos académicos, um padrão com implicações significativas para o futuro apelo do ensino profissional entre as populações altamente qualificadas.

A par destas perceções, 56 % dos europeus afirmam que os empregos ligados às qualificações de EFP correm o risco de ser substituídos pela automatização. Esta preocupação coexiste com o reconhecimento generalizado de que as qualificações de EFP conduzem atualmente a empregos com elevada procura (como 82% acreditam). Provas de inquéritos mais abrangentes confirmam este facto: o Eurobarómetro Especial sobre Inteligência Artificial e o Futuro do Trabalho (2024) concluiu que 66 % dos europeus manifestaram preocupação com a perda de postos de trabalho em toda a economia, sugerindo que a ansiedade em matéria de automatização vai muito além das vias profissionais.

Os resultados parecem sugerir que o desafio para o EFP não reside no seu desempenho ou relevância, mas na forma como é percebido. Por conseguinte, a futura estratégia de EFP constitui uma oportunidade oportuna para reforçar a sua imagem como opção de primeira escolha para muitos mais europeus, para divulgar a educação e as competências de elevada qualidade que oferece de forma mais eficaz e para combater os estereótipos e preconceitos que continuam a influenciar as escolhas de percursos e a restringir o grupo-alvo.

Observações

(Pierre Dieumegard)

(IV 1) As cores são invertidas entre o gráfico geral de tortas e o gráfico de barras por país. É uma pena não manter convenções gráficas consistentes ao longo do relatório.

Como é frequentemente o caso, as diferenças entre os países são maiores do que as diferenças entre os grupos sociais (género, idade, nível de educação, etc.). Encontram-se frequentemente frases no presente relatório como «As diferenças por género são negligenciáveis» ou «Não existem diferenças de perceção por género». Vale ressaltar esta semelhança nas respostas entre os sexos.

Especificações técnicas

Entre 6 e 30 de novembro de 2025, a Verian Belgium realizou a vaga 104.2 do inquérito Eurobarómetro, a pedido da unidade «Public Opinion & Citizen Engagement» da Direção-Geral da Comunicação da Comissão Europeia.

A vaga 104.2 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residente em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

O modelo de amostra de base aplicado em todos os países é um modelo estratificado em várias fases, aleatório (probabilidade). Em cada país, o quadro de amostragem é primeiro estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostra selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, os pontos de amostragem foram sorteados com probabilidade proporcional ao tamanho da população 0+ dentro de cada estrato. As amostras representam, assim, a totalidade do território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.⁶¹

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi desenhada aleatoriamente uma coordenada inicial e utilizada uma ferramenta de geocodificação inversa para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (cada nono endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de "via aleatória", a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem para a seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, no caso dos agregados familiares com mais de dois membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do examinador) ou o outro membro elegível do agregado. Para os agregados familiares com mais de três membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado (2/3 do tempo). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao

mais novo ou ao mais velho com igual probabilidade. Este processo prossegue para quatro membros do agregado familiar com mais de 15 anos – solicitando aleatoriamente o mais novo, o segundo mais novo e o mais velho. Para os agregados familiares com mais de cinco membros, voltamos à regra do último aniversário.

Se não tiver havido contacto com ninguém do agregado familiar, ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado previamente em nome da Comissão Europeia; podem fornecer essas informações uma vez concluído o inquérito, mediante pedido.

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços em cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos de amostragem, mas em alguns onde se espera que as taxas de resposta melhorem). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. As famílias foram então contactadas por telefone e recrutadas para participar no inquérito. Nos Países Baixos, é utilizada uma amostra de RDD de quadro duplo (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo completo da população com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número recebendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

61 Classificação rural urbana com base em DEGURBA (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/degree-of-urbanisation/background>)

Eurobarómetro Especial 569 Atratividade do ensino e da formação profissionais
Especificações técnicas

(institutos)

	COUNTRIES	INSTITUTES	Nº INTERVIEWS	FIELDWORK DATES		POPULATION 15+	PROPORTION EU27
BE	Belgium	MCM Belgium	1,021	06-11-2025	24-11-2025	9,892,796	2.6%
BG	Bulgaria	Kantar TNS BBSS	1,046	06-11-2025	26-11-2025	5,534,456	1.4%
CZ	Czechia	STEM/MARK	1,064	06-11-2025	24-11-2025	9,172,797	2.4%
DK	Denmark	Mantle Denmark (Verian)	1,016	06-11-2025	30-11-2025	5,022,981	1.3%
DE	Germany	Mantle Germany (Verian)	1,527	07-11-2025	26-11-2025	71,818,299	18.7%
EE	Estonia	B&B Research OÜ	1,006	06-11-2025	26-11-2025	1,154,359	0.3%
IE	Ireland	B and A Research	1,006	06-11-2025	30-11-2025	4,338,938	1.1%
EL	Greece	Kantar Greece	1,007	06-11-2025	23-11-2025	9,041,201	2.4%
ES	Spain	Mantle Spain (Verian)	1,011	06-11-2025	25-11-2025	42,189,318	11.0%
FR	France	MCM France	1,004	06-11-2025	26-11-2025	56,855,864	14.8%
HR	Croatia	Hendal	1,003	08-11-2025	25-11-2025	3,319,752	0.9%
IT	Italy	Testpoint Italia	1,031	06-11-2025	28-11-2025	51,784,963	13.5%
CY	Rep. of Cyprus	CYMAR Market Research	501	06-11-2025	27-11-2025	818,909	0.2%
LV	Latvia	Kantar TNS Latvia	1,004	06-11-2025	27-11-2025	1,579,066	0.4%
LT	Lithuania	Norstat LT	1,023	06-11-2025	24-11-2025	2,467,008	0.6%
LU	Luxembourg	ILRES	508	06-11-2025	28-11-2025	566,303	0.1%
HU	Hungary	Kantar Hoffmann	1,026	07-11-2025	24-11-2025	8,199,448	2.1%
MT	Malta	MISCO International	502	06-11-2025	24-11-2025	493,961	0.1%
NL	Netherlands	MCM Netherlands	1,010	06-11-2025	25-11-2025	15,228,902	4.0%
AT	Austria	Das Österreichische Gallup Ins.	1,003	08-11-2025	25-11-2025	7,842,929	2.0%
PL	Poland	Research Collective	1,016	07-11-2025	26-11-2025	31,082,980	8.1%
PT	Portugal	Intercampus SA	1,037	07-11-2025	26-11-2025	9,275,958	2.4%
RO	Romania	CSOP SRL	1,041	06-11-2025	26-11-2025	16,034,437	4.2%
SI	Slovenia	Mediana DOO	1,005	06-11-2025	24-11-2025	1,811,104	0.5%
SK	Slovakia	MNFORCE	1,003	06-11-2025	24-11-2025	4,557,290	1.2%
FI	Finland	Taloustutkimus Oy	1,001	06-11-2025	27-11-2025	4,771,619	1.2%
SE	Sweden	Mantle Sweden (Verian)	1,031	06-11-2025	26-11-2025	8,748,126	2.3%
TOTAL EU27			26,453	06-11-2025	30-11-2025	383,603,764	100%

* It should be noted that the total percentage shown in this table may exceed 100% due to rounding.

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra que respondeu e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são utilizados para corresponder à amostra que responde ao universo em função do sexo, da idade, da região e do grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), é efetuado um ajustamento às ponderações de cada país, ponderando-as para cima ou para baixo, a fim de refletir a sua população com mais de 15 anos em percentagem da população da UE com mais de 15 anos.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 104.2 do inquérito Eurobarómetro, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Verian Belgium, são as seguintes:

	PAÍSES	TAXAS DE RESPOSTA DO CAPI
BE	Bélgica	53.9%
BG	Bulgária	43.7%
CZ	Chéquia	63.0%
DK	Dinamarca	52.1%
DE	Alemanha	31.8%
EE	Estónia	57.0%
IE	Irlanda	56.9%
EL	Grécia	32.9%
ES	Espanha	36.3%
FR	França	37.7%
HR	Croácia	47.0%
IT	Itália	31.2%
CY	Representante de Chipre	77.4%
LV	Letónia	63.5%
LT	Lituânia	45.2%
LU	Luxemburgo	26.4%
HU	Hungria	65.4%
MT	Malta	86.6%
NL	Países Baixos	89.9%
AT	Áustria	45.8%
PL	Polónia	50.1%
PT	Portugal	48.7%
RO	Roménia	49.0%
SI	Eslovénia	49.3%
SK	Eslováquia	51.6%
FI	Finlândia	31.7%
SE	Suécia	80.8%

CAPI: Entrevistas pessoais assistidas por computador

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo remota na língua nacional adequada. As entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, foram realizadas apenas na República de Chipre, Dinamarca, Malta, Países Baixos, Finlândia e Suécia).

	COUNTRIES	N° OF CAPI INTERVIEWS	N° OF CAVI INTERVIEWS	TOTAL N° INTERVIEWS
BE	Belgium	1,021		1,021
BG	Bulgaria	1,046		1,046
CZ	Czechia	1,064		1,064
DK	Denmark	703	313	1,016
DE	Germany	1,527		1,527
EE	Estonia	1,006		1,006
IE	Ireland	1,006		1,006
EL	Greece	1,007		1,007
ES	Spain	1,011		1,011
FR	France	1,004		1,004
HR	Croatia	1,003		1,003
IT	Italy	1,031		1,031
CY	Rep. Of Cyprus	441	60	501
LV	Latvia	1,004		1,004
LT	Lithuania	1,023		1,023
LU	Luxembourg	508		508
HU	Hungary	1,026		1,026
MT	Malta	325	177	502
NL	Netherlands	824	186	1,010
AT	Austria	1,003		1,003
PL	Poland	1,016		1,016
PT	Portugal	1,037		1,037
RO	Romania	1,041		1,041
SI	Slovenia	1,005		1,005
SK	Slovakia	1,003		1,003
FI	Finland	703	298	1,001
SE	Sweden	711	320	1,031
	TOTAL EU27	25,099	1,354	26,453

CAPI : Computer-Assisted Personal interviewing

CAVI : Computer-Assisted Video interviewing

Margens de erro

Os leitores são lembrados de que os resultados da pesquisa são estimativas, cuja precisão, sendo tudo igual, repousa sobre o tamanho da amostra e sobre a percentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

<u>Margens estatísticas devidas ao processo de amostragem</u>											
(com um nível de confiança de 95%)											
várias dimensões da amostra estão em linhas						Os resultados observados estão em colunas					
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	

Questionário

QB1) Alguma vez frequentou, no passado ou atualmente, o ensino e a formação profissionais iniciais no ensino secundário superior? (LER APENAS UMA RESPOSTA)

- 1 Concordo plenamente
- 2 Tendem a concordar
- 3 Tendem a discordar
- 4 Discordo totalmente
- 999 Não sei

QB2) Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que esteja agora a decidir sobre o ensino secundário? (READ OUT – UMA RESPOSTA APENAS)

- 1 Ensino secundário geral
- 2 Ensino secundário profissional
- 3 Depende (SPONTANEOUS)
- 999 Não sei

QB3) Qual dos seguintes percursos educativos recomendaria a um jovem que esteja a concluir o ensino secundário? (READ OUT – UMA RESPOSTA APENAS)

- 1 Ensino superior académico
- 2 Ensino e formação profissionais superiores
- 3 Depende (SPONTANEOUS)
- 999 Não sei

QB4) Na sua opinião, qual é o(s) principal(is) fator(es) que influencia(m) os jovens na escolha do ensino e formação profissionais em detrimento do ensino geral atualmente? (RESPOSTAS POSSÍVEIS À RANDOMISE DE CLASSIFICAÇÃO REALIZADAS EM MATÉRIA DE MAXO 3)

- 1 Orientação de professores ou conselheiros escolares
- 2 Conselhos dos pais ou de outros membros da família
- 3 A necessidade ou desejo de ter um emprego e ganhar dinheiro o mais rapidamente possível
- 4 Quer tornar-se empresário ou trabalhador por conta própria
- 5 Fraco desempenho escolar ou notas
- 6 Fazer o que a maioria das pessoas à sua volta fazem (por exemplo, amigos, colegas de classe ou outros na sua área)
- 7 Influência das redes sociais ou dos conteúdos em linha
- 8 Prestígio percebido ou estatuto social do percurso de ensino e formação profissional
- 9 Outros (SPONTANEOUS)
- 10 Não sei

QB5) Pode dizer-me em que medida concorda ou discorda da seguinte afirmação: No (NOSSO PAÍS), as pessoas prestes a escolher o seu ensino secundário recebem informações suficientes sobre as oportunidades de EFP. (SÓ LER UMA RESPOSTA DE VERDADE)

- 1 Concordo plenamente
- 2 Tendem a concordar
- 3 Tendem a discordar
- 4 Discordo totalmente
- 999 Não sei

QB6) Na sua opinião, como é encarado o ensino e a formação profissionais iniciais em (NOSSO PAÍS)? (SÓ LER UMA RESPOSTA DE VERDADE)

- 1 Muito positivo
- 2 Bastante positivo
- 3 Bastante negativo
- 4 Muito negativo
- 999 Não sei

QB7) Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: (CHOW SCREEN-READ OUT-ONE ANSWER POR ELEMENTO – ELEMENTOS RANDOMISE)

Concordo plenamente

Tende a concordar

Tende a discordar

Discordo totalmente

Não sei

O EFPI oferece uma aprendizagem de elevada qualidade

1 2 3 4 999

O EFPI dá acesso a infraestruturas físicas e digitais modernas (computadores, máquinas, etc.)

1 2 3 4 999

Professores e formadores no IVET são competentes

1 2 3 4 999

As pessoas que concluem os programas de IVET podem se inscrever em estudos universitários

1 2 3 4 999

Questionário

As pessoas que estudam para uma qualificação IVET têm a oportunidade de estudar no exterior como parte de seus estudos

1 2 3 4 999

O EFPI não proporciona competências transversais suficientes, como a comunicação ou o pensamento crítico

1 2 3 4 999

Frequentemente, os programas de EFPI não ensinam competências básicas como a literacia ou a literacia digital.

1 2 3 4 999

As pessoas que participam em programas de EFPI aprendem competências técnicas especializadas diretamente relevantes para profissões específicas

1 2 3 4 99

QB8) Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: (MODENDO UMA RESPOSTA POR ELEMENTO-RANDOMISE)

Concordo plenamente

Tende a concordar

Tende a discordar

Discordo totalmente

Não sei

Os empregos ligados às qualificações do EFPI correm o risco de serem substituídos pela automatização

1 2 3 4 999

As qualificações do EFPI conduzem a empregos bem remunerados

1 2 3 4 999

As qualificações do EFPI conduzem a empregos altamente considerados na sociedade

1 2 3 4 999

As qualificações do EFPI conduzem a empregos com elevada procura no mercado de trabalho (NOSSO PAÍS)

1 2 3 4 999

As qualificações do EFPI conduzem a empregos que contribuem para a transição ecológica

1 2 3 4 999

QB9) Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: (MODENDO UMA RESPOSTA POR ELEMENTO-RANDOMISE)

Concordo plenamente

Tende a concordar

Tende a discordar

Discordo totalmente

Não sei

De um modo geral, é mais fácil estudar para obter uma qualificação no ensino secundário geral do que no ensino e formação profissionais iniciais.

1 2 3 4 999

Os estudantes com um desempenho académico mais elevado são frequentemente incentivados, a nível do ensino secundário superior, a prosseguir o ensino geral em vez da formação profissional inicial.

1 2 3 4 999

No (NOSSO PAÍS), o ensino geral ao nível do ensino secundário superior tem uma imagem mais positiva do que o ensino profissional inicial

1 2 3 4 999

Os programas de EFPI são suficientemente inclusivos para garantir que os aprendentes que podem enfrentar obstáculos em determinados tipos de ambientes de aprendizagem recebem o apoio de que necessitam para poderem concluir os programas

1 2 3 4 999

A pergunta seguinte é sobre CTEM — que significa Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Tal inclui domínios como a construção, a indústria automóvel, a indústria transformadora e as TIC, que envolvem competências técnicas, criatividade e resolução de problemas.

QB10) Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:

(MODENDO UMA RESPOSTA POR ELEMENTO)

Concordo plenamente

Tende a concordar

Tende a discordar

Discordo totalmente

Não sei

Os domínios relacionados com as CTEM no EFPI (por exemplo, construção, indústria automóvel, indústria transformadora, TIC) são mais adequados para os homens

1 2 3 4 999

As mulheres interessadas em domínios relacionados com as CTEM no EFPI podem receber menos incentivos das

Questionário

famílias e das escolas do que os homens interessados em domínios relacionados com as CTEM

1 2 3 4 999

QB11) Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:

(MODENDO UMA RESPOSTA POR ELEMENTO)

Concordo plenamente

Tende a concordar

Tende a discordar

Discordo totalmente

Não sei

As mulheres são muitas vezes incentivadas a prosseguir o ensino geral, embora manifestem interesse em matérias técnicas, práticas e práticas.

1 2 3 4 999

Os homens que não têm bons resultados académicos enfrentam mais pressão para escolher o EFP em detrimento do ensino geral do que as mulheres

1 2 3 4 999

Os professores e os conselheiros de orientação não abordam adequadamente os preconceitos de género antes de os alunos fazerem a sua escolha entre o ensino geral e o ensino profissional

1 2 3 4 999

Os estereótipos de género em torno da escolha entre o ensino geral e o ensino profissional são frequentemente reforçados pelas famílias, pelos pares e pelas redes sociais

1 2 3 4 999

Os homens em áreas de IVET relacionadas à prestação de cuidados ou serviços muitas vezes enfrentam estigma social ou julgamento.

1 2 3 4 999